

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



**PROJETO DA ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE
SÃO JOÃO DE AULA, NO MUNICÍPIO CASIMIRO DE
ABREU - RJ**



SUMÁRIO

SUMÁRIO		6
1	INTRODUÇÃO	5
1.1	IMPLANTAÇÃO	5
2	ARQUITETURA	7
2.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	7
2.2	PARÂMETROS DE IMPLANTAÇÃO	7
2.3	PARÂMETROS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS	9
2.4	ESPAÇOS DEFINIDOS E DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES	10
2.5	ACESSIBILIDADE	12
2.6	REFERÊNCIAS NORMATIVAS	12
2.1	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS ARQUITETÔNICOS	13
2.7.1	Forro	13
2.7.2	Esquadrias	14
2.7.3	Impermeabilizações	15
2.7.4	Acabamentos / Revestimentos	16
2.7.5	Louças	21
2.7.6	Metais / Plásticos	22
2.7.7	Bancadas e Prateleiras em granito	22
2.7.8	Elementos Metálicos	22
2.7.9	Paisagismo e Áreas Externas	23
3	SISTEMA CONSTRUTIVO	25
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA CONSTRUTIVO	25
3.1.1	Paredes / Painéis de concreto PVC	25
3.2	AMPLIAÇÕES E ADEQUAÇÕES	28
3.3	VIDA ÚTIL DO PROJETO	29
3.4	REFERÊNCIAS NORMATIVAS	29
4	ESTRUTURAS	30
4.1	FUNDAÇÃO	30
4.1.1	Fundação do tipo radier	30
4.2	SISTEMA ESTRUTURAL	31

4.2.1	Estrutura metálica	31
4.3	VEDAÇÃO INTERNA E EXTERNA	32
4.3.1	Montagem dos painéis concreto PVC	32
4.3.2	Concretagem	36
4.4	ESTRUTURA DE COBERTURA METÁLICA	38
4.4.1	LIGAÇÕES DA ESTRUTURA METÁLICA	38
4.5	COBERTURAS	39
4.5.1	Cobertura com isolamento termo-acústico	39
4.5.2	Cobertura na platibanda e pátio coberto	48
4.5.3	Cobertura em policarbonato	49
<u>5</u>	<u>HIDRÁULICA</u>	<u>51</u>
5.1	INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA	51
5.1.1	Sistema de Abastecimento	51
5.1.2	Ramal Predial	51
5.1.3	Reservatório	51
5.1.4	Materiais e Processo Executivo	51
5.1.5	Normas Técnicas relacionadas	55
5.2	INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS	56
5.2.1	Materiais e Processo Executivo	56
5.1.6	Normas Técnicas Relacionadas	58
5.3	INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIO	59
5.3.1	Subsistema de Coleta e Transporte	59
5.3.2	Subsistema de Ventilação	59
5.3.3	Materiais e Processo Executivo	59
5.3.4	Solução Individual de Destinação de Esgotos Sanitários	62
5.3.5	Normas Técnicas Relacionadas	62
5.4	INSTALAÇÕES DE GÁS COMBUSTÍVEL	64

5.4.1	Materiais e Processo Executivo	64
5.4.2	Normas Técnicas Relacionadas	66
5.5	SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	67
5.5.1	Materiais e Processo Executivo	67
5.5.2	Normas Técnicas Relacionadas	69
6	ELÉTRICO	70
6.1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	70
6.1.1	Materiais e Processo Executivo	70
6.1.2	Normas Técnicas Relacionadas	73
6.2	INSTALAÇÕES DE CABEAMENTO ESTRUTURADO	76
6.2.1	Materiais e Processo Executivo	76
6.2.2	Ligações de Rede	77
6.2.3	Conexão com a Internet	78
6.2.4	Segurança de Rede	78
6.2.5	Wi-fi Access Point	78
6.2.6	Ligações de TV	79
6.2.7	Normas Técnicas Relacionadas	79
6.3	INSTALAÇÕES DE CLIMATIZAÇÃO	80
6.3.1	Materiais e Processo Executivo	80
6.3.2	Normas Técnicas Relacionadas	81
6.4	INSTALAÇÕES DE SISTEMA DE EXAUSTÃO	83
6.4.1	Materiais e Processo Executivo	83
6.4.2	Normas Técnicas Relacionadas	83
6.5	INSTALAÇÕES DE SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS	84
6.5.1	Materiais e Processo Executivo	84
6.5.2	Normas Técnicas Relacionadas	85

Z	<u>ANEXOS</u>	86
7.1	TABELA DE DIMENSÕES E ÁREAS	86



1 INTRODUÇÃO

1.1 IMPLANTAÇÃO

O presente memorial descritivo se destina à orientação para a construção da ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO a ser implantada no município de Casimiro de Abreu - RJ.

O memorial descritivo, como parte integrante de um projeto, tem a finalidade de caracterizar criteriosamente todos os materiais e componentes envolvidos, bem como toda a sistemática construtiva utilizada. Tal documento relata e define integralmente o projeto executivo e suas particularidades, com suas respectivas sequências executivas e especificações. Consta também do Memorial a citação de leis, normas, decretos, regulamentos, portarias, códigos referentes à construção civil, emitidos por órgãos públicos federais, estaduais e municipais, ou por concessionárias de serviços públicos.

Foi considerada como ideal, para a Escola de 12 salas em Barra de São João, a implantação com área construída, referente a **3.339,35 m²** (incluindo a Quadra), em terreno cuja área total é de **7.237,87 m²**.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar

Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna

Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000

educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800

manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



6

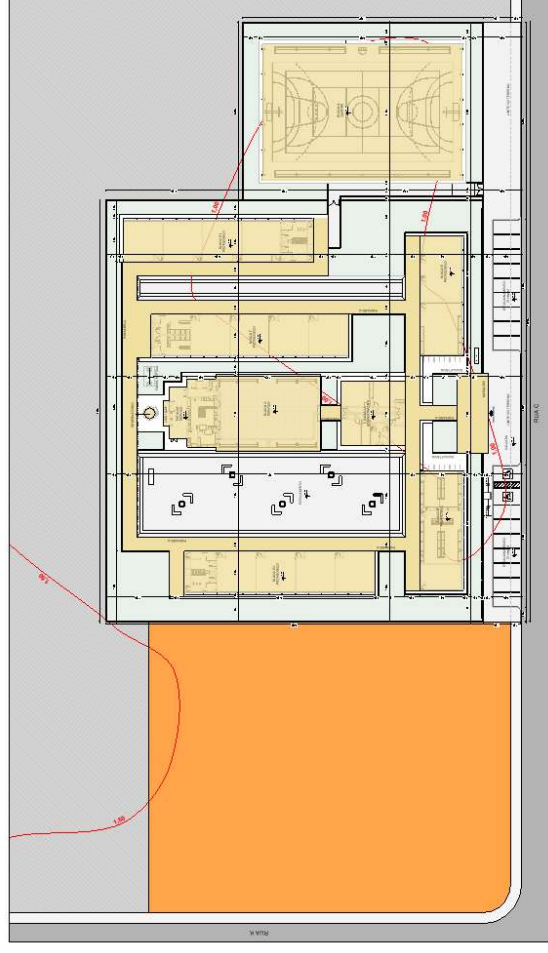


FIGURA 1 – Planta Baixa de Implantação – Geral



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar

Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna

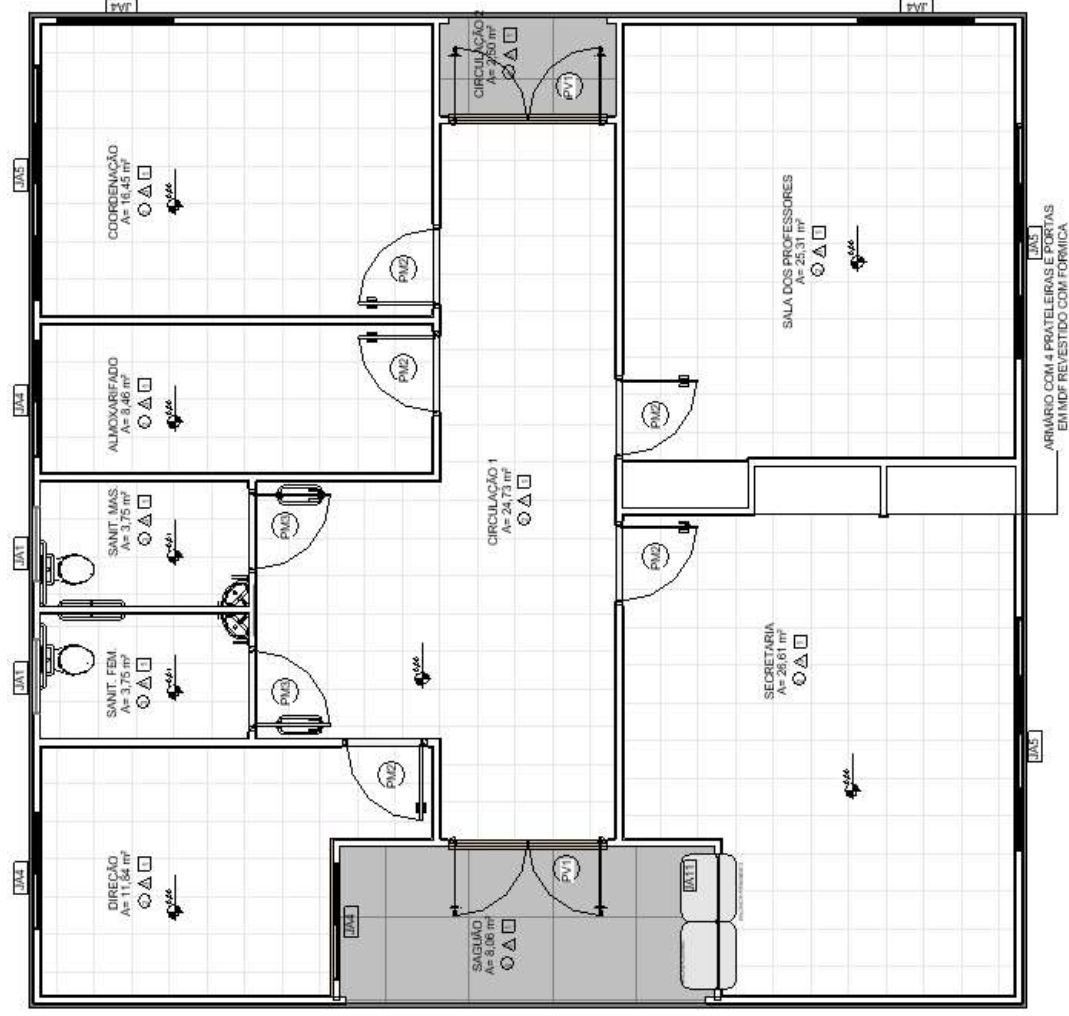
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000

educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800

manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



5





SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar

Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna

Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000

educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800

manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



6

FIGURA 2 – Planta Baixa de Implantação – Bloco A (Administrativo)

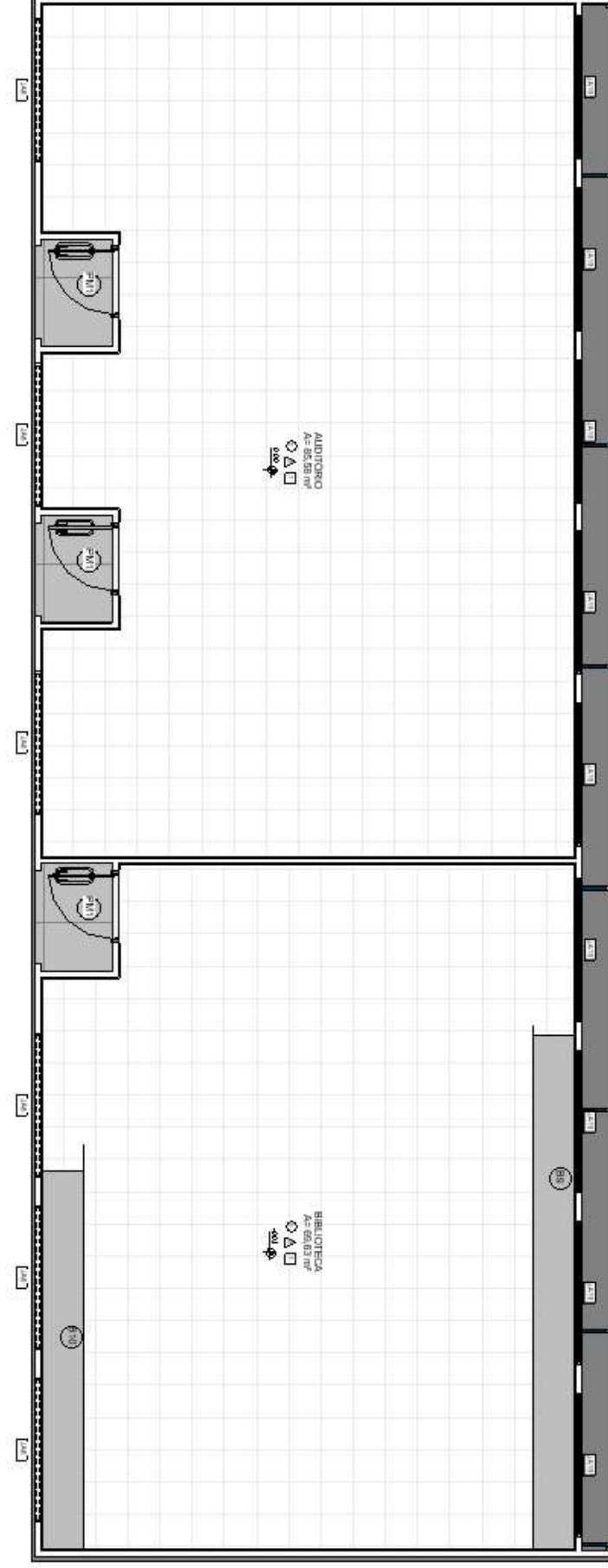


FIGURA 3 – Planta Baixa de Implantação – Bloco B (Pedagógico - Biblioteca e Auditório)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar

Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna

Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000

educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800

manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941

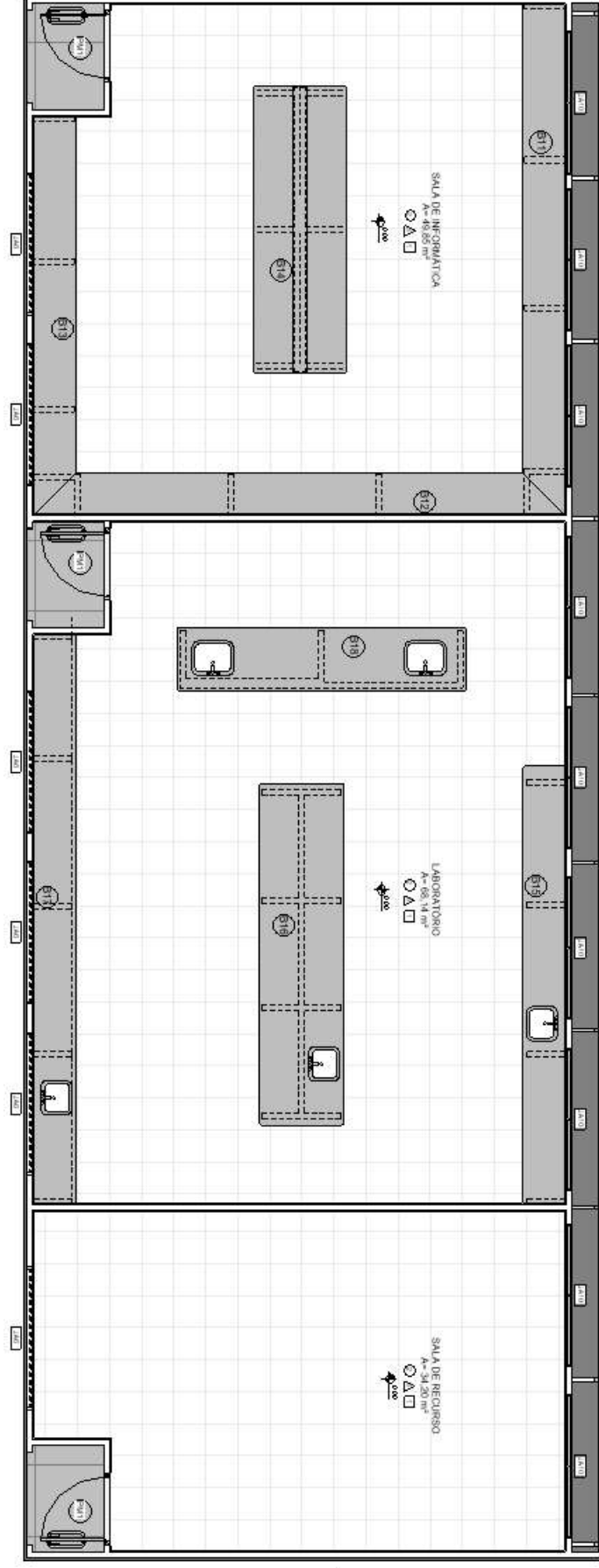


FIGURA 4 – Planta Baixa de Implantação – Bloco C (Laboratórios)

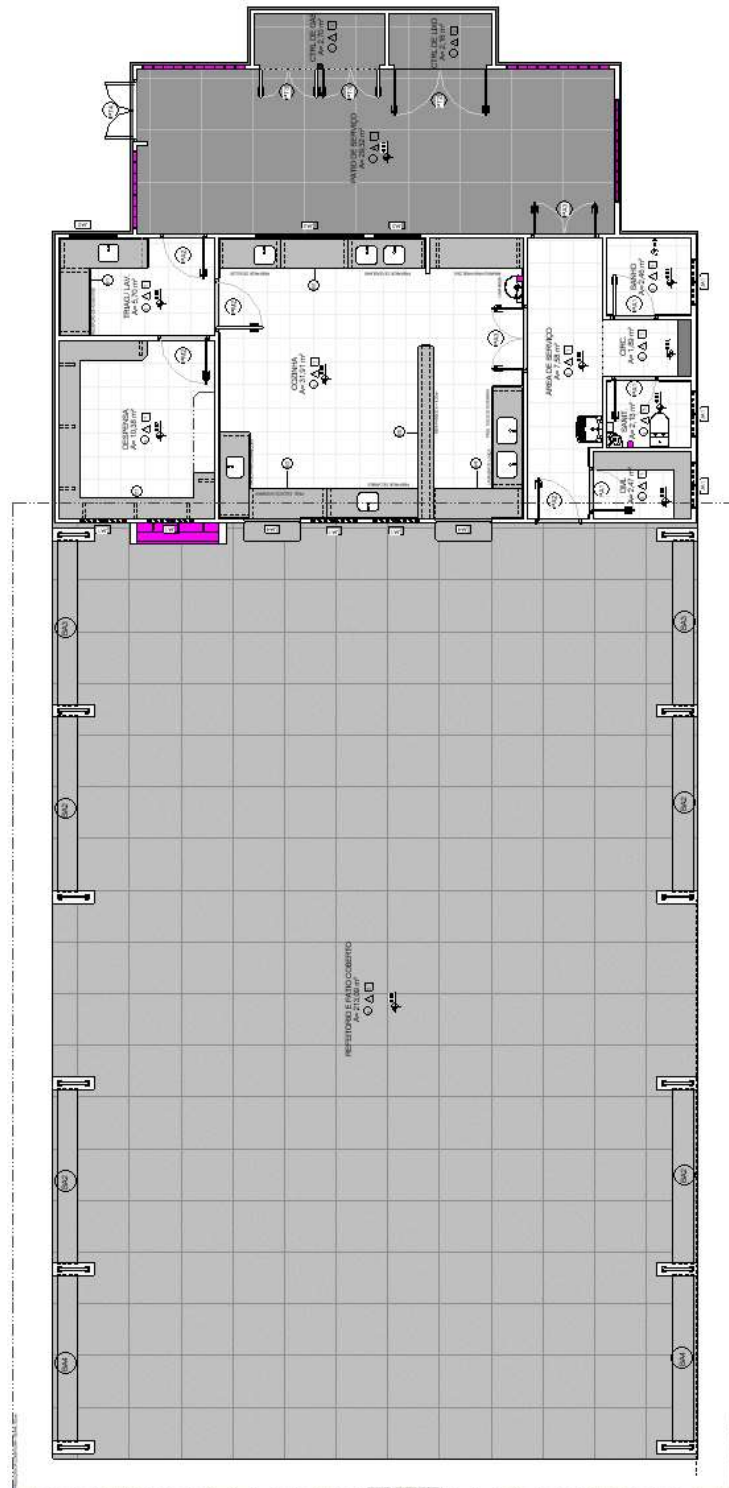


FIGURA 5 – Planta Baixa de Implantação – Bloco D (Pátio Coberto e serviço)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar
Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000
educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800
manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



5

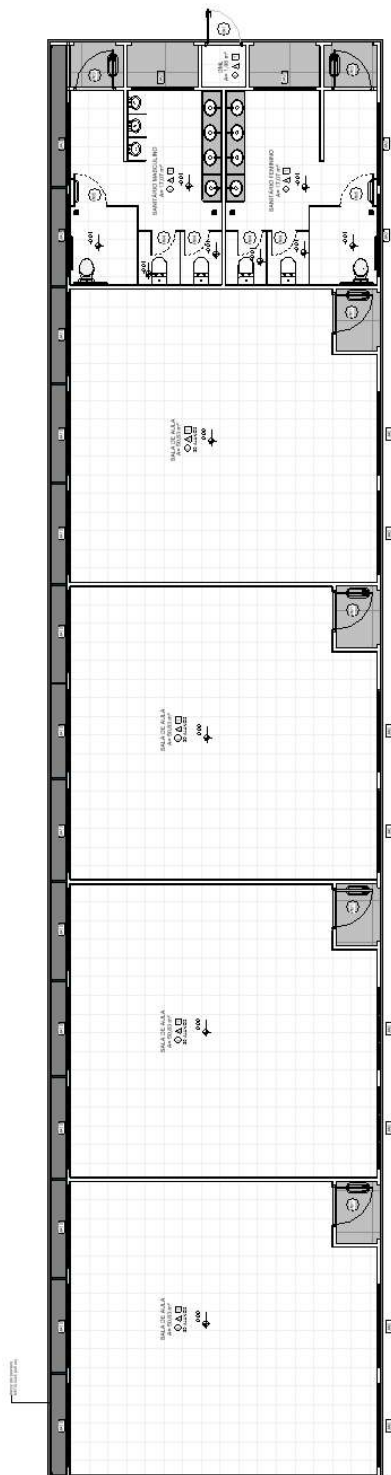


FIGURA 6 – Planta Baixa de Implantação – Bloco E1 (Salas de aula e sanitários)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar
Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000
educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800
manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



6

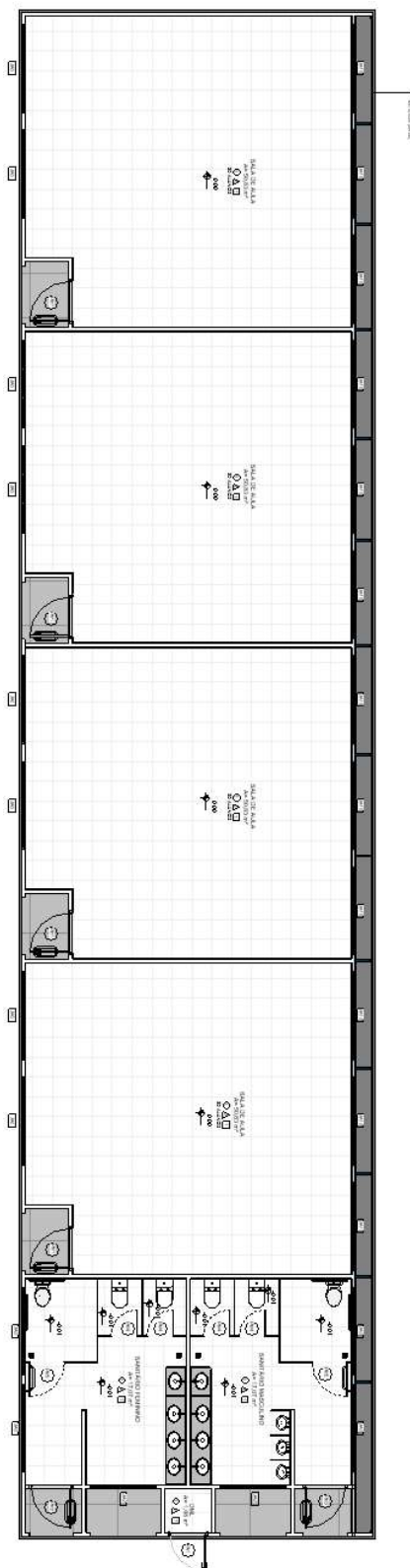


FIGURA 7 – Planta Baixa de Implantação – Bloco E2 (Salas de aula e sanitários)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar
Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000
educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800
manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



7

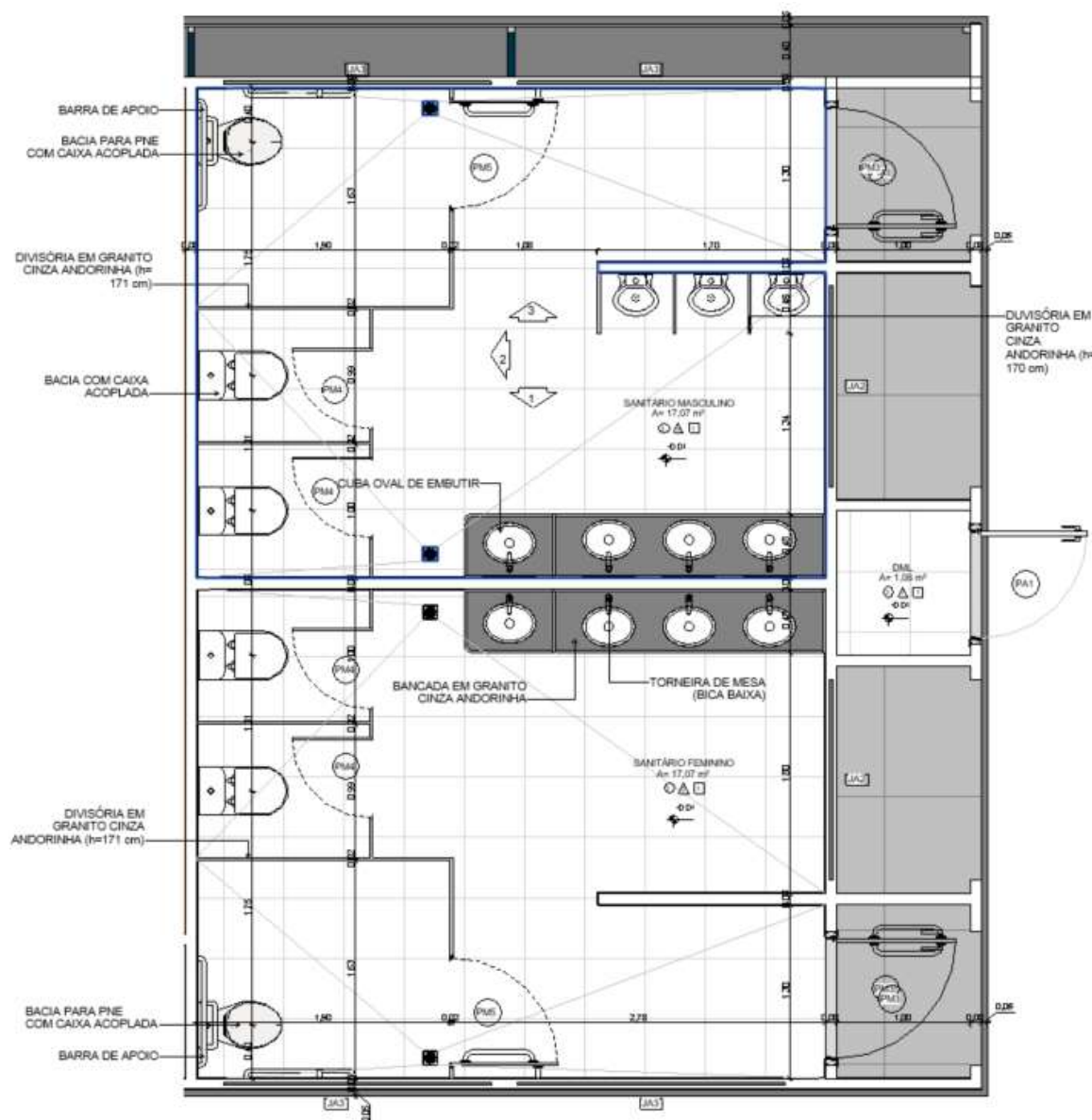


FIGURA 8 – Planta Baixa de Implantação – Bloco E1 e E2 (Sanitários)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar
Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000
educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800
manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



8

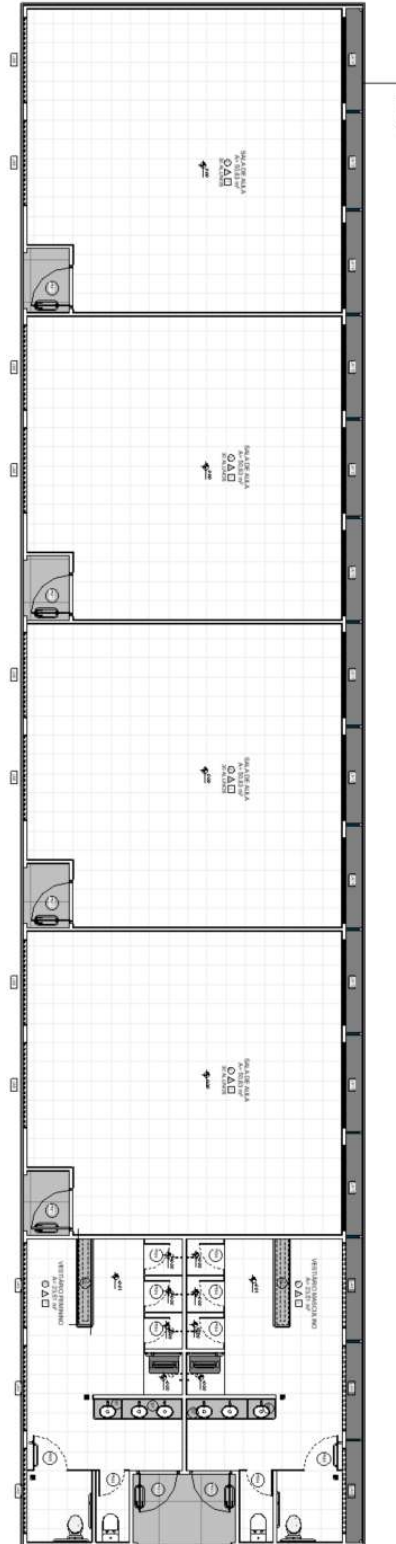


FIGURA 9 – Planta Baixa de Implantação – Bloco E2 (Salas de aula e sanitários)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar
Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000
educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800
manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



5

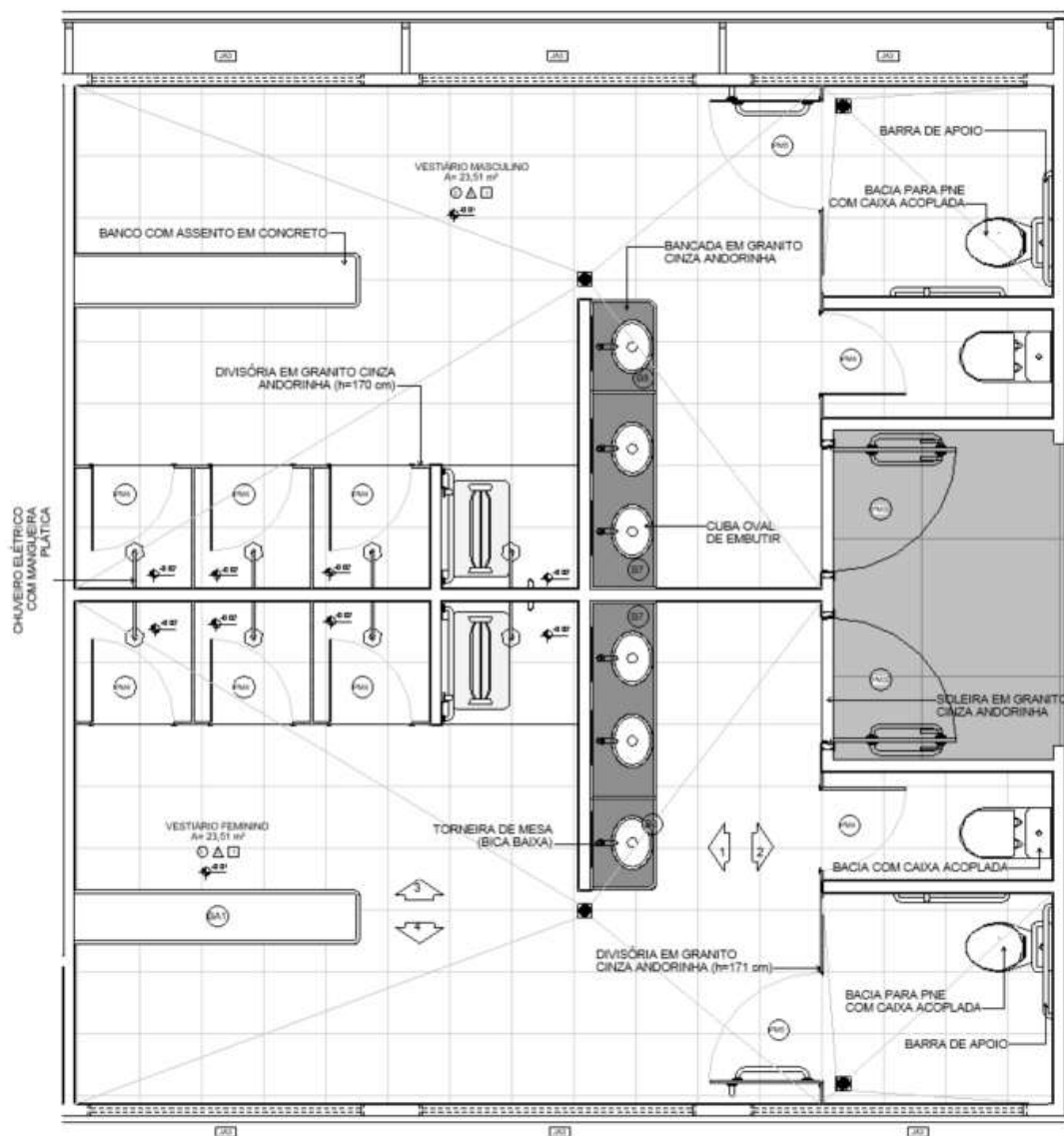


FIGURA 10 – Planta Baixa de Implantação – Bloco F (Sanitários)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar
Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000
educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800
manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941

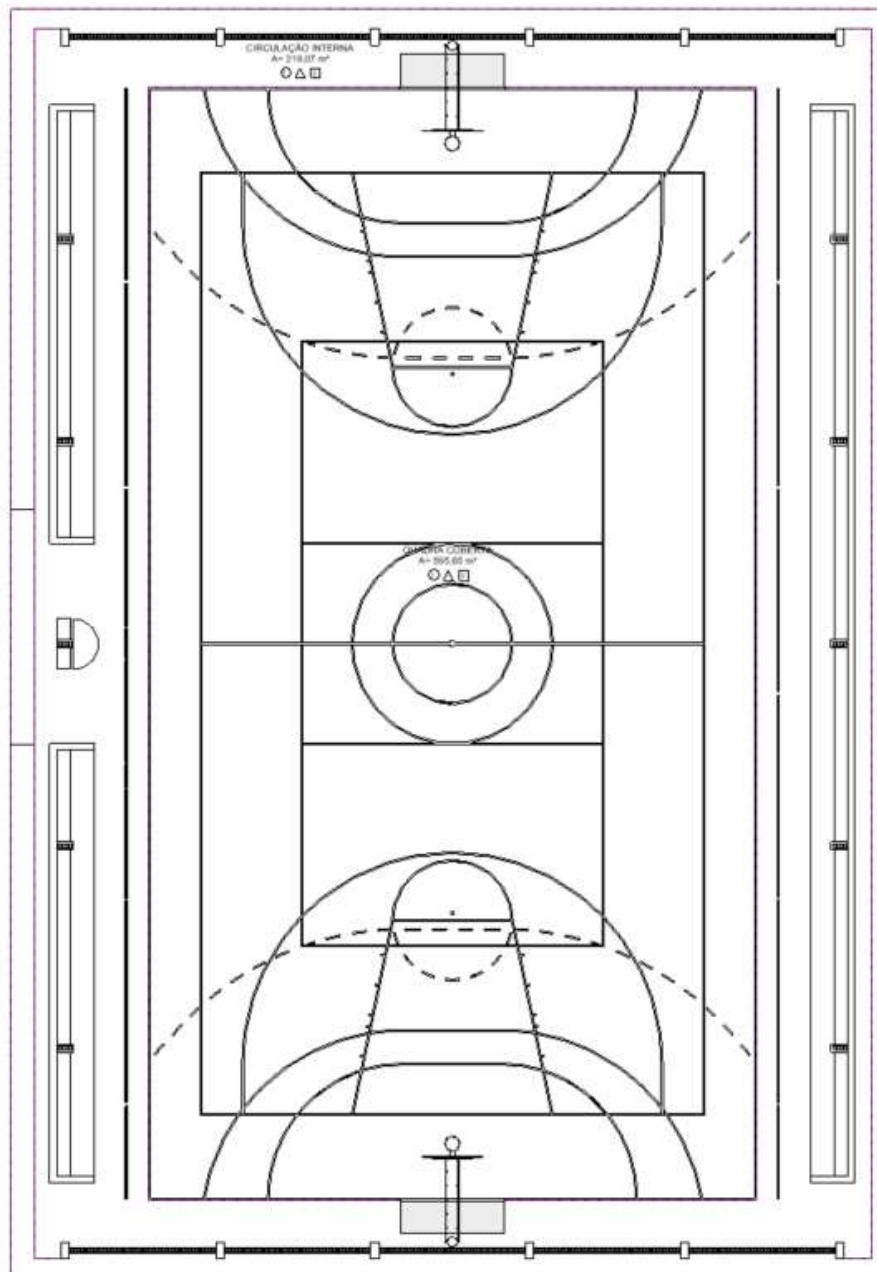


FIGURA 11 – Planta Baixa de Implantação – Bloco G (Quadra coberta)



2 ARQUITETURA

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO tem capacidade de atendimento de até 780 alunos, em dois turnos e 390 em período integral. A proposta básica refere-se a uma edificação simples e racionalizada, atendendo aos critérios básicos para o funcionamento das atividades realizadas. Nesta Escola, o dimensionamento dos ambientes atende, sempre que possível, às recomendações técnicas do FNDE.

O empreendimento é formado por 08 (oito) blocos, contendo áreas externas de circulação e vivência:

- Bloco A – Administrativo;
- Bloco B - Pedagógico;
- Bloco C – Pedagógico;
- Bloco D – Serviço;
- Bloco E1 – Pedagógico;
- Bloco E1 – Pedagógico;
- Bloco F – Pedagógico;
- Bloco G – Quadra coberta.

A implantação dispõe-se em **08 blocos distribuídos num mesmo platô**. Os **Blocos B e C** estão localizados na parte frontal do terreno, estando conectados ao acesso principal. O mesmo possui uma marquise com telha metálica simples e telhas translúcidas coloridas, em polycarbonato. Próximo a esse acesso, externo ao terreno da escola, também estão localizados dois estacionamentos. Por trás do **Bloco C** (Pedagógico), encontra-se o **Bloco E2** (Pedagógico) e por trás do **Bloco B**, os **Blocos E1 e F** (ambos Pedagógicos). Situados no centro do lote e, entre o empraçamento (pátio aberto) e a áreas permeáveis se encontram o **Bloco A** e o **Bloco D**. É pertinente ressaltar que 07, dos 08 blocos (exceto a Quadra coberta – **Bloco G**) estão todos conectados por meio de passarelas, inclusive a marquise na fachada frontal.

A técnica construtiva adotada é inovadora e necessita de mão-de-obra especializada. As vedações são em PVC + concreto. A cobertura é proposta em estrutura metálica, com duas águas e telha metálica. No tocante ao revestimento do piso, para áreas fechadas especificou-se cerâmica resistente à abrasão e, em circulações, granilite e blocos de concreto intertravados em diferentes cores.

2.2 PARÂMETROS DE IMPLANTAÇÃO

Para definir a implantação do projeto no terreno a que se destina, devem ser considerados alguns parâmetros indispensáveis ao adequado posicionamento que irá privilegiar a edificação das melhores condições:

- **Características do terreno:** avaliar dimensões, forma e topografia do terreno,



existência de vegetação, mananciais de água e etc.

- **Localização do terreno:** privilegiar localização próxima à demanda existente, com vias de acesso fácil, evitando localização próxima a zonas industriais, vias de grande tráfego ou zonas de ruído; garantir a relação harmoniosa da construção com o entorno, visando o conforto ambiental dos seus usuários (conforto higrotérmico, visual, acústico, olfativo/qualidade do ar).
- **Adequação da edificação aos parâmetros ambientais:** adequação térmica, à insolação, permitindo ventilação e iluminação natural adequadas nos ambientes.
- **Adequação ao clima regional:** considerar as diversas características climáticas em função da cobertura vegetal do terreno, das superfícies de água, dos ventos, do sol e de vários outros elementos que compõem a paisagem, a fim de antecipar futuros problemas relativos ao conforto dos usuários.
- **Características do solo:** conhecer o tipo de solo presente no terreno possibilitando dimensionar corretamente as fundações para garantir segurança e economia na construção do edifício. Para a escolha correta do tipo de fundação, é necessário conhecer as características mecânicas e de composição do solo, mediante ensaios de pesquisas e sondagem de solo.
- **Topografia:** Fazer o levantamento topográfico do terreno observando atentamente suas características, procurando identificar as prováveis influências do relevo sobre a edificação, no tocante aos aspectos de fundações e de escoamento das águas superficiais.
- **Localização da Infraestrutura:** Avaliar a melhor localização da edificação com relação aos alimentadores das redes públicas de água, energia elétrica e esgoto, neste caso, deve-se preservar a salubridade das águas dos mananciais, utilizando-se fossas sépticas, quando necessárias, localizadas a uma distância de no mínimo 300m dos mananciais.
- **Orientação da edificação:** buscar a orientação ótima da edificação, atendendo tanto aos requisitos de conforto ambiental e dinâmica de utilização do edifício quanto à minimização da carga térmica e conseqüente redução do consumo de energia elétrica. A correta orientação deve levar em conta o direcionamento dos ventos favoráveis, considerando-se a temperatura média no verão e inverno, característica de cada município.



2.3 PARÂMETROS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS

Para a elaboração do projeto e definição do partido arquitetônico foram condicionantes alguns parâmetros, a seguir relacionados:

- **Programa arquitetônico** – elaborado com base no número de usuários e nas necessidades operacionais cotidianas básicas de uma escola de médio porte.
- **Volumetria do bloco** – derivada do dimensionamento dos ambientes, e da tipologia de coberturas adotada. A volumetria é elemento de identidade visual do projeto, o mesmo possui um pavimento.
- **Áreas e proporções dos ambientes internos** – os ambientes internos foram pensados sob o ponto de vista do usuário. Os conjuntos funcionais do edifício são compostos por: salas de aula, laboratórios, atividades físicas, ambientes administrativos, refeitório e serviço.
- **Layout** – o dimensionamento dos ambientes internos foi realizado levando-se em consideração os equipamentos e mobiliário adequados ao bom funcionamento da escola.
- **Tipologia das coberturas** – foi adotada solução simples de telhado em duas águas, com estruturas metálicas, de fácil execução em consonância com o sistema construtivo adotado. No bloco A foram utilizadas telhas metálicas termoacústicas, assim como no bloco B. Nas passarelas sobre a circulação externa foram adotadas telhas metálicas simples e com pintura na cor azul. No bloco B foram utilizadas telhas de policarbonato ou material similar, além da telha metálica termoacústica.
- **Esquadrias** – foram dimensionadas levando em consideração os requisitos mínimos de iluminação e ventilação natural. O posicionamento das janelas viabiliza uma ventilação cruzada nos ambientes, gerando, assim um conforto térmico nos ambientes internos e externos do complexo.
- **Elementos arquitetônicos de identidade visual** – elementos marcantes do partido arquitetônico, como brises, volumes, revestimentos e etc.
- **Funcionalidade dos materiais de acabamentos** – os materiais foram especificados levando em consideração os seus requisitos de uso e aplicação: intensidade e característica do uso, conforto antropodinâmico, exposição a agentes e intempéries.
- **Especificações das cores de acabamentos** – foram adotadas cores que privilegiassem atividades escolares e trouxessem conforto ao ambiente de aprendizagem.
- **Especificações das louças e metais** – para a especificação destes foi



considerada a tradição, a facilidade de instalação/uso e a existência dos mesmos em várias regiões do país. Foram observadas as características físicas, durabilidade, racionalidade construtiva e facilidade de manutenção.

2.4 ESPAÇOS DEFINIDOS E DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES

A ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO é composta por 3 blocos independentes, o bloco A possui 2 pavimentos enquanto os demais são térreos. Os ambientes de cada bloco são acessados e se conectam por meio de passarelas. Na área externa estão os estacionamentos, castelo d'água, área de vivência e hortas.

Os 08 (oito) blocos são compostos pelos seguintes ambientes:

Bloco A – Administrativo

- Saguão;
- Direção;
- Sanitário Masculino;
- Sanitário Feminino;
- Almoxarifado;
- Coordenação;
- Circulação 01;
- Sala dos professores;
- Secretaria.

Bloco B - Pedagógico

- Biblioteca;
- Auditório;

Bloco C – Pedagógico

- Sala de informática;
- Laboratório;
- Sala de recurso;

Bloco D – Serviço

- Refeitório e Pátio coberto;
- Cozinha;
- Triagem/ lavagem;
- Sanitário;
- Área de serviço;
- Banho;
- Depósito de Material de Limpeza (DML);
- Pátio de serviço;
- Central de gás;
- Central de lixo.

Bloco E1 – Pedagógico



- Sanitário masculino com WCD PCD;
- Sanitário feminino com WCD PCD;
- DML
- Salas de aula;
- Salas de aula;
- Salas de aula;
- Salas de aula.

Bloco E2 – Pedagógico

- Sanitário masculino com WCD PCD;
- Sanitário feminino com WCD PCD;
- DML
- Salas de aula;
- Salas de aula;
- Salas de aula;
- Salas de aula.

Bloco F – Pedagógico

- Vestiário Masculino;
- Vestiário Feminino;
- WC PCD masculino;
- WC PCD feminino;
- Salas de aula;
- Salas de aula;
- Salas de aula;
- Salas de aula.

Bloco G – Quadra coberta

- Vestiário Masculino;

Áreas externas

- Estacionamentos;
- Reservatório;
- Circulações;
- Empraçamentos (pátio aberto);
- Áreas permeáveis;
- Acessos.



2.5 ACESSIBILIDADE

Com base no artigo 80 do Decreto Federal N°5.296, de 2 de Dezembro de 2004, a acessibilidade é definida como:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O projeto arquitetônico baseado na norma ABNT NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, prevê, além dos espaços com dimensionamentos adequados, as rampas de acesso, até os equipamentos de acordo com o especificado na norma, tais como: barras de apoio, equipamentos sanitários, sinalizações visuais e táteis.

Tendo em vista a legislação vigente sobre o assunto, o projeto prevê:

- **Rampa** de acesso e circulação, que deve adequar-se à topografia do terreno escolhido.
- **Rampa** para o pavimento superior.
- **Escada** para o pavimento superior
- **Piso tátil** direcional e de alerta perceptível por pessoas com deficiência visual.
- **Sanitários e vestiários** (feminino e masculino) para pessoas com necessidades especiais (P.C.D.).

Observação: Os sanitários contam com bacia sanitária específica para estes usuários, bem como barras de apoio nas paredes e nas portas para a abertura / fechamento de cada ambiente.

2.6 REFERÊNCIAS NORMATIVAS

- ABNT NBR 9050, *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*.



2.1 ELEMENTOS CONSTRUTIVOS ARQUITETÔNICOS

2.7.1 Forro

2.7.1.1 Forro PVC

2.7.1.1.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

Para a construção da escola 12 salas, no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ – PE, será utilizado forro extrudado em perfis de PVC rígido, lineares, impermeáveis, na cor branca, uniforme (ABNT NBR 14293); superfície lisa, canelada ou frisada; com brilho, com larguras de 200 mm e espessuras de 8mm. Sistema de sustentação constituído por pendurais, estrutura de sustentação metálica, acessórios de fixação e arremates de acabamento.

Componentes utilizados pelo forro:

- Cantoneiras.
- Regulador.
- Tirante.
- Forro liso 20 mm e espessura de 8 mm.
- Parafuso e Buchas S – 8.

2.7.1.1.2 Sequência de execução/Interface com os demais elementos construtivos

- 2.7.1.1.2.1 A instalação do forro será executada através de perfis metálicos que serão fixados na estrutura metálica da cobertura externamente.
- 2.7.1.1.2.2 Deve-se inicialmente determinar o pé direito e iniciar a marcação do nivelamento do forro.
- 2.7.1.1.2.3 Deve aplicar uma cantoneira no encontro do forro com as paredes externas para fazer o acabamento das mesmas.
- 2.7.1.1.2.4 Concluído a montagem da estrutura de sustentação do forro, deve-se iniciar a colocação das placas de PVC, aplicando arrebites em todas as placas, com a finalidade de evitar que as mesmas soltem-se com a ação do vento.
- 2.7.1.1.2.5 As luminárias deverão ser fixadas em pendurais independentes fixados na estrutura primária do forro.

2.7.1.1.3 Referências Normativas

- ABNT NBR 14371-, Forro de PVC – Rígido para instalação.
- ABNT NBR 14285 – *Perfis de PVC*.

2.7.2 Esquadrias

2.7.2.1 Portas e Janelas de alumínio

2.7.2.1.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

Na construção da escola 12 salas, no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ – PE serão utilizadas esquadrias de alumínio (Portas, janelas, caixilhos, perfis, básculas) serão anodizados na cor natural, fixadas na estrutura do PVC, conforme projetos.

Os perfis de alumínio serão “Série 25”, os vidros deverão ser liso comum liso incolor, espessura mínima 6mm.

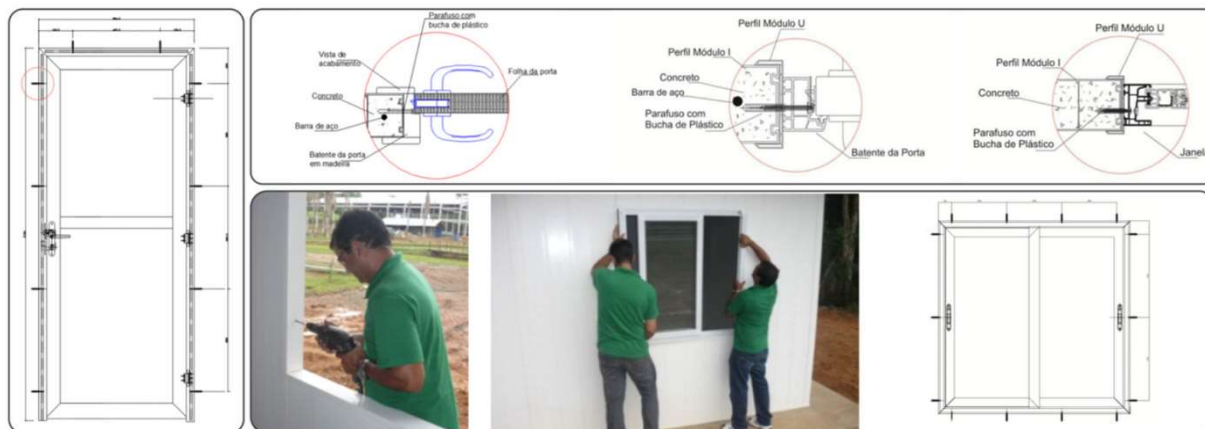
2.7.2.1.2 Sequência de execução/Interface com os demais elementos construtivos

2.7.2.1.2.1 Deve-se haver cuidado especial para que as amarrações não sofram qualquer deformação, quando parafusadas aos chumbadores ou contra marcos.

2.7.2.1.2.2 Deverá assegurar à esquadria estanqueidade absoluta, características que será fiscalizada.

Detalhamento de fixação das portas e janelas

- A fixação é feita através de buchas plásticas com parafusos e espuma de PU expandido se necessário.
- Na vedação das esquadrias (portas e janelas) será utilizado selante elastomérico a base de poliuretano Np1 da Basf.



2.7.2.1.3 Normas Técnicas relacionadas

— ABNT NBR 10821-1: *Esquadrias externas para edificações - Parte 1: Terminologia;*

— ABNT NBR 10821-2: *Esquadrias externas para edificações - Parte 2: Requisitos e classificação;*

— *Obras Públicas: Recomendações Básicas para a Contratação e Fiscalização de Obras de Edificações Públicas (2ª edição):* TCU, SECOP, 2009.



2.7.2.2 Portas de Madeira

2.7.2.2.1 Características e Dimensões do Material:

♣ Madeira

- Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3 mm em ambas as faces.
- Os marcos e alisares (largura 8cm) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

♣ Ferragens

- As ferragens deverão ser de latão ou em liga de: alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças devem suportar com folga o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. Os cilindros das fechaduras deverão ser do tipo monobloco. Para as portas externas, para obtenção de mais segurança, deverão ser utilizados cilindros reforçados. As portas internas poderão utilizar cilindros comuns.
- Nas portas indicadas em projeto, onde se atende a NBR 9050, serão colocados puxadores especiais no lado interno.

2.7.2.2.2 Seqüência de execução

Antes dos elementos de madeira receberem pintura esmalte, estes deverão ser lixados e receber no mínimo duas demãos de selante, intercaladas com lixamento e polimento, até possuírem as superfícies lisas e isentas de asperezas.

2.7.2.2.3 Normas Técnicas relacionadas

- _ ABNT NBR 7203: *Madeira serrada e beneficiada*;
- _ ABNT NBR 15930-1: *Portas de madeira para edificações - Parte 1: Terminologia e simbologia*;
- _ ABNT NBR 15930-2: *Portas de madeira para edificações - Parte 1: Requisitos*.

2.7.3 Impermeabilizações

2.7.3.1 Manta Asfáltica

2.7.3.1.1 Caracterização e Dimensões do Material

- Manta asfáltica composta de asfalto fisicamente modificado e polímeros (plastoméricos PL / elastoméricos EL), estruturada com não-tecido de



filamentos contínuos de poliéster previamente estabilizado.

- Bobinas de 0,32 m (largura) x 10 m (comprimento) x 3mm (espessura);
- Modelo de Referencia: Viapol Baldrame 3mm.

2.7.3.1.2 Sequência de execução

- 2.7.3.1.2.1 Aplicar a manta asfáltica com auxílio de maçarico fazendo a aderência da manta ao primer, conforme orientação do fabricante.
- 2.7.3.1.2.2 Executar as emendas deixando-se sobreposição de 10cm e a adesão deve ser feita com maçarico.
- 2.7.3.1.2.3 Fazer o biselamento das extremidades da manta com colher de pedreiro aquecida. Arremates de batentes, pilares e muretas devem ser efetuados.

2.7.3.1.3 Conexões e interfaces com os demais elementos construtivos

- 2.7.3.1.3.1 A manta de impermeabilização deve cobrir toda a superfície de encontro do elemento estrutural, baldrame, com a alvenaria de vedação. O arremate deve ser feito, dobrando-se a manta sobre o elemento estrutural e fixado com auxílio de maçarico.

2.7.3.1.4 Normas Técnicas relacionadas

- _ ABNT NBR 9575 - Impermeabilização - Seleção e projeto.
- _ ABNT NBR 9574 - Execução de impermeabilização – Procedimento.
- _ ABNT NBR 15352 - Mantas termoplásticas de polietileno de alta densidade (PEAD) e de polietileno linear (PEBDL) para impermeabilização.
- _ ABNT NBR 9685 - Emulsão asfáltica para impermeabilização.

2.7.4 Acabamentos / Revestimentos

Foram definidos para acabamento materiais padronizados, resistentes e de fácil aplicação.

2.7.4.1 Pintura de Superfícies Metálicas

2.7.4.1.1 Características e Dimensões do Material

As superfícies metálicas receberão pintura a base de esmalte sintético conforme especificado em projeto e quadro abaixo.

Material: Tinta esmalte sintético.

Qualidade: de primeira linha.

Cor: Conforme indicado em projeto.

2.7.4.1.2 Sequência de execução

- 2.7.4.1.3 Aplicar Pintura de base com primer: Kromik Metal Primer 74 ou equivalente Pintura de acabamento.
- 2.7.4.1.4 Número de demãos: tantas demãos, quantas forem necessárias para



um acabamento perfeito, no mínimo duas.

2.7.4.1.5 Deverá ser rigorosamente observado o intervalo entre duas demãos subsequentes indicados pelo fabricante do produto.

2.7.4.1.6 Deverão ser observadas as especificações constantes no projeto estrutural metálico de referência.

2.7.4.1.7 Normas Técnicas relacionadas

_ABNT NBR 11702: *Tintas para construção civil – Tintas para edificações não industriais – Classificação;*

_ABNT NBR 13245: *Tintas para construção civil - Execução de pinturas em edificações não industriais - Preparação de superfície.*

2.7.4.2 Paredes externas – Pintura especial sobre PVC

2.7.4.2.1 Características e Dimensões do Material

Revestimento com pintura, para áreas externas, na cor indicada no projeto, conforme especificações no mesmo.

2.7.4.2.2 Seqüência de execução

Para a preparação das paredes de PVC para recebimento de revestimento com pintura, serão seguidos os seguintes passos:

2.7.4.2.2.1 Lixar a área a ser revestida com lixa d'água P230, para fosquear o PVC.

2.7.4.2.2.2 Remover o pó do lixamento com uma estopa.

2.7.4.2.2.3 Aplicar como promotor de aderência a Resina Acrílica Concentrada base solvente.

2.7.4.2.2.4 Aplicar a Tinta (ver especificação dos fabricantes), com rolo específico ou pistola de pintura conforme indicação do fabricante do produto.

2.7.4.3 Paredes internas - áreas secas

As paredes internas receberão rodapé em porcelanato, com 7cm de altura.

2.7.4.3.1 Seqüência de execução

Para a preparação das paredes de PVC para recebimento de revestimento em porcelanato, serão seguidos os seguintes passos:

2.7.4.3.1.1 Lixar a área a ser revestida com lixa amarela G125 nº60.

2.7.4.3.1.2 Remover o pó do lixamento com uma estopa.

2.7.4.3.1.3 Aplicar horizontalmente uma trincha ouou pincel, Veda-Fácil Plus da Maxton ou TecPlus Top da Quartzolit na proporção de mistura indicada pelo fabricante sobre a área lixada.

2.7.4.3.1.4 Deixar secar por 4 horas.

2.7.4.3.1.5 O porcelanato a ser aplicado não deve ser molhado.



- 2.7.4.3.1.6 O revestimento deve estar com o verso limpo, isento de material que solte pó. Faça a escovação antes de iniciar o assentamento.
- 2.7.4.3.1.7 Misture a argamassa colante ACIII em um recipiente limpo, em local protegido do sol, vento e chuva, com água limpa (ver a proporção na embalagem) até a argamassa ficar pastosa e firme, sem grumos secos. Deixe repousar por 15 minutos e remisture antes do uso. Utilize em até 2:30h (em temperatura ambiente acima de 20°C o prazo será reduzido).
- 2.7.4.3.1.8 Aplicação da argamassa na parede.
- 2.7.4.3.1.9 Formação dos cordões paralelos: passe o lado dentado da desempenadeira em ângulo de 60 graus em relação à base, formando cordões e sulcos paralelos.
- 2.7.4.3.1.10 Aplique a argamassa na cerâmica com o lado liso da desempenadeira, depois forme os cordões paralelos no verso das placas.
- 2.7.4.3.1.11 Assentando o porcelanato: aplique as peças ligeiramente fora de posição, ajuste a placa até a posição final e pressione-a com os dedos, batendo com martelo de borracha, até conseguir o amassamento dos cordões.

2.7.4.4 Piso em cerâmica branca retificada acetinada 45x45 cm

2.7.4.4.1 Caracterização e Dimensões do Material

- Pavimentação em piso cerâmico PEI-5;
- Revestimento em cerâmica retificada acetinada 45 x 45 cm, branco ou similar.
- Será utilizado rejuntamento epóxi cinza platina com especificação indicada pelo modelo referência.
- Comprimento 45 cm x Largura 45 cm.

2.7.4.4.2 Seqüência de execução

- 2.7.4.4.2.1 O piso será revestido em porcelanato (45 x 45)cm, assentada com argamassa industrial adequada para o assentamento de cerâmica.
- 2.7.4.4.2.2 Serão posicionados espaçadores plásticos em cruz de dimensão indicada pelo modelo referência.
- 2.7.4.4.2.3 Será utilizado rejuntamento epóxi cinza platina com dimensão indicada pelo modelo referência.

2.7.4.4.3 Conexões e interfaces com os demais elementos construtivos

As peças em porcelanato serão assentadas com argamassa industrial adequada para o assentamento de porcelanato, sobre contrapiso de concreto.



2.7.4.4.4 Normas Técnicas relacionadas

- _ ABNTNBR 9817, Execução de piso com revestimento em porcelanato – Procedimento;
- _ ABNT NBR 13816, *Placas cerâmicas para revestimento – Terminologia*;
- _ ABNT NBR 13817, *Placas cerâmicas para revestimento – Classificação*;
- _ ABNT NBR 13818, *Placas cerâmicas para revestimento – Especificação e métodos de ensaios*.



2.7.4.5 Piso em cerâmica branca retificada antiderrapante 45x45 cm

2.7.4.5.1 Caracterização e Dimensões do Material

- Pavimentação em piso cerâmico PEI-5;
- Revestimento em cerâmica retificada antiderrapante 45 x 45 cm, branco ou similar.
- Será utilizado rejuntamento epóxi cinza platina com especificação indicada pelo modelo referência.
- Comprimento 45 cm x Largura 45 cm.

2.7.4.5.2 Seqüência de execução

- 2.7.4.5.2.1 O piso será revestido em porcelanato (45 x 45)cm, assentada com argamassa industrial adequada para o assentamento de cerâmica.
- 2.7.4.5.2.2 Serão posicionados espaçadores plásticos em cruz de dimensão indicada pelo modelo referência.
- 2.7.4.5.2.3 Será utilizado rejuntamento epóxi cinza platina com dimensão indicada pelo modelo referência.

2.7.4.5.3 Conexões e interfaces com os demais elementos construtivos

As peças em porcelanato serão assentadas com argamassa industrial adequada para o assentamento de porcelanato, sobre contrapiso de concreto.

2.7.4.5.4 Normas Técnicas relacionadas

- _ ABNT NBR 9817, Execução de piso com revestimento em porcelanato – Procedimento;
- _ ABNT NBR 13816, Placas cerâmicas para revestimento – Terminologia;
- _ ABNT NBR 13817, Placas cerâmicas para revestimento – Classificação;
- _ ABNT NBR 13818, Placas cerâmicas para revestimento – Especificação e métodos de ensaios.

2.7.4.6 Piso em Granilite com espessadores e acabamento polido

2.7.4.6.1 Caracterização e Dimensões do Material

- Piso em granilite com espaçadores (juntas plásticas niveladas) a cada 1m, cor branca;
- Placas de: 1,0m (comprimento) x 1,0m (largura) x 1cm (altura).

2.7.4.6.2 Seqüência de execução



- 2.7.4.6.2.1 Revestimento monolítico proporciona melhor assepsia que pisos em placas, pois não necessita de rejunte. Possui ótima resistência aos esforços leves e médios, garantindo maior durabilidade, higiene, segurança e acabamento estético.
- 2.7.4.6.2.2 Deve ser aplicada sobre base de argamassa de regularização (traço 1:3, cimento e areia), de espessura mínima de 2 cm;
- 2.7.4.6.2.3 Pode ser aplicado sobre o concreto ainda fresco (úmido sobre úmido) ou ainda sobre um concreto curado (úmido sobre seco). No sistema úmido sobre seco, recomenda-se utilizar processos mecânicos (fresagem) e químicos (adesivos) para garantir uma perfeita ponte de aderência.
- 2.7.4.6.2.4 O polimento é dado com passagem de politrizes planetárias dotadas de pedras de esmeril que proporcionam um acabamento superficial liso.

2.7.4.6.3 Conexões e interfaces com os demais elementos construtivos

Deverá ser feito apicoamento e lavagem da laje de contrapiso.

2.7.4.7 Piso em Cimento desempenado

2.7.4.7.1 Caracterização e Dimensões do Material

- Pavimentação em cimento desempenado, com argamassa de cimento e areia; com 3cm de espessura e acabamento camurçado;
- Placas de: aproximadamente 1,00m (comprimento) x 1,00m (largura) x 3cm (altura).

2.7.4.7.2 Seqüência de execução:

- 2.7.4.7.2.1 Serão executados pisos cimentados com 3cm de espessura de cimento e areia, traço 1:3, acabamento camurçado, sobre piso de concreto com 7 cm de espessura.
- 2.7.4.7.2.2 Os pisos levarão juntas de dilatação com perfis retos e alinhados, distanciadas a cada 1,00m.
- 2.7.4.7.2.3 Deve ser previsto um traço ou a adição de aditivos ao cimentado que resultem em um acabamento liso e pouco poroso.
- 2.7.4.7.2.4 Deve ser considerada declividade mínima de 0,5% em direção às canaletas ou pontos de escoamento de água. A superfície final deve ser desempenada.

2.7.4.7.3 Normas Técnicas relacionadas

_ ABNT NBR 12255:1990 – *Execução e utilização de passeios públicos.*

2.7.4.8 Piso em Blocos Intertravados de Concreto



2.7.4.8.1 Caracterização e Dimensões do Material

Trata-se de blocos de concreto pré-fabricados, assentados sobre um colchão de areia, travados por meio de contenção lateral e atrito entre as peças. Permitem manutenção sem necessidade de quebrar o calçamento para a execução da obra.

- Piso em blocos retangulares de concreto de 10x10x20 cm, cor natural;
- Modelo de Referência: Multipaver® - RETANGULAR - MP0410.
- Dimensões: Largura:10 cm; Altura: 10cm; Comprimento: 20cm.

2.7.4.8.2 Seqüência de execução

2.7.4.8.2.1 Os blocos serão assentados sobre camada de areia, sem rejunte para permitir infiltração das águas.

2.7.4.8.3 Normas Técnicas relacionadas

- _ ABNT NBR 15805: 2010 - *Placa de concreto para piso - Requisitos e métodos de ensaios*;
- _ ABNT NBR 9781:1987 - *Peças de concreto para pavimentação - Especificação*;
- _ ABNT NBR 9780:1987 - *Peças de concreto para pavimentação - Determinação da resistência à compressão*.

2.7.4.9 Piso Tátil – Direcional e de Alerta

2.7.4.9.1 Caracterização e Dimensões do Material

- Piso Tátil Direcional e de Alerta emborrachado,
- Pisos em placas emborrachadas, de assentamento com cola, indicados para aplicação em áreas internas e externas.
- Dimensões: Placas de dimensões (250 x 250)mm.

2.7.4.9.2 Seqüência de execução

2.7.4.9.2.1 Áreas internas e externas - pisos de borracha assentado com cola: o contra piso deve ser feito com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, nivelado, desempenado e rústico.

2.7.4.9.2.1.1 Efetuar excelente limpeza com vassoura e água e molhar o contra-piso com água e cola branca.

2.7.4.9.2.1.2 A cola de assentamento deve ser específica para o fim a que se destina.

2.7.4.9.2.1.3 Assentar o piso batendo com martelo de borracha (ou batedor de madeira) até o piso atingir a posição desejada e o perfeito nivelamento com o piso adjacente.



2.7.4.9.3 Conexões e interfaces com os demais elementos construtivos

Não deve haver desnível com relação ao piso adjacente, exceto aquele existente no próprio relevo.

2.7.5 Louças

Visando facilitar a aquisição e futuras substituições das bacias sanitárias, das cubas e dos lavatórios, adotou-se todas as louças da escola na cor branca.

2.7.6 Metais / Plásticos

Visando facilitar a aquisição e futuras substituições das torneiras, das válvulas de descarga e das cubas de inox, sugeriu-se que todos os metais da escola sejam de marcas de boa qualidade.

Serão sugeridos neste Memorial apenas os itens de metais aparentes. Todos os complementos (ex.: sifões, válvulas para ralo das cubas, acabamentos dos registros) deverão ser incluídos na planilha orçamentária, seguindo o padrão de qualidade das peças aqui especificadas.

2.7.7 Bancadas e Prateleiras em granito

2.7.7.1 Características e Dimensões do Material

Granito cinza andorinha, acabamento polido

- Dimensões variáveis, conforme projeto.
- As bancadas deverão ser instaladas de acordo com a especificação no projeto.
- Espessura do granito: 20mm.

2.7.7.2 Seqüência de execução

2.7.7.2.1 A fixação das bancadas de granito só poderá ser feita após a colagem das cubas (realizada pela marmoraria).

2.7.7.2.2 As bancadas e prateleiras serão afixadas nas paredes de Concreto PVC por meio de mão francesa metálica, conforme especificação e detalhamento em projeto.

2.7.8 Elementos Metálicos

2.7.8.1 Gradis com muretas

2.7.8.1.1 Caracterização e Dimensões do Material



- Portões formados por perfis em metalon de seção 5x5cm, pintados com tinta esmalte sintético na grafite, conforme projeto.
- Portões formados por chapa perfurada, pintada com tinta esmalte sintético na laranja amber (referência Suvinil) ou similar, conforme projeto.
- Guarda corpo formado por chapa perfurada, pintada com tinta esmalte sintético na laranja ambar (referência Suvinil) ou similar, conforme projeto.
- Gradil composto de quadros estruturais em tubo de aço galvanizado a fogo, tipo industrial e requadros para fixação da grade galvanizada.
- Requadros para fixação da grade galvanizada - 4x6cm.
- Grade galvanizada – 1cm.

2.7.8.1.2 Sequência de execução

- 2.7.8.1.2.1 Os montantes e o travamento horizontal deverão ser fixados por meio de solda elétrica em cordões corridos por toda a extensão da superfície de contato.
- 2.7.8.1.2.2 Todos os locais onde houver ponto de solda e/ou corte, devem estar isentos de rebarbas, poeira, gordura, graxa, sabão, ferrugem ou qualquer outro contaminante.

2.7.8.2 Fechamento Metálico Fixo Principal

2.7.8.2.1 Caracterização e Dimensões do Material

Trata-se de gradil fixo (conforme projeto).

2.7.8.3 Mastros para bandeiras

2.7.8.3.1 Caracterização e Dimensões do Material

Conjunto com 3 mastros para sustentação de bandeiras em ferro galvanizado, cor natural, medidas conforme especificação em projeto.

2.7.8.4 Castelo D'Água

O Castelo D'Água se trata de uma estrutura metálica de apoio ao reservatório de água cilíndrico também metálico, confeccionado em aço carbono, sendo pintura externa em esmalte sintético (cor conforme especificações de projeto) e pintura interna em epóxi com certificado de potabilidade.

2.7.9 Paisagismo e Áreas Externas

O Projeto levou em consideração áreas para recreação e esportes. Caso o ente requerente desenvolva projeto próprio de paisagismo, este deve considerar as atividades



desenvolvidas na escola, bem como elementos do projeto padrão como a paginação de piso externo, os acessos à escola e consequentemente no projeto do muro / portões.

2.7.9.1 Forração de Grama

2.7.9.1.1 Caracterização e Dimensões do Material

Planta herbácea de 10-20 cm de altura. A forração escolhida deverá apresentar folhas densas e pilosas. A densidade deverá proporcionar a formação de tapete verde uniforme e ornamental. A forração deverá ser adquirida na forma de rolos, pois esse formato proporciona maior resistência no momento do transporte e maior facilidade de manuseio e plantio.

- Tapetes enrolados (rolinhos) medindo 40cm de largura por 125cm de comprimento.
- Modelo de Referência: grama Esmeralda ou Batatais.

2.7.9.1.2 Seqüência de execução

- 2.7.9.1.2.1 Deverá ser executado o preparo do solo, com a limpeza do terreno, removendo-se todos os obstáculos que possam atrapalhar o plantio como: ervas daninhas, entulhos e outros.
- 2.7.9.1.2.2 O solo deverá receber adubação.
- 2.7.9.1.2.3 Posicionar vários rolinhos de grama ao longo da área de plantio; um ao lado do outro.
- 2.7.9.1.2.4 Para facilitar a instalação deverá ser utilizada linha de nylon ou barbante como guia, proporcionando o alinhamento dos tapetes de grama.
- 2.7.9.1.2.5 Os tapetes quebrados ou recortes deverão preencher as áreas de cantos e encontros, na fase de acabamento do plantio.
- 2.7.9.1.2.6 As fissuras entre os tapetes de grama devem ser rejuntadas com terra de boa qualidade, e toda a forração deve ser irrigada por aproximadamente um mês.



3 SISTEMA CONSTRUTIVO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA CONSTRUTIVO

Para a ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO a ser construída no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ, definiu-se que o projeto de fundação adequado à tecnologia PVC concreto será em RADIER, solução escolhida por proporcionar maior velocidade à execução.

O sistema construtivo adotado foi o Sistema Construtivo Inovador em CONCRETO/PVC (DIRETRIZ SINAT 004/REV1 – DATEC 017A – Ministério do Desenvolvimento Regional), a saber:

A macro composição deste sistema que tem como referência principal e carro chefe o SISTEMA DE CONSTRUÇÃO EM PAREDES DE CONCRETO PVC, é composto de um conjunto de etapas perfeitamente sincronizadas, que permite um sistema de produção em série, quase sem intervalos de espera entre o final de uma etapa e o início da etapa subsequente, resultando em uma obra limpa com velocidade de execução jamais comparada com o sistema convencional, permitindo que as obras tenham redução em seu período de execução de até 50%, em relação a mesma construção no sistema convencional. Desta forma, tais resultados trazem soluções para demandas de agilidade em atendimento a determinadas necessidades do Governo, a exemplo do caso em apreço que vem atender de forma segura e rápida a oferta de creches para as crianças do Brasil, com as mesmas condições de conforto termo/acústico, segurança e vedação ofertado pelo sistema convencional.

As paredes, compostas por painéis PVC, preenchidas com concreto armado auto adensável, possuem função estrutural.

3.1.1 Paredes / Painéis de concreto PVC

3.1.1.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

As paredes da CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO a ser construída no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ tem como base o Sistema Construtivo em CONCRETO/PVC, que será detalhadamente descrito:

As paredes são estruturais e constituídas de painéis compostos por perfis de PVC, preenchidos com concreto armado. Existem sete tipos de perfis de PVC: módulo básico, módulo de acoplamento, multifuncional, módulo de acabamento, módulo canaleta, módulo acabamento das aberturas e módulo especial para passagem de tubulações. A ligação entre perfis de PVC ocorre pelo sistema de encaixe tipo “fêmea e fêmea”, travando-se com um perfil de acoplamento. Os perfis ou módulos característicos de PVC são apresentados a seguir:

- **Módulo básico (Módulo “I”):** perfil com 200 mm de largura, com duas nervuras internas a cada 65mm, resultando em seção transversal compartimentada em três divisões (Figura 12). O módulo básico tem seção transversal com largura de 80mm; a altura é definida conforme projeto. A espessura das faces externas do perfil de PVC é de 1,80 mm e das nervuras é de 1,40mm. As nervuras, também de PVC, têm seção longitudinal vazada, com furos oblongos de 120 mm de altura por 38 mm de largura. Esses furos servem para passagem de armaduras, além de permitir a comunicação entre módulos e entre painéis, permitindo o preenchimento horizontal com concreto dos painéis justapostos.
- **Módulo de acoplamento (“Perfil acople”):** perfil com seção transversal tipo “I”, utilizado para acoplar ou fazer a junção entre dois módulos básicos; entre os

módulos básicos e os módulos multifuncionais; e entre painéis (Figura 12).

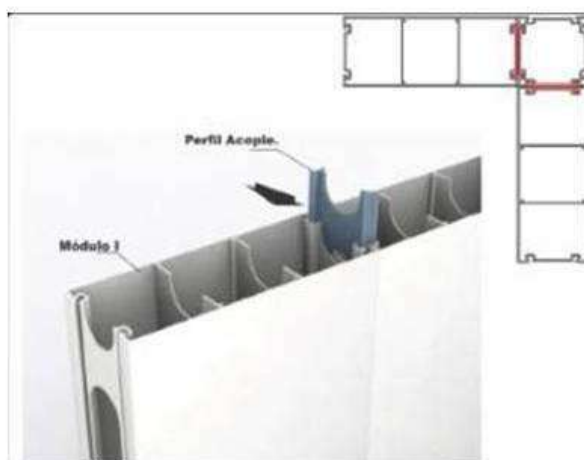


FIGURA 12 – Perfis de PVC (módulos “I”) acoplados pelo perfil de acoplamento (“perfil acople”)

- **Módulo multifuncional:** perfil responsável por fazer as ligações entre paredes (encontro entre paredes do tipo “T”, “L” ou “+”). São módulos com seção transversal de 80 mm x 80 mm, constituídos por lâminas de PVC com espessura de 1,8 mm (Figura 13).

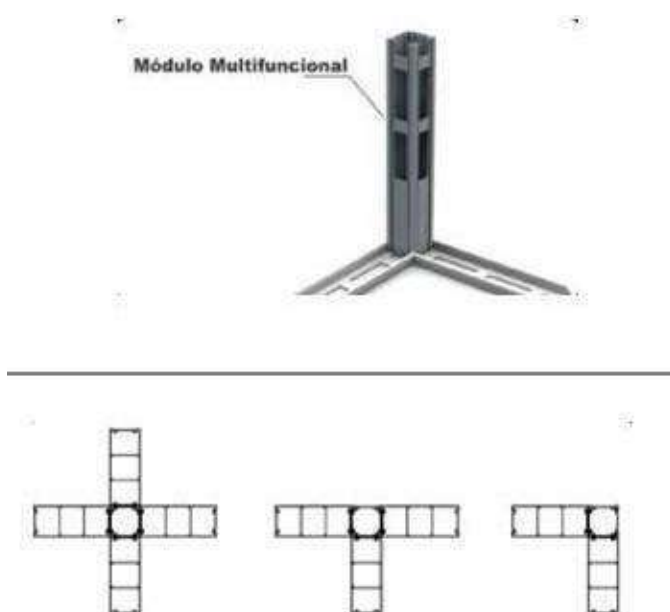


FIGURA 13 – Esquema do perfil multifuncional, posicionado no encontro entre paredes (planta)

- **Módulo de acabamento:** perfil com espessura de 1,8 mm, utilizado para dar acabamento nas faces dos módulos multifuncionais.
- **Módulo canaleta:** perfil utilizado dentro dos módulos básicos, para permitir a passagem de fios e cabos. A base e o topo devem ser fechados, para não serem preenchidos com concreto. A seção transversal deste perfil é trapezoidal, com base menor de 40 mm, base maior de 55 mm e 40 mm de

altura (Figuras 14 e 15);



FIGURA 15 – Perfil canaleta dentro do módulo básico e vista de abertura para a fixação de caixinha elétrica

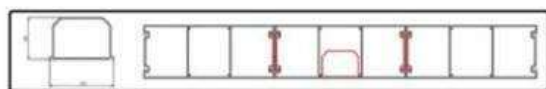


FIGURA 16 – Esquema em planta do perfil canaleta dentro do módulo básico

- **Módulo de Acabamento das aberturas:** perfil “U” com 90mm de largura, com 29 mm de aba de cada lado e 5 mm de espessura, usado como acabamento ao redor das aberturas de janelas e portas.
- **Módulo Especial:** Perfil no qual é passada a tubulação hidráulica (Figuras 17 e 18). são módulos de 100mm x 75mm, constituídos por lâminas de PVC com espessura de 1,8mm; nesses perfis são previstas duas tampas, para não permitir o vazamento de concreto, sendo uma interna e outra encaixada (“clorada”) de forma que possa ser removida para realizar serviços de manutenção da instalação e reposicionada após reparos.

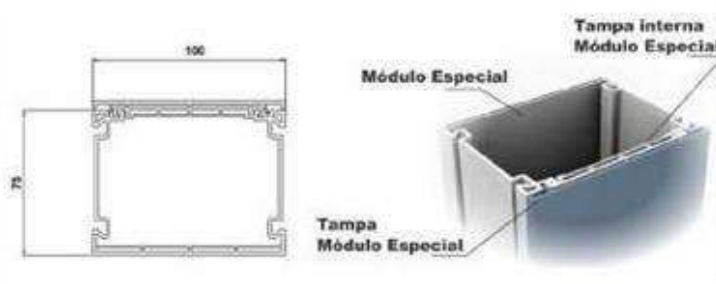


FIGURA 17 – Módulo especial usado para passagem de tubulações hidráulicas



FIGURA 18 – Vista de uma parede com tubulação inserida nos módulos especiais

A ancoragem da parede à fundação é realizada com barras de aço de 10 mm de diâmetro (CA50) a cada 800 mm. Essas barras de aço têm 600 mm de comprimento, sendo, que deverá ser executado a fixação da barra na espessura do radier.

A fixação da barra de aço à fundação é realizada por ancoragem química, com adesivo estrutural à base de resina epóxi. Tais armaduras de ancoragem são previstas nos encontros entre paredes (cantos) e a cada 800 mm.

As paredes são armadas com barras de aço de 10 mm de diâmetro (CA 50), sendo as armaduras verticais posicionadas nos encontros entre paredes e nas extremidades de vãos. Tais armaduras são emendadas por transpasse aos arranques ancorados na fundação, sendo amarradas aos mesmos com arame recozido em duas posições. As armaduras horizontais são posicionadas nas regiões de vergas e contravergas, e em todas as paredes na região de respaldo (cintamento entre paredes). As armaduras na região de cintamento são dobradas nas extremidades, para serem amarradas umas às outras e às armaduras verticais.

3.2 AMPLIAÇÕES E ADEQUAÇÕES

Para ampliações e adequações no sistema construtivo adotado, atentar para as orientações a seguir:

- É proibido remover parede em virtude das mesmas serem estruturais.
- No caso de ampliação, deverá ser retirado o módulo de acabamento da parede onde será executada a ampliação, podendo esta ser no mesmo sistema, em alvenaria de $\frac{1}{2}$ vez ou ainda outro sistema construtivo.
- Cortar o perfil da parede que receberá a ampliação, utilizando ferramentas elétricas, apropriada, para não danificar o perfil ao lado.
- Remover toda a película de PVC onde será inserida a nova parede.
- Fazer furos com brocas de concreto de diâmetro de 8mm, inserido em seguida barras de aço de 8mm a cada 40cm no sentido horizontal, com uso de adesivo especial para fixação da barra com no concreto já endurecido.
- Iniciar o assentamento da próxima parede, podendo ser de alvenaria comum com tijolos cerâmicos, ou utilizar o mesmo procedimento de Montagem de Parede de PVC, se for o caso.



- Acréscimos: A edificação foi concebida para contemplar plenamente as necessidades dos usuários previstos. Eventuais ampliações devem ter sua necessidade cuidadosamente julgada. Quaisquer ampliações devem obedecer ao código de obras de CASIMIRO DE ABREU - RJ, bem como as normas de referência citadas neste memorial descritivo. Ampliações horizontais, desde que em consonância com o permitido no código de obras vigente, poderão ser feitas. A edificação foi concebida para um pavimento, portanto ampliações verticais não foram previstas.
- Demolições: utilizando-se do mesmo sistema construtivo descrito. As demolições de componentes, principalmente, elementos de vedação vertical, não devem ser feitas.

3.3 VIDA ÚTIL DO PROJETO

Sistema	Vida Útil mínima (anos)
Estrutura	≥ 50
Pisos Internos	≥ 13
Vedação vertical externa	≥ 50
Cobertura	≥ 20
Hidro Sanitário	≥ 20

3.4 REFERÊNCIAS NORMATIVAS

Práticas de *Projeto, Construção e Manutenção de Edifícios Públicos Federais*, SEAP - Secretaria de Estado de Administração e do Patrimônio;

Códigos, Leis, Decretos, Portarias e Normas Federais, Estaduais e Municipais, inclusive normas de concessionárias de serviços públicos;

ABNT NBR 5674, *Manutenção de edificações* – Procedimento.



4 ESTRUTURAS

4.1 FUNDAÇÃO

4.1.1 Fundação do tipo radier

4.1.1.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

A fundação em radier possuirá a seguinte composição e seqüência executiva:

- Execução de um contorno de contenção em calhas para conter lateralmente o aterro que servirá de apoio ao Radier;
- Se necessário, efetuar a substituição do solo, compactando em camadas uniformes e não superior a 20cm, atingindo 98% do proctor normal na umidade ótima. Havendo necessidade de substituição de solo será apontada no parecer técnico citado;
- Em seguida, com uso de equipamento apropriado para compactação, deverá ser executada uma base com espessura mínima de 10 cm de brita graduada. Na falta da brita graduada, poderá ser utilizado concreto magro com no mínimo 5cm de espessura, conforme indicado em nota no projeto;
- Em seguida deve ser preenchidos os espaços com areia, que servirá como colchão para acomodação perfeita do concreto e sobre o mesmo colocamos uma lona plástica, para impedir a drenagem da água do concreto, permitindo uma perfeita cura do mesmo, para que possamos atingir o fck pré-determinado em projeto, de "30MPa";
- Continuando o processo será executado toda a armação, inclusive as barras de transferência no caso de CBR <25% na posição dos cortes das juntas serradas, e, finalmente se lançará o concreto na espessura de 12 cm;
- Após 48 horas se iniciará a implantação das paredes de PVC, dando seqüência à obra.

Componentes da Fundação

- Contenção de aterro em Bloco Cerâmico Tipo Calha – Resistencia de 5MPa.
- Base de brita graduada ou camada de concreto magro.
- Lona plástica.
- Laje armada tipo Radier, com 12 cm de espessura.
- Malha para ferragem negativa tipo Q196.
- Espaçador do tipo treliça, carangueijo, Concreto ou Plástico para apoio das barras de transferências.
- Barras de transferências de CA 25 – diâmetro de 12,5mm.
- Concreto de 30 MPa.
- Relação água cimento $\leq 0,53$.
- Consumo mínimo de cimento 260 kg/m³.



4.1.1.2 Sequência de execução/Interface com demais sistemas construtivos

Execução da laje Armada "sequência "

- Aplicação do colchão de brita graduada 10cm, sobre a base e nivelamento, ou, na falta deste, camada de 5cm de concreto magro;
- Aplicação de lona plástica em toda área que será executada a laje;
- Aplicação de ferragem negativa em toda a área, utilizando a malha Q196;
- Aplicação de concreto de 30MPa.

Na concretagem do Radier, deverá se observar o nível do mesmo, atendendo aos desníveis do projeto de arquitetura. Sempre que possível iniciar a concretagem em dias frios, não chuvosos, e de preferência no início do período da tarde, desta forma, evitará uma exposição do piso às intempéries, garantindo a sua qualidade e confiabilidade.

Outro fator importante é solicitar junto a central de concreto, ou no local da fabricação do concreto para que não haja mudança na marca do cimento.

No controle tecnológico deverá observar a dosagem utilizada, a trabalhabilidade, as características dos materiais constituintes, resistência mecânica, e apresentação pela a contratada de relatório de concretagem de toda a edificação, assinado pelo engenheiro responsável pela empresa, dando prova dos resultados planejados.

4.1.1.3 Normas Técnicas relacionadas

ABNT NBR 5681, *Controle Tecnológico da execução de aterros em obras de edificações*.

ABNT NBR 6122, *Projeto e execução de fundações*

ABNT NBR 6484, Solo – Sondagens de *simples reconhecimentos com SPT – Método de ensaio*.

4.2 SISTEMA ESTRUTURAL

Para a ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO a ser construída no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ serão utilizados dois tipos de sistemas estruturais no projeto, sendo:

1. Nas áreas centrais do pátio coberto, serão utilizadas estruturas metálicas
2. Nas demais edificações, serão utilizadas paredes estruturais em concreto PVC.

4.2.1 Estrutura metálica

4.2.1.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

O pilar do pátio coberto será metálico e terá especificação de 2UE300*100*25*4,75, como descrito na memória de cálculo do projeto de estrutura metálica.

4.2.1.2 Sequência de execução/Interface com demais sistemas construtivos

- Os pilares metálicos serão fixados nas bases de concreto, através de chumbador passante rosca externa (Parabolt) de rosca com diâmetro de 3/8 e comprimento de 5".



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar
Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000
educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800
manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



- Os pilares metálicos serão interligados com a estrutura metálica da coberta através de um viga metálica parafusada na parte superior do pilar.

4.2.1.3 Normas Técnicas relacionadas

- ABNT NBR 15253, Perfis de aço formados a frio, com revestimento metálico, para painéis reticulados em edificações – Requisitos gerais



4.3 VEDAÇÃO INTERNA E EXTERNA

4.3.1 Montagem dos painéis concreto PVC

4.3.1.1 Sequência de execução / interface com demais sistemas construtivos

As atividades para montagem do sistema construtivo estão descritas de forma simples de acordo com a sequência adiante, após a conclusão da laje de fundação tipo radier:

- 4.3.1.1.1 Marcação do eixo das paredes e posicionamento de guias em perfil "L" de metal ou madeira, com fixação no piso, de ambos os lados da parede, deixando o espaço exato da largura da mesma, para a montagem. As guias serão retiradas após concretagem.
- 4.3.1.1.2 Locação dos pontos de ancoragem e execução dos furos;
- 4.3.1.1.3 Colocação das barras de ancoragem e aplicação de adesivo estrutural;
- 4.3.1.1.4 Montagem prévia dos painéis, a partir dos módulos básicos e perfis de acoplamento;
- 4.3.1.1.5 Posicionamento dos painéis e dos módulos multifuncionais para composição das paredes (os perfis são identificados com etiquetas de acordo com o projeto de modulação da edificação e são montados segundo essa sequência);
- 4.3.1.1.6 Introdução de perfil de acoplamento entre painéis adjacentes e entre os painéis e os módulos multifuncionais, com aplicação prévia de vaselina nos perfis de acoplamento. Na medida em que os painéis de PVC pré-montados são posicionados entre as faces das guias de metal ou madeira, são apurados e escorados de modo a impedir que os ventos promovam o seu desalinhamento;
- 4.3.1.1.7 Posicionamento e colocação dos módulos canaleta interno aos módulos "I", de acordo com o projeto elétrico;
- 4.3.1.1.8 Posicionamento das armaduras verticais: a armadura vertical é inserida durante a montagem dos painéis de PVC. No momento da introdução do perfil de acoplamento, o painel que contém ferragens verticais é elevado do piso possibilitando a amarração entre estas armaduras e os arranques ancorados ao elemento de fundação;
- 4.3.1.1.9 Posicionamento das armaduras horizontais: a armadura horizontal é inserida durante a montagem dos painéis de PVC, sendo posicionadas na região das vergas e contravergas e apoiadas nos furos oblongos das nervuras entre perfis de PVC;
- 4.3.1.1.10 Posicionamento das tubulações hidráulicas: as tubulações hidráulicas verticais são introduzidas nos módulos especiais pelas extremidades superiores, após o posicionamento e travamento dos painéis na sua posição definitiva. No caso de eventual tubulação horizontal, esta deve ser montada nos painéis fora da posição definitiva;
- 4.3.1.1.11 Preparação dos escoramentos nos vãos de janelas e portas, evitando deformação dos perfis dessas regiões na concretagem. Os escoramentos das portas são inseridos antes da concretagem. Os escoramentos das janelas devem ser inseridos nas aberturas após a concretagem ter sido feita até o nível do peitoril;
- 4.3.1.1.12 Concretagem das paredes: a concretagem é iniciada na parte de baixo das janelas, onde, posteriormente, são posicionados os escoramentos. Segue-se com a concretagem contínua de terço em terço das paredes. O tempo máximo entre a concretagem dos terços de uma mesma parede é de 45 minutos. Utilizam-se acessórios (Funil e Bomba de lançamento) para facilitar lançamento do concreto no interior das formas de PVC,



- evitando-se que haja deformação do perfil pela pressão do concreto e escorrimento sobre as faces das paredes;
- 4.3.1.1.13 Limpeza das faces das paredes imediatamente após concretagem: adotam-se procedimentos que não danifiquem a superfícies dos perfis de PVC (lavagem com água corrente e uso de esponjas macias);
- 4.3.1.1.14 Colocação das estruturas metálicas apoiadas na parede (altura de respaldo das paredes), com um intervalo de no mínimo de 3 dias após a concretagem das paredes, tendo o cuidado de se evitar choques na montagem;
- 4.3.1.1.15 Fixação das janelas à parede com parafusos e buchas de náilon e, eventualmente, também utilizando espuma de poliuretano expandido. A interface entre janela e parede é preenchida por selante a base de poliuretano.

As figuras 19 a 26 ilustram algumas das etapas de execução do sistema construtivo Global.



FIGURA 19 – Elemento de fundação com planicidade adequada





FIGURA 20 – Fixação das barras de ancoragem à fundação com adesivo epóxi



FIGURA 21 – Painéis de PVC pré-moldados na fábrica



FIGURA 22 – Painéis de PVC posicionados e escorados



FIGURA 23 – Ferragem posicionada na região da contra-verga



FIGURA 24 – Escoramento de aberturas de portas para concretagem





FIGURA 25 – Painéis de PVC concretados



FIGURA 26 – Abertura das janelas com acabamentos em PVC

- **Ligação entre parede e elemento de fundação:** A ancoragem da parede ao radier é realizada com barras de aço de 10 mm de diâmetro (CA 50) e 600 mm de comprimento, a cada 800 mm. A parte inferior da barra, de comprimento igual a 100 mm é fixada ao radier, com adesivo estrutural à base de resina epóxi, conforme já descrito anteriormente. Os painéis de PVC são apoiados ao elemento de fundação, o qual deve ter planicidade adequada ($\leq 2\text{mm/m}$) para não gerar desvios de alinhamento, de prumo ou de cota entre os painéis, tanto na base da parede quanto na altura de respaldo e estanqueidade final é garantida pela união entre as faces de contato do concreto já curado da laje de concreto com o concreto novo lançado no interior das paredes e apoiado na laje do piso.
- **Ligação entre parede e forro:** Esta ligação será processada através de um perfil tipo “L” fixado na parede, na linha inferior do contato entre o forro e a parede, servindo de apoio à extremidade do forro e fechamento as interfaces, forro/paredes.
- **Interface entre parede e piso:** As interfaces entre paredes e pisos serão fechadas através da aplicação de rodapés de cerâmica, e aplicação de rejunte flexível, na região das juntas entre paredes e piso, nas áreas molhadas.
- **Interface entre paredes e instalações elétricas:** o perfil canaleta é inserido no Módulo I, vedada a extremidade superior para que o concreto não a preencha e após concretagem das paredes, a fiação é passada internamente nas canaletas.
- **Interface entre paredes e instalações hidráulicas:** a tubulação de alimentação de água fria é posicionada internamente aos perfis especiais (módulo especial). A tubulação de esgoto de pias, lavatórios, tanque, com no máximo 50mm de diâmetro, é posicionada internamente nos módulos especiais.
- **Interface entre parede e instalações de gás:** a tubulação vertical de gás é posicionada externamente às paredes (aparente).

4.3.1.2 Normas Técnicas relacionadas

Práticas de Projeto, *Construção e Manutenção de Edifícios Públicos Federais*, SEAP - Secretaria de Estado de Administração e do Patrimônio;

Códigos, Leis, Decretos, Portarias e Normas Federais, Estaduais e Municipais,



inclusive normas de concessionárias de serviços públicos;
ABNT NBR 5674, *Manutenção de edificações – Procedimento*.

4.3.2 Concretagem

4.3.2.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

MICRO CONCRETO fluido alto adensável - Fck 20MPa.

Composição:

Cimento - consumo mínimo: 319 Kg

Areia – quantidade: 562 l

Brita – Tipo: 00 – Quantidade: 674 l

Água – quantidade: 207 l

Massa específica do concreto: 2.500 Kg por m³

Fator água/cimento: 0,48 l

Aditivo Plastificante: (0,25 l a 1,25 l por cada 100 kg de cimento)



4.3.2.2 Sequência de execução/Interfaces com os demais elementos construtivos

- Concretagem das paredes: a concretagem é iniciada na parte de baixo das janelas, onde, posteriormente, são posicionados os escoramentos. Segue-se com a concretagem contínua de terço em terço das paredes. O tempo máximo entre a concretagem dos terços de uma mesma parede é de 45 minutos. Utilizam-se acessórios (Funil e Bomba de lançamento) para facilitar lançamento do concreto no interior das formas de PVC, evitando-se que haja deformação do perfil pela pressão do concreto e escorrimento sobre as faces das paredes;
- Limpeza das faces das paredes imediatamente após concretagem: adotam-se procedimentos que não danifiquem a superfícies dos perfis de PVC (lavagem com água corrente e uso de esponjas macias);

4.3.2.3 Normas Técnicas relacionadas

_ABNT NBR 6118, *Projetos de estrutura de concreto – Procedimento*.

_ABNT NBR 8953, *Concreto para fins estruturais – Classificação pela massa específica, por grupos de resistência e consistência*.

_ABNT NBR 12655, *Concreto de Cimento Portland – Preparo, controle e recebimento – Procedimentos*

_ABNT NBR 7212, *Execução de concreto dosado em central*.



4.4 ESTRUTURA DE COBERTURA METÁLICA

Para a ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO a ser construída no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ será utilizado um sistema de estrutura metálica para servir de apoio ao telhamento previsto no projeto. O conjunto de estruturas formam várias coberturas em duas águas, sendo a maior largura transversal entre apoios igual a 8,58 metros, e o maior comprimento longitudinal igual a 36,52 metros com o maior espaçamento das treliças igual a 1,85 metros.

Outro ponto chave do nosso projeto é a cobertura do pátio que se sobrepõe as coberturas dos 2 blocos, sendo a largura transversal entre apoios igual a 6,60 metros com balanços de e o comprimento longitudinal igual a 13,78 metros com o espaçamento das treliças igual a 2,35 metros.

Todas as treliças apoiam-se sobre paredes de concreto PVC, conforme indica dos desenhos de detalhes de Estrutura Metálica.

A estrutura metálica terá fixação parafusada, conforme detalhado em projeto, assim como nas ligações com as paredes de concreto PVC.

4.4.1 LIGAÇÕES DA ESTRUTURA METÁLICA

4.4.1.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

Para a composição da estrutura metálica de cobertura das paredes em PVC foram utilizados perfis zincado tipo montante ME (perfil U enrijecido) e guia GE (perfil U) com resistência mínima de escoamento de 250 MPa. A montagem das tesouras é feita com parafuso sextavado ponta broca autoatarraxante (PAB 12 x 3/4" mm) fixados com fenda Philips com no mínimo 5 parafusos nas conexões de alma, conforme especificado no projeto estrutural.

Para a fixação das terças é utilizado parafuso cabeça flangeada ponta broca autoatarraxante (PAB 12 x 3/4" mm) com 3 parafusos por conexão. O contraventamento da estrutura de cobertura é feito com fitas metálicas do mesmo material, tensionadas conforme especificação no projeto estrutural.

A interface de ligação entre a estrutura metálica e as paredes de PVC será feita através de chumbadores químicos parafuso + Bucha S10 introduzidas na parede através de furos após o concreto curado e rosqueados até a expansão do mesmo.

Para a estrutura do pátio coberto e passarela, a pré-montagem é feita em fábrica, soldando as tesouras e peças de conexões. Essas peças, treliças e tesouras deveram ser içadas e locadas em seus respectivos locais na obra, usando ligação do tipo parafusada.

A conexão entre o pilar do pátio coberto e sua respectiva estrutura será feito através de porcas parafusos que se conectarão através de uma estrutura de espera soldado no banzo da viga. A ancoragem dos mesmos é feita através de chumbadores químicos WEDGW BOLT Ø5/8" x 6".

4.4.1.2 Normas Técnicas relacionadas

Para consideração das ações nominais foram utilizadas as seguintes normas:

- NBR 6123:1988. Forças devidas ao vento em edificações;
- NBR 6120:1980. Cargas para o cálculo de estruturas de edificações.

Para o dimensionamento dos elementos estruturais foram utilizadas as seguintes normas:



- NBR 8681:2003. Ações e segurança nas estruturas - Procedimento;
- NBR 8800:2008. Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios;
- NBR 14762:2010. Dimensionamento de estruturas de aço constituídas por perfis formados a frio - Procedimento;
- ANSI/AISC 360-10. *Specification for Structural Steel Buildings*.
- ANSI S100-07. *North American Specification for the Design of Cold-Formed Steel Structural Members*.

4.5 COBERTURAS

4.5.1 Cobertura com isolamento termo-acústico

4.5.1.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

Serão aplicadas telhas do tipo termoacústica composta de uma face em aço galvanizado pré-pintada na cor branca (Ral 9003) interligada por um núcleo isolante em PIR (Espuma de Poliisocianurato) e um filme com fibra de poliéster branco perolizado ou aluminizado.

- Espessura da chapa de aço: 0,50mm
- Espessura do Núcleo isolante em PIR: 30mm
- Largura: Útil: 1050mm – Total: 1120mm
- Comprimento: Variado

4.5.1.2 Sequência de execução/Interface com os demais elementos construtivos

Os procedimentos que garantem a execução dos serviços de cobertura e a integridade física dos materiais utilizados são os seguintes:

- O local aonde deverá ser armazenado os materiais deverão ser protegidos de ventos e terra, devendo estar plano e limpo, desta forma evitando deixar as telhas desequilibradas e desniveladas.
- O Descarrego deverá ser executado manualmente, tendo o cuidado para evitar arranhões na chapa e danos no revestimento da telha.
- As telhas deverão ser manuseadas pelas laterais, evitando sustentá-las somente pela chapa externa.
- Para a acomodação das telhas sobre o piso aonde será colocada, recomenda-se utilizar os calços utilizados durante o transporte da mesma.
- As terças aonde serão colocadas deverão estar todas niveladas entre si, respeitando linearmente a inclinação do projeto de cobertura.

4.5.1.3 Procedimento para Montagem das Telhas

- A Montagem das telhas deverá obedecer ao alinhamento frontal, garantindo o alinhamento dos trapézios e o encaixe das cumeeiras.
- Posicionar a primeira telha sobre as terças, considerando o esquadro de cada Bloco da unidade e o esquadro em relação a estrutura metálica já executada e o alinhamento ao longo da calha de águas pluviais.
- Fixar a telha com parafuso passante em cada terça, sobre o trapézio da telha.



- Deverá aplicar uma camada de selante de vedação com diâmetro de aproximadamente de 6 mm ao longo do lado interno do trapézio lateral que irá sobrepor a telha já montada fora da linha de fixação.
- Posicionar a segunda telha, transpassando a chapa lateral sobre a primeira telha, pressionando-a lateralmente para uma perfeita união entre ambas as partes.
- Proceder a fixação com parafuso passante sobre o trapézio
- No assentamento da cumeeira, deverá instalar o perfil fixando-o com parafuso passante em cada terça.
- No assentamento do Espigão, posicionar o perfil cumeeira ao longo do espigão e marcar com um lápis a lateral da cumeeira na telha, retire a cumeeira, e posicione o perfil Z a 2cm para dentro se sua marcação, onde irá ser aplicado o perfil Z com o uso de rebite.
- Manter sempre as mesmas especificações mencionadas anteriormente para o assentamento das demais telhas.

Observação importante: Para o caso de ocorrer montagem com sobreposição de topo (mais de uma linha de telha no sentido do comprimento), deverá proceder da seguinte forma:

- Aplicar uma camada de selante de aproximadamente 1cm a uma distância de 5cm do topo da telha instalada que irá receber a próxima telha, sendo que nas junções com os trapézios deverá ser aplicada uma camada com maior volume de selante, evitando a infiltração pelas laterais dos trapézios.

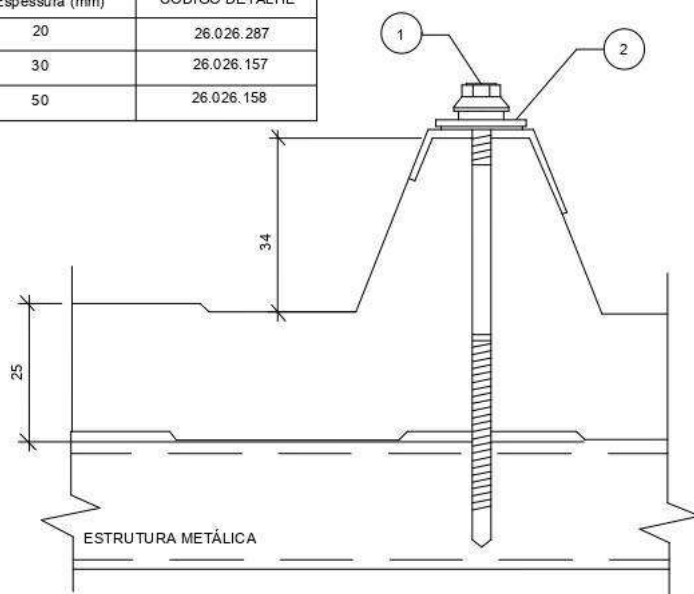
Observação importante: Após as furações para as fixações com rebites, deverá ser realizada uma limpeza fina sobre o telhado, evitando que fiquem limalhas metálicas sobre as superfícies das telhas e provocando no futuro oxidação das mesmas.



A seguir segue informações complementares:

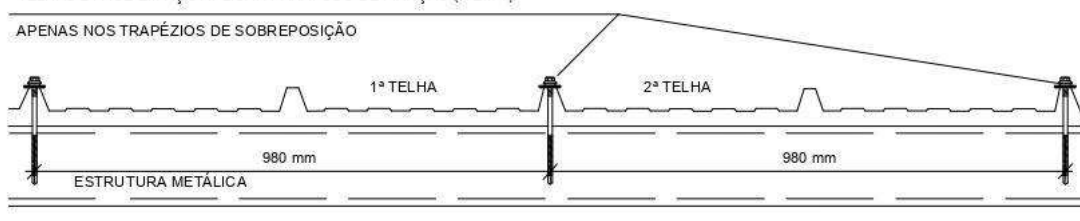
1– Detalhe de fixação principal. Para fixação dos parafusos, pode ser utilizado parafusadeira.

H=Espessura (mm)	CÓDIGO DETALHE
20	26.026.287
30	26.026.157
50	26.026.158



TELHAS 2 FACE EM AÇO APLICAR PARAFUSO DE FIXAÇÃO (ITEM 1)

APENAS NOS TRAPÉZIOS DE SOBREPOSIÇÃO



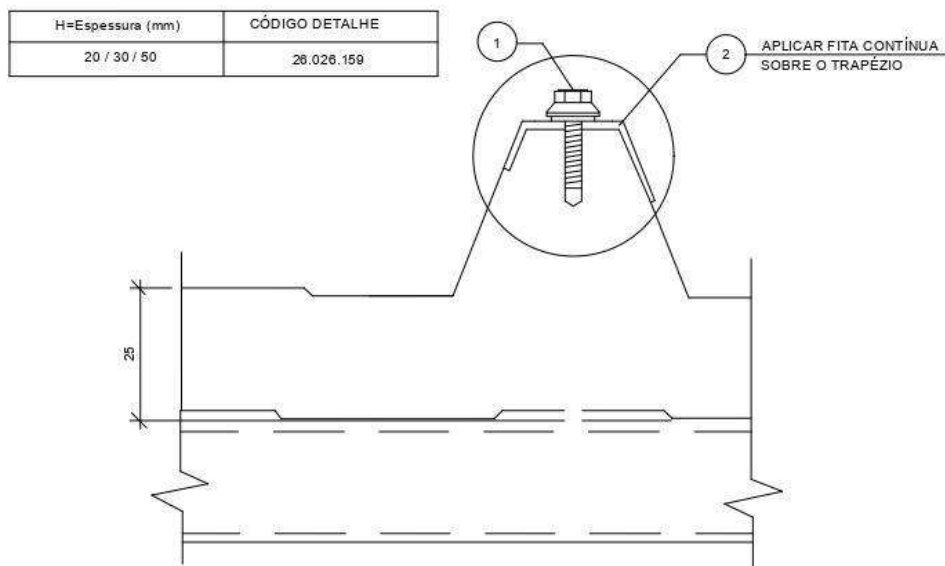
H=Espessura (mm)	PARAFUSO DE FIXAÇÃO (ITEM 1)	Consumo	Código
20	PARAFUSO PB 12-1/4-14X3. 1/4" P4	1 pç/terça	11320679
30	PARAFUSO PB 12-1/4"-14X4" P4	1 pç/terça	11320708
50	PARAFUSO PB 12-1/4"-14X5" P4	1 pç/terça	11320627

2	ARRUELA ALUM +ARRUELA EPDM-1/4" X 22mm	1 pç/ parafuso	11320842
1	** VER TABELA ACIMA **	-	-
Item	Descrição	Consumo	Código



2- Detalhe de fixação secundário (costura)

Para fixação dos parafusos, pode ser utilizado parafusadeira.



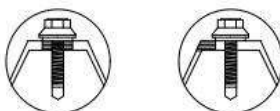
FORMA CORRETA DE APLICAR A FITA



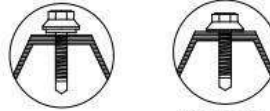
FORMA CORRETA DE APERTAR O PARAFUSO



FORMA INCORRETA DE APLICAR A FITA



FORMA INCORRETA DE APERTAR O PARAFUSO



INSUFICIENTE

EXCESSIVO

2	FITA SELANTE TACKY TAPE 2,31X9,5mm	1 Camada 1m / m	11410047
1	PARAF. AP 1/4-14X7/8" PT1 (arruela EPDM)	Cada 600mm	11320389
Item	Descrição	Consumo	Código

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Departamento de Infraestrutura Escolar

Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna

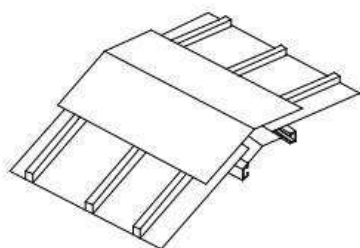
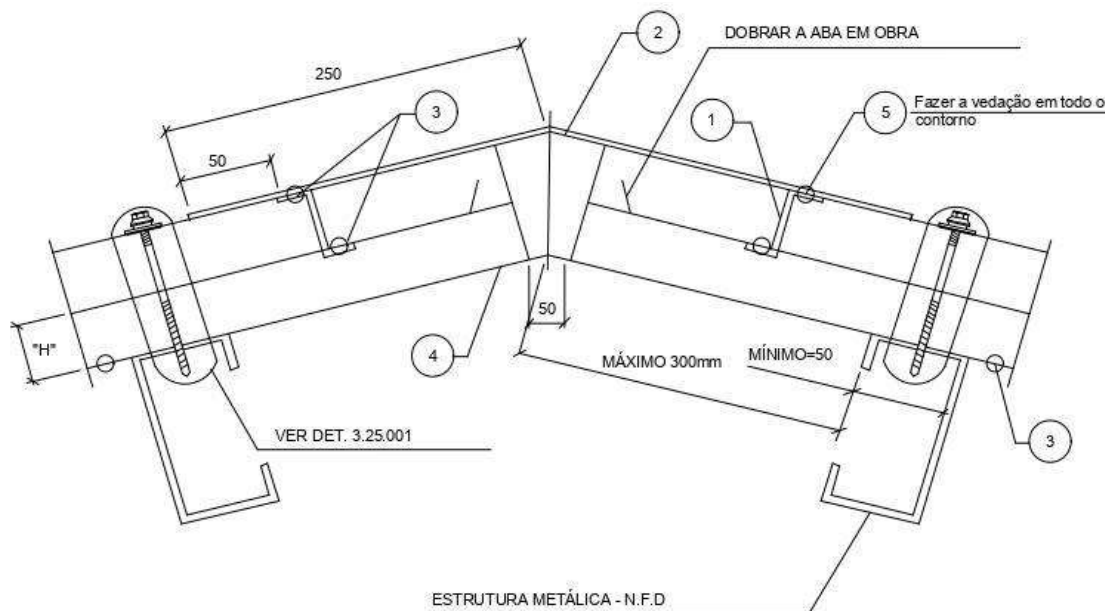
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000

educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800

manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917,1941



- 4 - Detalhe de cumeeira lisa + perfil fechamento de onda. Para fixação dos rebites, pode ser utilizado rebiteadeira.
- Aplicar selante nos locais indicados no detalhe.



PERSPECTIVA

H=Espessura (mm)	RAL 9003	GV/L NAT.
20 / 30 / 50	26.026.174	26.026.175

NOTA- N.F.D = NÃO FORNECIMENTO DÂNICO

DETALHE 004

5	SELANTE SIKAFLEX 221 BRANCO-SALSICHA	1 tb / 12m	11410073
4	PERFIL CUMEEIRA INTERNA - POS 541	1 pç / 3 Telhas	DES. 3.80.034
3	REBITE POP NPAD 440S 9003	Cada 200mm	11320858
2	PERFIL CUMEEIRA LISA - POS 540	1 pç / 3 Telhas	DES. 3.80.037
1	PERFIL FECH. DE ONDA TROOF - POS 552	2 pç / Telha	DES. 3.80.211
Item	Descrição	Consumo	Código

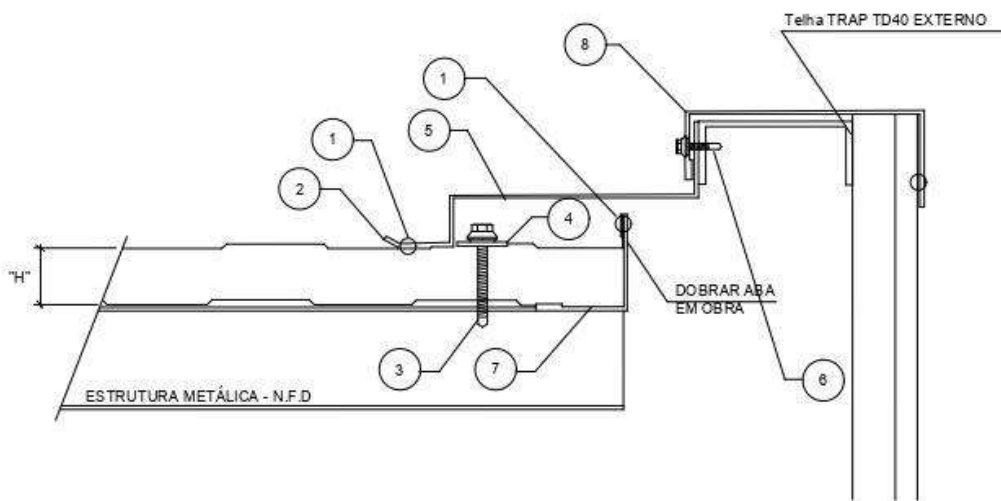


5 – Detalhe Fechamento Oitão

*ATENÇÃO, não fixar na sobreposição dos perfis. Aplicar dois filetes de selante. Coincidir sobreposição do perfil com a sobreposição da telha.

NOTA - N.F.D. = NÃO FORNECIMENTO DÂNICO

H=Espessura (mm)	RAL 9003	GVL NAT.
20		
30		
50		



H=Espessura (mm)	PARAFUSO DE FIXAÇÃO (Item 3)	Consumo	Código
20	PARAFUSO PB 12-14X1. 1/2" P3	1 pg/terça	11320925
30	PARAFUSO PB 12-14-14 X 2 3/8" P4	1 pg/terça	11320358
50	PARAFUSO PB 12-14-14 X 3 1/4" P4	1 pg/terça	11320679

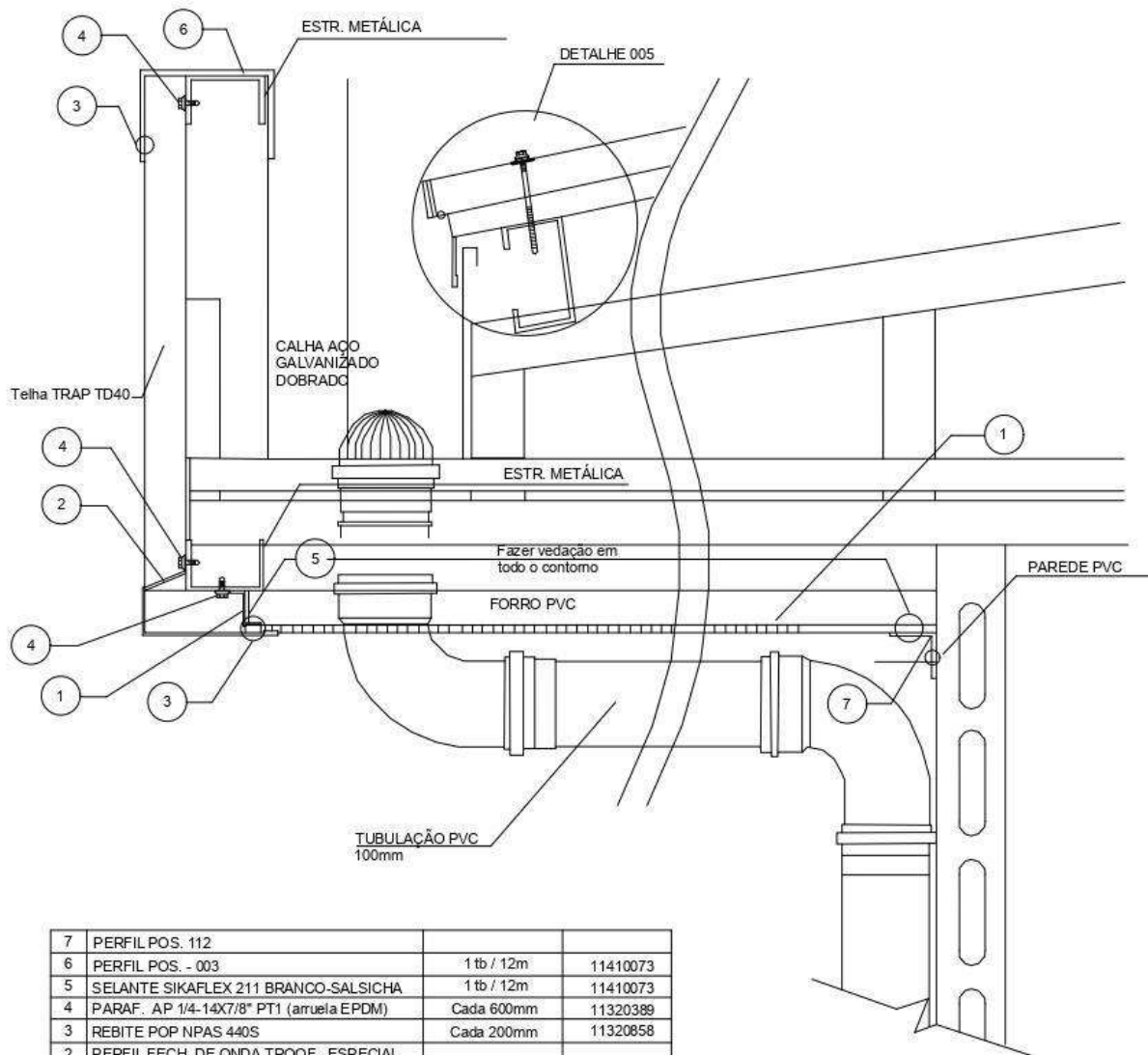
NOTA - N.F.D. = NÃO FORNECIMENTO DÂNICO

DETALHE 008a

9	PARAF. AP 1/4-14X7/8" PT1 (arruela EPDM)	Cada 600mm	11320389
8	PERFIL DE TOPO- ESPECIAL		
7	PERFIL GVL 9003 108-040	800mm Sobrep.	21232314
6	PARAF. PB 12-14X3/4" PONTA 3	Cada 600mm	11320687
5	PERFIL RUFO LATERAL 2 - POS 549	150mm Sobrep.	DES. 3.80.206
4	ARRUELA ALUM + ARRUELA EPDM-1/4" X 22mm	1 pg / Parafuso	11320842
3	PARAFUSO DE FIXAÇÃO - VER TABELA	1 pg / Terça	-
2	SELANTE DE PU SM7 108 600 ml	1 lb / 10m	11410070
1	REBITE POP NPAD 440S	Cada 300mm	11320858
Item	Descrição	Consumo	Código



6 – Detalhe Esquemático das Descidas Águas Pluviais



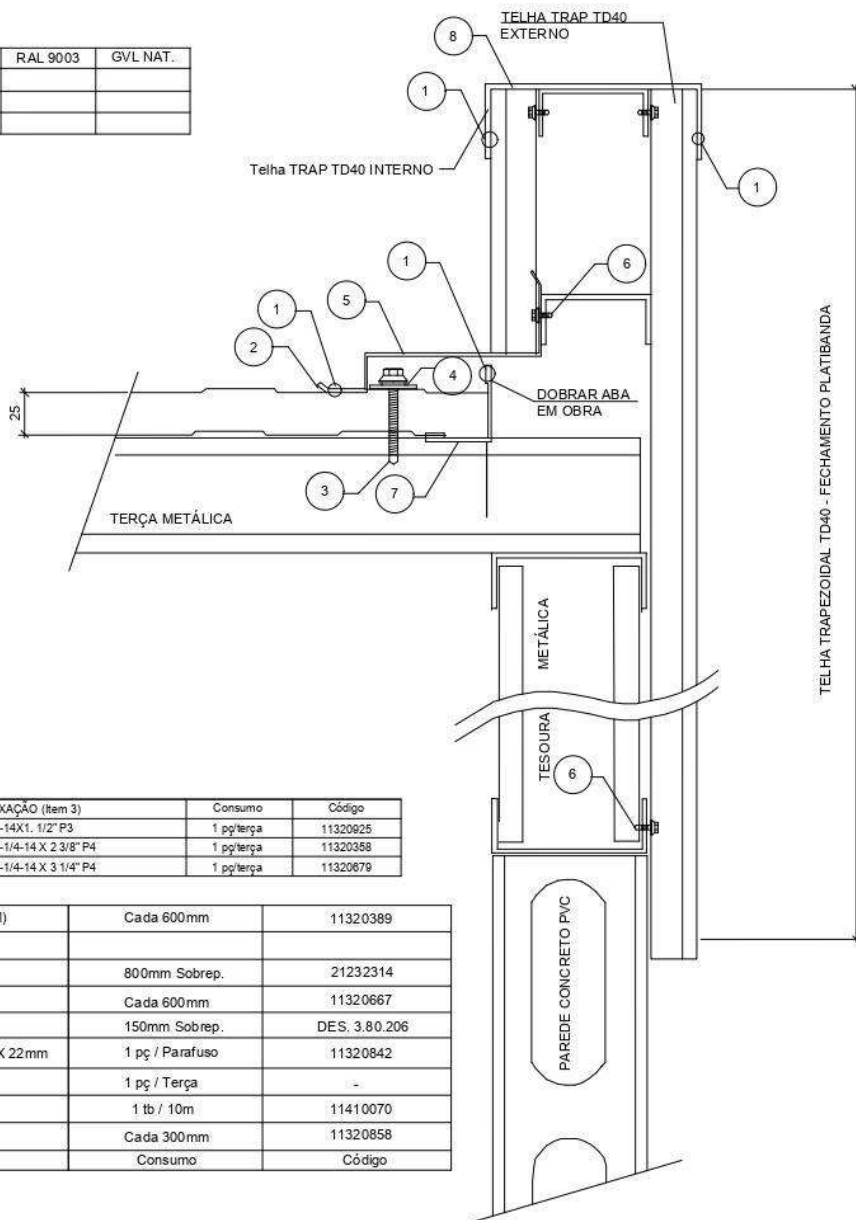
7	PERFIL POS. 112		
6	PERFIL POS. - 003	1 tb / 12m	11410073
5	SELANTE SIKAFLEX 211 BRANCO-SALSICHA	1 tb / 12m	11410073
4	PARAF. AP 1/4-14X7/8" PT1 (arruela EPDM)	Cada 600mm	11320389
3	REBITE POP NPAS 440S	Cada 200mm	11320858
2	PERFIL FECH. DE ONDA TROOF - ESPECIAL		
1	PERFIL FECH. DE ONDA TROOF - POS 552	2 pç / Telha	DES. 3.80.211
Item	Descrição	Consumo	Código



7 - Detalhe Fechamento Platibanda

*ATENÇÃO, não fixar na sobreposição dos perfis. Coincidir sobreposição do perfil com a sobreposição da telha.

H=Espessura (mm)	RAL 9003	GV/L NAT.
20		
30		
50		



H=Espessura (mm)	PARAFUSO DE FIXAÇÃO (Item 3)	Consumo	Código
20	PARAFUSO PB 12-14X1, 1/2" P3	1 pg/terça	11320925
30	PARAFUSO PB 12-1/4-14 X 2 3/8" P4	1 pg/terça	11320358
50	PARAFUSO PB 12-1/4-14 X 3 1/4" P4	1 pg/terça	11320679

9	PARAF. AP 1/4-14X7/8" PT1 (arruela EPDM)	Cada 600mm	11320389
8	PERFIL DE TOPO- ESPECIAL		
7	PERFIL GV/L 9003 108-040	800mm Sobrep.	21232314
6	PARAF. PB 12-14X3/4" PONTA 3	Cada 600mm	11320667
5	PERFIL RUFO LATERAL 2 - POS 549	150mm Sobrep.	DES. 3.80.206
4	ARRUELA ALUM + ARRUELA EPDM-1/4" X 22mm	1 pg / Parafuso	11320842
3	PARAFUSO DE FIXAÇÃO - VER TABELA	1 pg / Terça	-
2	SELANTE DE PU SM7108 600 ml	1 tb / 10m	11410070
1	REBITE POP NPAD 440S	Cada 300mm	11320858
Item	Descrição	Consumo	Código



4.5.1.4 Conexões e interfaces com os demais elementos construtivos

As conexões da telha e do fechamento metálico com a estrutura metálica serão realizadas através dos parafusos de fixação.

Segue abaixo, tabela que informa o espaçamento de terças permitido pela telha Termoroof PIR 30mm face 0,5 mm e filme, assim como a carga específica desta telha.

Tabela de cargas distribuídas para o TermoRoof PUR/PIR																	
Espessura Núcleo	Largura Útil	Coefficiente Global de Transmissão de Calor*	Espessura Chapa de Aço	Peso	Carga distribuída em Kg/m² (painel com 2 apoios)**						Carga distribuída em Kg/m² (painel com 3 apoios)**						
(mm)	(mm)	(W/m².K)	(mm)	(Kg/m²)	1500 mm	2000 mm	2500 mm	3000 mm	3500 mm	4000 mm	1500 mm	2000 mm	2500 mm	3000 mm	3500 mm	4000 mm	4500 mm
30	1050	0,6167	0,43 ou 0,50 Filme	5,4 5,72	80	–	–	–	–	–	100	–	–	–	–	–	–
			0,43/0,43	9,26	185	150	110	65	–	–	235	190	140	105	65	–	–
			0,50/0,50	9,89	205	165	115	70	–	–	260	210	150	110	70	–	–

* Fator de conversão: $1\text{W/m}^2.\text{K}=0,860\text{kcal/h.m}^2.\text{C}$

**Cargas calculadas de acordo com Norma Européia EN 14509/2007 e admitindo uma flecha L/120

4.5.1.5 Normas Técnicas relacionadas

ABNT NBR 14514 - Telhas de aço revestido de seção trapezoidal – Requisitos

4.5.2 Cobertura na platibanda e pátio coberto

4.5.2.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

Fornecimento de telha em aço pré-pintado, perfil trapezoidal com bordas uniformes permitindo encaixe com sobreposições exatas, com comprimentos e larguras de diversos padrões e espessura de 0,5 mm.

- Espessura da chapa de aço: 0,50mm
- Largura: Útil: 1050mm – Total: 1120mm
- Comprimento: Variado

4.5.2.2 Sequência de execução/Interface com os demais elementos construtivos

Os procedimentos que garantem a execução dos serviços de cobertura e a integridade física dos materiais utilizados são os seguintes:

1. Na Platibanda deverá na aplicação e montagem das telhas deverá obedecer ao alinhamento frontal, garantindo o alinhamento e nivelamento das telhas na parte superior
2. Na Platibanda posicionar a primeira telha sobre a estrutura da platibanda, considerando o esquadro da unidade.
3. Na cobertura do Pátio Coberto e nas passarelas deverá obedecer ao projeto arquitetônico e cobertura, posicionando as telhas de forma atender sempre o esquadro da edificação.
4. Alinhar o telhado sempre pelo parte frontal.
5. Em todas as áreas aonde será aplicada as telhas, fixa-la com parafuso passante em cada terça, sobre o trapézio da telha.
6. Posicionar sempre a segunda telha, transpassando a chapa lateral sobre a primeira telha, pressionando-a lateralmente para uma perfeita união entre ambas as partes.



4.5.2.3 Normas Técnicas relacionadas

ABNT NBR 14514, Telhas de aço revestido de seção trapezoidal – Requisitos

4.5.3 Cobertura em policarbonato

4.5.3.1 Características dos materiais e Dimensões dos componentes

As telhas em Policarbonato são leves e de fácil aplicação. Oferecem resistência a intempéries, são ideais para aplicações de revestimento de efeito estufa e clarabóia. Possuem tratamento anti-UV em uma das faces e garantia de 10 anos, o que lhe confere uma vida útil superior a produtos similares. Devido a sua transparência, possibilita grande aproveitamento da luz natural proporcionando maior economia de energia elétrica. Suas características são:

- **Resistência ao impacto:** 250 vezes mais resistentes que o vidro e 30 a 40 vezes mais resistentes que o acrílico.
- **Resistência a temperatura:** de -15°C até 120°C em temperaturas contínuas.
- **Curvatura a frio:** raio de curvatura mínimo de 4m para os modelos Sinus e Greca e de 8m para modelo Industrial.
- **Peso:** 86% mais leve que o vidro (1,152 Kg/m²).
- **Proteção anti-UV:** Possui tratamento contra ataques de raios ultravioleta em uma das faces.
- **Não propaga chamas:** auto-extinguível.
- **Transmissão de luz:** possui até 90% da transmissão da luz.
- **Garantia:** Contra perda de luz, transmissão e de penetração pelo granizo. 10 anos contra amarelecimento.

4.5.3.2 Sequência de execução/Interface com os demais elementos construtivos

Os procedimentos que garantem a execução dos serviços de cobertura e a integridade física dos materiais utilizados são os seguintes:

- 4.5.3.2.1 Calcular a quantidade de material a ser utilizada na cobertura.
- 4.5.3.2.2 Cortar e preparar chapas e acessórios.
- 4.5.3.2.3 O corte pode ser feito com estilete, com uma faca adaptada ou ainda com ferramentas de corte comum.
- 4.5.3.2.4 Vedar os alvéolos com fita porosa na parte inferior e impermeável na parte superior.
- 4.5.3.2.5 Além das fitas de vedação, é importante aplicar também o perfil “U” em alumínio, a fim de proteger a fita das ações do tempo e evitar a contaminação dos alvéolos.

4.5.3.3 Procedimento para Montagem das Telhas

- 4.5.3.3.1 Posicionar as chapas na estrutura, tomando cuidado para que o sentido dos alvéolos seja o mesmo do caimento e que o lado UV esteja voltado para cima.
- 4.5.3.3.2 Aplicar os perfis “U” em alumínio nas chapas, garantindo vedação nos alvéolos.
- 4.5.3.3.3 Fixação das chapas de policarbonato utilizando os perfis de alumínio com parafusos auto-perfurantes a cada 30 cm. É recomendado transpassar o perfil de fixação sobre o perfil “U” em alguns milímetros, auxiliando o travamento do mesmo nas chapas.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar
Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000
educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800
manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



- 4.5.3.3.4 Retirada do filme de proteção. O filme deve ser retirado sempre após o término da montagem, garantindo a integridade das chapas durante a obra.
- 4.5.3.3.5 Nunca deixe o filme exposto ao sol por mais de uma semana, pois o mesmo pode fundir-se à chapa e impossibilitar sua remoção.
- 4.5.3.3.6 Lavagem para retirar carga estática da chapa.
- 4.5.3.3.7 As chapas de policarbonato acumulam muita energia estática, por isso, é comum ocorrer pequenos choques no manuseio da chapa. Essa carga estática atrai toda a poeira em torno da cobertura, deixando a suja no primeiro dia.
- 4.5.3.3.8 Recomenda-se a limpeza periódica a cada quatro meses, a fim de manter as características do produto por mais tempo possível.



5 HIDRÁULICA

5.1 INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA

Para o cálculo da demanda de consumo de água do PROJETO DA ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO, foram consideradas as populações equivalentes aos números de usuários previstos para o estabelecimento (360 alunos e 30 funcionários).

5.1.1 Sistema de Abastecimento

Para o abastecimento de água potável dos estabelecimentos de ensino, foi considerado um sistema indireto, ou seja, a água proveniente da rede pública não segue diretamente aos pontos de consumo, ficando armazenada em reservatórios, que têm por finalidade principal garantir o suprimento de água da edificação em caso de interrupção do abastecimento pela concessionária local de água e uniformizar a pressão nos pontos e tubulações da rede predial. A reserva que foi estipulada é equivalente a dois consumos diários da edificação.

A água da concessionária local, após passar pelo hidrômetro da edificação, abastecerá diretamente o reservatório inferior, com capacidade para **15.054l** e o reservatório superior (incluindo a reserva de incêndio), com capacidade para **10.036l**. O castelo d'água elevado, terá capacidade para **31.090l ou 31,09m³**. Ambos serão instalados em local especificado em projeto. A água, a partir do reservatório, segue pela coluna de distribuição predial para a edificação, como consta nos desenhos do projeto.

5.1.2 Ramal Predial

Os hidrômetros deverão ser instalados em local adequado, a 1,50m, no máximo, da testada do imóvel e devem ficar abrigados em caixa ou nicho, de alvenaria ou concreto. O hidrômetro terá dimensões e padrões conforme dimensionamento da concessionária local de água e esgoto.

A partir do hidrômetro, haverá uma tubulação de 25mm, em PVC Rígido, para abastecer o reservatório. Deve haver livre acesso do pessoal do Serviço de Águas ao local do hidrômetro de consumo.

5.1.3 Reservatório

O reservatório é destinado ao recebimento da água da rede pública e à reserva de água para consumo, proveniente da rede e recalçada através do conjunto motor-bomba. A casa de máquinas, localizada abaixo do reservatório, é destinada a instalação dos conjuntos motor-bomba (não financiado pelo FNDE).

5.1.4 Materiais e Processo Executivo

5.1.4.1 Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer:



- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

5.1.4.2 Tubulações Embutidas

- 5.1.4.2.1 As tubulações embutidas nas paredes de PVC concreto serão posicionadas dentro dos módulos 100 x 80mm, específicos para tubulações hidrossanitárias.
- 5.1.4.2.2 Não receberão concretagem os módulos para tubulações.

5.1.4.3 Tubulações Aéreas

- 5.1.4.3.1 Todas as tubulações aparentes deverão ser pintadas e sustentadas por abraçadeiras galvanizadas com espaçamento adequado ao diâmetro, de modo a impedir a formação de flechas. Deverão ser utilizadas as cores previstas em norma.
- 5.1.4.3.2 Todas as linhas verticais deverão estar no prumo e as horizontais correrão paralelas às paredes da ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO, devendo estar alinhadas.

5.1.4.4 Tubulações Enterradas

- 5.1.4.4.1 Todos os tubos serão assentados de acordo com alinhamento, elevação e com a mínima cobertura possível, conforme indicado no projeto.
- 5.1.4.4.2 A tubulação poderá ser assentada sobre embasamento contínuo (berço), constituído por camada de concreto simples.
- 5.1.4.4.3 As canalizações de água fria não poderão passar dentro de fossas, sumidouros, caixas de inspeção e nem ser assentadas em valetas de canalização de esgoto.
- 5.1.4.4.4 O reaterro da vala deverá ser feito com material de boa qualidade, isento de entulhos e pedras, em camadas sucessivas e compactadas conforme as especificações do projeto.

5.1.4.5 Materiais

- 5.1.4.5.1 Toda tubulação das colunas, ramais e distribuição da água fria será executada com tubos de PVC, pressão de serviço 7,5 Kgf/cm², soldáveis, de acordo com a ABNT;
- 5.1.4.5.2 Os materiais ou equipamentos que não atenderem às condições exigidas serão rejeitados.
- 5.1.4.5.3 Os tubos de PVC, aço e cobre deverão ser estocados em prateleiras, separados por diâmetro e tipos característicos, sustentados por tantos apoios quantos forem necessários para evitar deformações causadas pelo próprio peso. O local de armazenagem precisa ser plano, bem nivelado e protegido do sol.
- 5.1.4.5.4 Deverão ser tomados cuidados especiais quando os materiais forem



empilhados, verificando se o material que ficar embaixo suportará o peso colocado sobre ele.

5.1.4.6 Meios de Ligação

Tubulações Rosqueadas

- 5.1.4.6.1 O corte da tubulação deverá ser feito em seção reta, por meio de serra própria para corte de tubos.
- 5.1.4.6.2 As porções rosqueadas deverão apresentar filetes bem limpos que se ajustarão perfeitamente às conexões, de maneira a garantir perfeita estanqueidade das juntas.
- 5.1.4.6.3 As roscas dos tubos deverão ser abertas com tarraxas apropriadas, prevendo-se o acréscimo do comprimento na rosca que ficará dentro das conexões, válvulas ou equipamento.
- 5.1.4.6.4 As juntas rosqueadas de tubos e conexões deverão ser vedadas com fita teflon ou material apropriado.
- 5.1.4.6.5 Os apertos das roscas deverão ser feito com chaves adequadas, sem interrupção e sem retornar, para garantir a vedação das juntas.

5.1.4.7 Testes em Tubulação

- 5.1.4.7.1 Antes do recobrimento das tubulações embutidas nos módulos de PVC e enterradas, serão executados testes visando detectar eventuais vazamentos.
- 5.1.4.7.2 Esta prova será feita com água sob pressão 50% superior à pressão estática máxima na instalação, não devendo descer em ponto algum da canalização, a menos de 1Kg/cm². A duração de prova será de 6 horas, pelo menos. A pressão será transmitida por bomba apropriada e medida por manômetro instalado ao sistema. Neste teste será também verificado o correto funcionamento dos registros e válvulas.
- 5.1.4.7.3 Após a conclusão das obras e instalação de todos os aparelhos sanitários, a instalação será posta em carga e o funcionamento de todos os componentes do sistema deverá ser verificado.

5.1.4.8 Limpeza e desinfecção

- 5.1.4.8.1 A limpeza consiste na remoção de materiais e substâncias eventualmente remanescentes nas diversas partes da instalação predial de água fria e na subsequente lavagem através do escoamento de água potável pela instalação. Para os procedimentos de limpeza e desinfecção verificar as recomendações preconizadas na NBR 5626 – *Instalação predial de água fria*.

5.1.4.9 Disposições construtivas

- 5.1.4.9.1 As canalizações deverão ser assentes em terreno resistente ou sobre embasamento adequado, com recobrimento. Onde não seja possível ou onde a canalização esteja sujeita a fortes compressões ou choques, ou ainda, nos trechos situados em área edificada, deverá a canalização ter



- proteção adequada ou ser executada em tubos reforçados.
- 5.1.4.9.2 Em torno da canalização, nos alicerces, estrutura deverá haver necessária folga para que a tubulação possa passar e não sofrer influência de deformações ocorridas na edificação.
- 5.1.4.9.3 As canalizações de distribuição de água nunca serão inteiramente horizontais, devendo apresentar declividade mínima de 2% no sentido do escoamento. As declividades indicadas no projeto deverão ser consideradas como mínimas, devendo ser procedida uma verificação geral dos níveis, até a rede urbana, antes da instalação dos coletores.
- 5.1.4.9.4 Durante a construção e a montagem dos aparelhos, as extremidades livres das canalizações serão protegidas com plugues, caps ou outro tipo de proteção, não sendo admitido, para tal fim, o uso de buchas de madeira ou papel.
- 5.1.4.9.5 Use as conexões corretas para cada ponto. Para cada desvio ou ajuste, utilize as conexões adequadas para evitar os esforços na tubulação, e nunca abuse da relativa flexibilidade dos tubos. A tubulação em estado de tensão permanente pode provocar trincas, principalmente na parede das bolsas.
- 5.1.4.9.6 Todas as alterações processadas no decorrer da obra serão objeto de registro para permitir a apresentação do cadastro completo por ocasião do recebimento da instalação. Após o término da execução, serão atualizados todos os desenhos do respectivo projeto, o que permitirá a representação do serviço “como construído” e servirá de cadastro para a operação e manutenção dessa mesma instalação.

5.1.4.10 Altura dos Pontos Hidráulicos

- 5.1.4.10.1 Abaixo segue tabela para orientação quanto às alturas que deverão ser instalados os pontos de abastecimento de água fria nos ambientes.

Sigla	Item	Altura de instalação (m)	Diâmetro (mm)
BB	Bebedouro	0,73m	25mm
CH	Chuveiro	2,20m	25mm
CHE	Chuveiro PNE	2,20m	25mm
DH	Ducha higiênica	0,30m	25mm
DHE	Ducha higiênica PNE	0,30m	25mm
LV	Lavatórios	0,60m	25mm
LVE	Lavatórios PNE	0,60m	25mm
MLR	Máquina de lavar roupas	0,70m	25mm
MLL	Máquina de lavar louça	0,60m	25mm
PIA	Pias cozinha	0,60m	25mm
PR	Purificar	1,20m	25mm
RP	Registro de pressão - chuveiro comum	1,20m	25mm
RPE	Registro de pressão - chuveiro PNE	1,00m	25mm



RG	Registro de gaveta	1,80m	25mm
TQ	Tanque	1,15m	25mm
VD	Válvula de descarga	1,10m	25mm
VDE	Válvula de descarga PNE	1,00m	25mm
BS	Bacia sanitária com caixa acoplada	0,15m	25mm
BSE	Bacia sanitária PNE	0,15m	25mm
TP	Torneira de parede	0,60m	25mm
TJ	Torneira de jardim	0,60m	25mm

5.1.5 Normas Técnicas relacionadas

- ABNT NBR 5626, *Instalação predial de água fria*;
- ABNT NBR 5648, *Tubo e conexões de PVC-U com junta soldável para sistemas prediais de água fria – Requisitos*;
- ABNT NBR 5680, *Dimensões de tubos de PVC rígido*;
- ABNT NBR 5683, *Tubos de PVC – Verificação da resistência à pressão hidrostática interna*;
- ABNT NBR 9821, *Conexões de PVC rígido de junta soldável para redes de distribuição de água – Tipos – Padronização*;
- ABNT NBR 14121, *Ramal predial – Registros tipo macho em ligas de cobre – Requisitos*;
- ABNT NBR 14877, *Ducha Higiênica – Requisitos e métodos de ensaio*;
- ABNT NBR 14878, *Ligações flexíveis para aparelhos hidráulicos sanitários – Requisitos e métodos de ensaio*;
- ABNT NBR 15097-1, *Aparelhos sanitários de material cerâmico – Parte 1: Requisitos e métodos de ensaios*;
- ABNT NBR 15097-2, *Aparelhos sanitários de material cerâmico – Parte 2: Procedimentos para instalação*;
- ABNT NBR 15206, *Instalações hidráulicas prediais – Chuveiros ou duchas – Requisitos e métodos de ensaio*;
- ABNT NBR 15423, *Válvulas de escoamento – Requisitos e métodos de ensaio*;
- ABNT NBR 15704-1, *Registro – Requisitos e métodos de ensaio – Parte 1: Registros de pressão*;
- ABNT NBR 15705, *Instalações hidráulicas prediais – Registro de gaveta – Requisitos e métodos de ensaio*;
- DMAE - *Código de Instalações Hidráulicas*;



–EB-368/72 - *Torneiras*;

–NB-337/83 - *Locais e Instalações Sanitárias Modulares*.

5.2 INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS

A captação das águas pluviais para a ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO foi definida por meio das calhas de cobertura.

O projeto de drenagem de águas pluviais compreende:

- **Calhas de cobertura:** para a coleta das águas pluviais provenientes de parte interna da cobertura dos blocos e pátio;
- **Condutores verticais (AP):** para escoamento das águas das calhas de cobertura até as caixas de inspeção ou calhas de piso situadas no terreno;
- **Ralos hemisféricos (RH):** ralo tipo abacaxi nas junções entre calhas de cobertura e condutores verticais para impedir a passagem de detritos para a rede de águas pluviais;
- **Caixa de areia (CA):** para inspeção da rede, com dimensões de 60x60cm, profundidade conforme indicado em projeto, com tampa de concreto 60x60cm com grelha em ferro fundido, removível;
- **Ramais horizontais:** tubulações que interligam as caixas de inspeção, escoando águas provenientes dos condutores verticais.

5.2.1 Materiais e Processo Executivo

5.2.1.1 Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

5.2.1.2 Materiais

5.2.1.2.1 As calhas serão confeccionadas com chapas de aço galvanizado, já os condutores verticais e horizontais serão confeccionados em PVC rígido.

5.2.1.2.2 Os tubos de PVC deverão ser estocados em prateleiras, separados por diâmetro e tipos característicos, sustentados por tantos apoios quantos forem necessários para evitar deformações causadas pelo próprio peso. O local de armazenagem precisa ser plano, bem nivelado e protegido do sol.

5.2.1.2.3 Deverão ser tomados cuidados especiais quando os materiais forem



empilhados, verificando se o material que ficar embaixo suportará o peso colocado sobre ele.

- 5.2.1.2.4 Para maiores informações referente ao desenvolvimento e tipo de chapa a ser empregada nas calhas e rufos, verificar o item 4.5. Coberturas.

5.2.1.3 Calhas

- 5.2.1.3.1 As calhas devem, sempre que possível, ser fixadas centralmente sob a extremidade da cobertura e o mais próximo dela. As calhas não poderão ter profundidade menor que a metade da sua largura maior.
- 5.2.1.3.2 As calhas, por serem metálicas, deverão ser providas de juntas de dilatação e protegidas devidamente com uma demão de tinta antiferruginosa.
- 5.2.1.3.3 As declividades deverão ser uniformes e nunca inferiores a 0,5%, ou seja, 5 mm/m.

5.2.1.4 Condutores Horizontais e Verticais

- 5.2.1.4.1 Os condutores verticais serão alojados dentro de shafts projetados para recebê-los.
- 5.2.1.4.2 Serão em tubos de PVC, com diâmetros de 100 mm e de 150 mm, conforme o caso.
- 5.2.1.4.3 Os condutores horizontais do tipo aéreo. Serão fixados na coberta. Já os condutores no térreo serão enterrados.

5.2.1.5 Tubulações Aéreas

- 5.2.1.5.1 Todas as tubulações aparentes deverão ser pintadas e sustentadas por abraçadeiras galvanizadas, com espaçamento adequado ao diâmetro, de modo a impedir a formação de flechas. Deverão ser utilizadas as cores previstas em norma.
- 5.2.1.5.2 Todas as linhas verticais deverão estar no prumo e as horizontais correrão paralelas ao teto, devendo estar alinhadas.

5.2.1.6 Tubulações Enterradas

- 5.2.1.6.1 Todos os tubos serão assentados de acordo com o alinhamento, elevação e com a mínima cobertura possível, conforme indicado no projeto.
- 5.2.1.6.2 A tubulação poderá ser assentada sobre embasamento contínuo (berço), constituído por camada de concreto simples.
- 5.2.1.6.3 O reaterro da vala deverá ser feito com material de boa qualidade, isento de entulhos e pedras, em camadas sucessivas e compactadas conforme as especificações do projeto.

5.2.1.7 Disposições construtivas

- 5.2.1.7.1 A instalação predial de água pluvial se destina exclusivamente ao recolhimento e condução da água de chuva, não se admitindo quaisquer



- interligações com outras instalações prediais. Quando houver risco de penetração de gases, deve ser previsto dispositivo de proteção contra o acesso deles ao interior da instalação.
- 5.2.1.7.2 As canalizações deverão ser assentes em terreno resistente ou sobre embasamento adequado, com recobrimento. Onde não seja possível ou onde a canalização esteja sujeita a fortes compressões ou choques, ou ainda, nos trechos situados em área edificada, deverá a canalização ter proteção adequada ou ser executada em tubos reforçados.
- 5.2.1.7.3 Em torno da canalização, nos alicerces deverá haver necessária folga para que a tubulação possa passar e não sofrer influência de deformações ocorridas na edificação.
- 5.2.1.7.4 Para cada desvio ou ajuste, utilize as conexões adequadas para evitar os esforços na tubulação e nunca abuse da relativa flexibilidade dos tubos. A tubulação em estado de tensão permanente pode provocar trincas, principalmente na parede das bolsas.
- 5.2.1.7.5 As declividades indicadas no projeto serão consideradas como mínimas, devendo ser procedida uma verificação geral dos níveis até a rede urbana, antes da instalação dos coletores.
- 5.2.1.7.6 Os tubos, de modo geral, serão assentados com a bolsa voltada no sentido oposto ao do escoamento.
- 5.2.1.7.7 As caixas de areia serão de alvenaria de tijolos revestidas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 com tampão de ferro fundido ou grelha de ferro fundido.
- 5.2.1.7.8 Todas as tubulações aparentes serão pintadas nas cores convencionais exigidas pela ABNT.
- 5.2.1.7.9 Todas as alterações processadas no decorrer da obra serão objeto de registro para permitir a apresentação do cadastro completo por ocasião do recebimento da instalação. Após o término da execução, serão atualizados todos os desenhos do respectivo projeto, o que permitirá a representação do serviço “as built” (como construído) e servirá de cadastro para a operação e manutenção dessa mesma instalação.

5.1.6 Normas Técnicas Relacionadas

_ABNT NBR 5680, *Dimensões de tubos de PVC rígido*;

_ABNT NBR 5687, *Tubos de PVC - Verificação da estabilidade dimensional*; _ABNT NBR 6493, *Emprego de cores para identificação de tubulações*;

_ABNT NBR 7173, *Tubos de PVC - Verificação do desempenho de junta soldável*;

_ABNT NBR 7372, *Execução de tubulações de pressão - PVC rígido com junta soldada, rosqueada, ou com anéis de borracha*;

_ABNT NBR 10844, *Instalações prediais de águas pluviais – Procedimento*.



5.3 INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIO

A instalação predial de esgoto sanitário foi baseada segundo o Sistema Dual que consiste na separação dos esgotos primários e secundários através de um desconector, conforme ABNT NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução.

As caixas de inspeções deverão ser localizadas nas áreas externas dos blocos e fora das projeções dos pátios. No projeto foi previsto uma caixa de gordura especial para receber os efluentes provenientes das pias da cozinha. Todos os tubos e conexões da rede de esgoto deverão ser em PVC rígido.

A destinação final do sistema de esgoto sanitário deverá ser feita em rede pública de coleta de esgoto sanitário, quando não houver disponível, adotar a solução individual de destinação de esgotos sanitários.

O sistema predial de esgotos sanitários consiste em um conjunto de aparelhos, tubulações, acessórios e desconectores e é dividido em dois subsistemas:

5.3.1 Subsistema de Coleta e Transporte

Todos os trechos horizontais previstos no sistema de coleta e transporte de esgoto sanitário devem possibilitar o escoamento dos efluentes por gravidade, através de uma declividade constante. Recomendam-se as seguintes declividades mínimas:

- 1,5% para tubulações com diâmetro nominal igual ou inferior a 75mm;
- 1% para tubulações com diâmetro nominal igual ou superior a 100mm.

Os coletores enterrados deverão ser assentados em fundo de vala nivelado, compactado e isento de materiais pontiagudos e cortantes que possam causar algum dano à tubulação durante a colocação e compactação. Em situações em que o fundo de vala possuir material rochoso ou irregular, aplicar uma camada de areia e compactar, de forma a garantir o nivelamento e a integridade da tubulação a ser instalada. Após instalação e verificação do caimento os tubos deverão receber camada de areia com recobrimento mínimo de 20cm. Em áreas sujeitas a tráfego de veículos aplicar camada de 10cm de concreto para proteção da tubulação. Após recobrimento dos tubos poderá ser a vala recoberta com solo normal.

5.3.2 Subsistema de Ventilação

Todas as colunas de ventilação devem possuir terminais de ventilação instalados em suas extremidades superiores e estes devem estar a 30cm acima do nível do telhado. As extremidades abertas de todas as colunas de ventilação devem ser providas de terminais tipo chaminé, que impeçam a entrada de águas pluviais diretamente aos tubos de ventilação.

5.3.3 Materiais e Processo Executivo

5.3.3.1 Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer:



- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

5.3.3.2 Tubulações Embutidas

- 5.3.3.2.1 As tubulações embutidas em paredes em PVC concreto serão instaladas em módulo específicos (100 x 80) mm.
- 5.3.3.2.2 Não se permitirá a concretagem de tubulações dentro de coluna, pilares ou outros elementos estruturais.
- 5.3.3.2.3 As passagens previstas para as tubulações, através de elementos estruturais, deverão ser executadas antes da concretagem, conforme indicação das posições das tubulações previstas no projeto.

5.3.3.3 Tubulações Aéreas

- 5.3.3.3.1 Todas as tubulações aparentes deverão ser pintadas e sustentadas por abraçadeiras galvanizadas com espaçamento adequado ao diâmetro, de modo a impedir a formação de flechas. Deverão ser utilizadas as cores previstas em norma.

5.3.3.4 Tubulações Enterradas

- 5.3.3.4.1 Todos os tubos serão assentados de acordo com o alinhamento, elevação e com a mínima cobertura possível, conforme indicado no projeto.
- 5.3.3.4.2 A tubulação poderá ser assentada sobre embasamento contínuo (berço), constituído por camada de concreto simples.
- 5.3.3.4.3 Reaterro da vala deverá ser feito com material de boa qualidade, isento de entulhos e pedras, em camadas sucessivas e compactadas conforme as especificações do projeto.

5.3.3.5 Materiais

- 5.3.3.5.1 Os tubos de PVC, aço e cobre deverão ser estocados em prateleiras, separados por diâmetro e tipos característicos, sustentados por tantos apoios quantos forem necessários para evitar deformações causadas pelo próprio peso. O local de armazenagem precisa ser plano, bem nivelado e protegido do sol. As tampas dos ralos serão em aço inox.
- 5.3.3.5.2 Deverão ser tomados cuidados especiais quando os materiais forem empilhados, verificando se o material que ficar embaixo suportará o peso colocado sobre ele.

5.3.3.6 Meios de Ligação

- ♣ **Tubulações Soldáveis**



- 5.3.3.6.1 Para execução das juntas soldadas, a extremidade do tubo deve ser cortada de modo a permitir seu alojamento completo dentro da conexão.
- 5.3.3.6.2 As superfícies dos tubos e das conexões a serem unidas devem ser lixadas com lima fina e limpas com solução limpadora recomendada pelo fabricante.
- 5.3.3.6.3 Introduzir o anel de borracha no sulco da bolsa do tubo.
- 5.3.3.6.4 Ambas as superfícies devem receber uma película fina de adesivo plástico e, por fim, introduzir a ponta do tubo até o fundo do anel e depois recuar aproximadamente 1 cm.
- 5.3.3.6.5 É inteiramente vedada a abertura de bolsa nos tubos soldáveis. Utilize, nesse caso, uma luva para ligação dos tubos.

5.3.3.7 Testes em Tubulação

- 5.3.3.7.1 Todo o sistema de esgoto sanitário, incluindo o sistema de ventilação deverá ser inspecionado e ensaiado antes de entrar em funcionamento. Após concluída a execução, e antes dos ensaios, deve ser verificado se o sistema se encontra adequadamente fixado e se existe algum material estranho no seu interior.
- 5.3.3.7.2 Todas as canalizações da edificação deverão ser testadas com água; no ensaio com água, toda a abertura deve ser convenientemente tamponada, exceto a mais alta, por onde deve ser introduzida água até o nível de transbordamento da mesma e mantida por um período de 15 min, observando-se se a carga hidrostática não ultrapassa 60 kPa (6 m.c.a.), durante um período mínimo de 15 minutos. No ensaio com ar comprimido, o ar deverá ser introduzido no interior da tubulação até que atinja uma pressão uniforme de 35KPA (3,5 m.c.a.), durante 15 minutos, sem a introdução de ar adicional.
- 5.3.3.7.3 Após a instalação dos aparelhos sanitários, as tubulações serão submetidas à prova de fumaça sob pressão mínima de 0,25KPA (0,025 m.c.a.) durante 15 minutos.
- 5.3.3.7.4 Para o correto procedimento quanto à execução do ensaio ver referência normativa na NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução.

5.3.3.8 Disposições construtivas

- 5.3.3.8.1 Os coletores enterrados deverão ser assentados em fundo de vala nivelado, compactado e isento de materiais pontiagudos e cortantes que possam causar algum dano à tubulação durante a colocação e compactação. Em situações em que o fundo de vala possuir material rochoso ou irregular, aplicar uma camada de areia e compactar, de forma a garantir o nivelamento e a integridade da tubulação a ser instalada.
- 5.3.3.8.2 Após instalação e verificação do caimento os tubos, estes deverão receber camada de areia com recobrimento mínimo de 20 cm. Em áreas sujeitas a tráfego de veículos aplicar camada de 10 cm de concreto para proteção da tubulação. Após recobrimento dos tubos poderá a vala ser



- recoberta com solo normal.
- 5.3.3.8.3 Deverá ser deixada folga nas travessias da canalização pelos elementos estruturais, também para fazer face a recalques. A canalização de esgoto nunca será instalada imediatamente acima de reservatórios de água.
- 5.3.3.8.4 As declividades indicadas no projeto serão consideradas como mínimas, devendo ser procedida uma verificação geral dos níveis até a rede urbana, antes da instalação dos coletores. Serão adotados, como declividade mínima, os valores abaixo discriminados:
- 2,0% para tubulações com diâmetro nominal igual ou inferior a 75 mm;
- 1,0% para tubulações com diâmetro nominal igual ou superior a 100 mm.
- 5.3.3.8.5 Os tubos, de modo geral, serão assentados com a bolsa voltada no sentido oposto ao do escoamento. As canalizações de esgoto predial só poderão cruzar a rede de água fria em cota inferior.
- 5.3.3.8.6 As extremidades das tubulações de esgotos serão vedadas, até montagem dos aparelhos sanitários, com bujões de rosca ou plugues, convenientemente apertados, não sendo permitido o emprego de buchas de papel ou madeira para tal fim. Durante a execução das obras serão tomadas especiais precauções para evitar-se a entrada de detritos nos condutores nas instalações.
- 5.3.3.8.7 Todas as tubulações aparentes serão pintadas nas cores convencionais exigidas pela ABNT;
- 5.3.3.8.8 Use as conexões corretas para cada ponto. Para cada desvio ou ajuste, utilize as conexões adequadas para evitar os esforços na tubulação, e nunca abuse da relativa flexibilidade dos tubos. A tubulação em estado de tensão permanente pode provocar trincas, principalmente na parede das bolsas.
- 5.3.3.8.9 Todas as alterações processadas no decorrer da obra serão objeto de registro para permitir a apresentação do cadastro completo por ocasião do recebimento da instalação. Após o término da execução, serão atualizados todos os desenhos do respectivo projeto, o que permitirá a representação do serviço “como construído” e servirá de cadastro para a operação e manutenção dessa mesma instalação.

5.3.4 Solução Individual de Destinação de Esgotos Sanitários

Nos municípios em que não houver rede pública de coleta de esgotos na região do estabelecimento de ensino, quando as condições do solo e a legislação ambiental vigente permitirem, serão instaladas soluções individuais de destinação dos esgotos. Essa solução consiste num conjunto de fossa séptica, filtro anaeróbico e sumidouro a serem construídos conforme o Projeto Padrão disponibilizado. Como complemento ao sumidouro, nos casos onde houver necessidade, está prevista a execução de rede de infiltração, com 3 valas de 10 metros de comprimento.

O dimensionamento dessas utilidades foi baseado em uma população de projeto de



130 pessoas, e as diretrizes das ABNT NBR 7229 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos e ABNT NBR 13969 – Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos - Projeto, construção e operação.

5.3.5 Normas Técnicas Relacionadas

- ABNT NBR 7229, *Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos*;
- ABNT NBR 7362-2, *Sistemas enterrados para condução de esgoto – Parte 2: Requisitos para tubos de PVC com parede maciça*;
- ABNT NBR 7367, *Projeto e assentamento de tubulações de PVC rígido para sistemas de esgoto sanitário*;
- ABNT NBR 7968, *Diâmetros nominais em tubulações de saneamento nas áreas de rede de distribuição, adutoras, redes coletoras de esgoto e interceptores – Padronização*;
- ABNT NBR 8160, *Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução*;
- ABNT NBR 9051, *Anel de borracha para tubulações de PVC rígido coletores de esgoto sanitário – Especificação*;
- ABNT NBR 9648, *Estudo de concepção de sistemas de esgoto sanitário – Procedimento*;
- ABNT NBR 9649, *Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário – Procedimento*;
- ABNT NBR 9814, *Execução de rede coletora de esgoto sanitário – Procedimento*;
- ABNT NBR 10569, *Conexões de PVC rígido com junta elástica, para coletor de esgoto sanitário – Tipos e dimensões – Padronização*;
- ABNT NBR 12266, *Projeto e execução de valas para assentamento de tubulação de água esgoto ou drenagem urbana – Procedimento*;
- ABNT NBR 13969, *Tanques sépticos – Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos – Projeto, construção e operação*;
- ABNT NBR 14486, *Sistemas enterrados para condução de esgoto sanitário – Projeto de redes coletoras com tubos de PVC*;
- Normas Regulamentadoras do Capítulo V, Título II, da CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho;



- NR 24 - *Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho*;
- Resolução CONAMA 377 - *Licenciamento Ambiental Simplificado de Sistemas de Esgotamento Sanitário*.

5.4 INSTALAÇÕES DE GÁS COMBUSTÍVEL

O projeto de instalação predial de gás combustível foi baseado na ABNT NBR 13.523 – Central de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP e ABNT NBR 15.526 – Redes de Distribuição Interna para Gases Combustíveis em Instalações Residenciais e Comerciais – Projeto e Execução.

O ambiente destinado ao projeto de instalação de gás é a cozinha, onde será instalado um fogão de 6 bocas com forno, do tipo industrial. O sistema será composto por quatro cilindros de 45kg de GLP e rede de distribuição em aço SCH-40 e acessórios conforme dados e especificações do projeto. O abrigo do gás será executado em alvenaria.

Quando não houver disponibilidade de fornecimento de botijões tipo P-45 de GLP, deverá ser adotado o sistema simples de botijões convencionais tipo P-13. A instalação será direta entre botijão e fogão, conforme os detalhes apresentados no projeto.

5.4.1 Materiais e Processo Executivo

5.4.1.1 Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e
- As recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

5.4.1.1.1 As instalações de GLP são compostas, basicamente, de tubulações, medidores de consumo, abrigo para medidores, reguladores de pressão, registros e válvulas. Complementam estas instalações a central de gás e os equipamentos de consumo do GLP.

5.4.1.2 Tubulações

5.4.1.2.1 As tubulações das instalações de GLP são divididas em função da pressão a que está submetido o gás e, também, em função da localização que ocupam num projeto. Assim, elas se classificam em:

5.4.1.2.1.1 **Rede de Alimentação:** trecho da instalação predial situado entre a central de gás e o regulador de 1º estágio;

5.4.1.2.1.2 **Rede de Distribuição:** trata-se da tubulação, com seus acessórios, situada dentro dos limites da propriedade dos



consumidores e destinada ao fornecimento de GLP. É constituída pelas redes primária e secundária;

- 5.4.1.2.1.3 **Rede Primária:** é o trecho situado entre o regulador de primeiro estágio e o regulador de segundo estágio;
- 5.4.1.2.1.4 **Rede Secundária:** é o trecho situado entre o regulador de segundo estágio e os equipamentos de utilização do GLP.
- 5.4.1.2.2 Toda a tubulação será apoiada adequadamente, de modo a não ser deslocada, de forma acidental, da posição em que foi instalada.
- 5.4.1.2.3 As tubulações serão perfeitamente estanques, terão caimento de 0,1%, no sentido do ramal geral de alimentação, e afastamento mínimo de 0,30m de outras tubulações e eletrodutos. No caso de SPDA e seus respectivos cabos, o afastamento, mínimo, será de 2 (dois) metros.

5.4.1.3 Materiais

- 5.4.1.3.1 Os materiais a serem utilizados na execução das redes, primárias e secundárias, de GLP serão fabricados em obediência às especificações das normas, regulamentos e códigos específicos. Serão empregados tubos de aço galvanizado, enterrado, com proteção em fita anticorrosiva (2 camadas) e envelopado em 3cm de concreto.
- 5.4.1.3.2 As interligações de acessórios e aparelhos de utilização serão efetuadas com mangueiras flexíveis de PVC com comprimento máximo de 80cm.
- 5.4.1.3.3 As roscas serão cônicas (NPT) ou macho – cônica e fêmea – paralela (BSP). O vedante, para roscas, terá características compatíveis para o uso de GLP, como a fita veda-roscas de pentatetrafluoretileno.
- 5.4.1.3.4 Proibida, por norma, a utilização de qualquer tipo de tinta ou fibras vegetais na função de vedantes.

5.4.1.4 Disposições construtivas

- 5.4.1.4.1 O abrigo, os recipientes de GLP e o conjunto de válvulas e regulador de 1º estágio devem ser instalados somente no exterior das edificações, em locais ventilados e em áreas onde não transitam alunos.
- 5.4.1.4.2 Dentro do abrigo devem estar a tubulação, conexões, botijões, válvulas de bloqueio automático, válvula de esfera e o regulador de primeiro estágio. As instalações da central devem permitir o reabastecimento de GLP sem interrupção de fornecimento de gás.
- 5.4.1.4.3 Toda a instalação elétrica que se fizer necessária na área da central de gás, deve ser à prova de explosão e executada conforme as NBRs.
- 5.4.1.4.4 Os recipientes serão instalados ao longo do muro de divisa da propriedade, para isso, será construída uma parede e uma cobertura em concreto resistente ao fogo, com tempo de resistência mínima de duas horas, posicionada ao longo do abrigo e com altura mínima de 1,80m.
- 5.4.1.4.5 Os recipientes de gás devem distar no mínimo 1,50m das aberturas, como ralos, canaletas e outras que estejam em nível inferior aos recipientes. Devem, ainda, distar no mínimo de 3m de qualquer fonte de ignição, inclusive estacionamento de veículos e, 6m de qualquer outro depósito de materiais inflamáveis.
- 5.4.1.4.6 As bases de assentamento dos recipientes devem ser elevadas do piso



que as circunda, não sendo permitida a construção do abrigo em rebaixos e recessos.

- 5.4.1.4.7 As placas de sinalização deverão ser com letras não menores que 50 mm de altura, em quantidade tal que possibilite a visualização de qualquer direção de acesso à central de GLP com os seguintes dizeres: PERIGO, INFLAMÁVEL, PROIBIDO FUMAR. No exterior do abrigo deverá possuir dois extintores de pó químico de 6kg cada um, esses deverão estar protegidos de intempéries e de fácil acesso.
- 5.4.1.4.8 Serão realizados dois ensaios de estanqueidade: o primeiro, com a rede ainda aparente e em toda a sua extensão e, o segundo, na liberação para o abastecimento com o GLP. O ensaio deverá ser realizado com pressão PCDumática de 10kg/cm² por, no mínimo, 2 horas, e ser fornecido laudo técnico das instalações juntamente com a ART do serviço.



5.4.2 Normas Técnicas Relacionadas

- ABNT NBR 8613, *Mangueiras de PVC plastificado para instalações domésticas de gás liquefeito de petróleo (GLP);*
- ABNT NBR 12712, *Projeto de sistemas de transmissão e distribuição de gás combustível;*
- ABNT NBR 13523, *Central de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP;*
- ABNT NBR 14177, *Tubo flexível metálico para instalações de gás combustível de baixa pressão;*
- ABNT NBR 15526, *Redes de distribuição interna para gases combustíveis em instalações residenciais e comerciais – Projeto e execução;*
- ABNT NBR 15923, *Inspeção de rede de distribuição interna de gases combustíveis em instalações residenciais e instalação de aparelhos a gás para uso residencial – Procedimento.*



5.5 SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

A classificação de risco para as edificações que compreendem os estabelecimentos de ensino é de risco leve, segundo a classificação de diversos Corpos de Bombeiros do país. São exigidos os seguintes sistemas:

- **Sinalização de segurança:** as sinalizações auxiliam as rotas de fuga, orientam e advertem os usuários da edificação.
- **Extintores de incêndio:** para todas as áreas da edificação os extintores deverão atender a cada tipo de classe de fogo A, B e C. A locação e instalação dos extintores constam da planta baixa e dos detalhes do projeto.
- **Iluminação de emergência:** o sistema adotado foi de blocos autônomos, com autonomia mínima de 1 hora, instalados nas paredes, conforme localização e detalhes indicados no projeto.
- **SPDA – Sistema de proteção contra descargas atmosféricas:** o sistema adotado, concepções, plantas e detalhes constam no projeto.

5.5.1 Materiais e Processo Executivo

5.5.1.1 Generalidade

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes no corpo de bombeiros estadual;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

5.5.1.2 Sistema de Combate por Água sob Comando

5.5.1.2.1 O sistema de combate a incêndio por água sob comando, hidrantes, integra o complexo de instalações de Combate a Incêndio do edifício, devendo, portanto ser considerado dentro do conceito geral de segurança contra incêndio previsto para a edificação.

5.5.1.2.2 O sistema de combate a incêndio por Hidrantes será composto pelos conjuntos de bombas exclusivas para tal finalidade, instaladas na casa de bombas localizada no castelo d'água metálico – conforme projeto -, e interligadas pelo barrilete de sucção ao reservatório, que possuem uma reserva técnica de água para incêndio com capacidade de 1.200l - ressalta-se que essa reserva não é exclusiva de incêndio, está também inclusa a do reservatório inferior -. A distribuição do agente extintor água, pela edificação será através de redes de tubulações exclusivas e identificadas na cor vermelha. Para a alimentação dos hidrantes deverá ser utilizada a tubulação de ferro maleável Classe 10.



- 5.5.1.2.3 O princípio de operação se dará quando ocorrer uma queda de pressão na rede de alimentação, em decorrência do acionamento da válvula globo angular, instalada no interior das caixas de hidrantes. Esta depressurização será detectada por pressostatos elétricos de simples estágios instalados na casa de bomba e regulados com pressão diferenciada para sequenciamento de energização das respectivas bombas de incêndio, principal e reserva, que devido as suas características quando em operação somente poderá ser desligada no quadro elétrico, mesmo que a pressão de pressurização da rede tenha sido restabelecida.
- 5.5.1.2.4 Para uma fácil e rápida identificação de entrada de bomba em operação, o fluxo de água na tubulação, será monitorado por um fluxostato automático de água interligado à Central de Detecção e Alarme, através do módulo de monitoramento específico e de laço de detecção, o qual será ativado sempre que ocorrer fluxo de água através do fluxostato em decorrência de sinistro ou quando de realização de testes operacionais simulados através da abertura de qualquer Hidrante.
- 5.5.1.2.5 Os hidrantes convencionais deverão ser instalados embutidos e locados no interior de caixas metálicas dotadas de portas de acesso, obedecendo à altura de acionamento da válvula angular. Deverá ser executada sinalização específica com a finalidade de indicar seu posicionamento. Para maiores detalhes consultar projeto específico.

5.5.1.3 Bombas

- 5.5.1.3.1 As bombas deverão atender a necessidade do projeto de incêndio e seu equipamento incluirá todos os dispositivos necessários à perfeita proteção e acionamento: chaves térmicas, acessórios para comando automático, etc. O local destinado a sua instalação deverá ser de fácil acesso, seco, bem iluminado e ventilado e as bombas de incêndio devem ser utilizadas somente para este fim.
- 5.5.1.3.2 A automação da bomba principal ou de reforço deve ser executada de maneira que, após a partida do motor seu desligamento seja somente manual no seu próprio painel de comando, localizado na casa de bombas. Deverá ser previsto pelo menos um ponto de acionamento manual para a mesma, instalado em local seguro da edificação e que permita fácil acesso.

5.5.1.4 Sistema de Combate por Extintores

- 5.5.1.4.1 O sistema de combate a incêndio por Extintores Portáteis integra o complexo de instalações de Combate a Incêndio do edifício, devendo, portanto ser considerado dentro do conceito geral de segurança contra incêndio previsto para a edificação.
- 5.5.1.4.2 O princípio de sua utilização se dará quando na ocorrência de sinistro de pequenas proporções e podendo ser debelado através do uso dos extintores localizados na área sinistrada. A forma de manuseio dos extintores está expressa nas etiquetas presas no cilindro, bem como o tipo de agente a ser empregado na extinção conforme o tipo do material



comburente.

5.5.1.4.3 Os extintores estão todos identificados por sinalização específica.

5.5.1.4.4 Os extintores estão distribuídos conforme os padrões normalizados de tal forma que, toda a edificação possa ser atendida com no mínimo um extintor, adequado ao tipo de risco local.

5.5.1.4.5 A edificação é classificada pelas normas técnicas mencionadas, como predominantemente de risco leve, onde os riscos de incêndio presumíveis se enquadram classe “A” e “B”, mas também existem áreas que devido a sua finalidade operacional se enquadram em risco classe “C”, como casas de máquinas, subestação e salas de quadros elétricos.

5.5.1.5 Sistema de Sinalização de Emergência e Rota de Fuga

5.5.1.5.1 O sistema de Sinalização de Emergência e Rota de Fuga integra o complexo de instalações de Combate a Incêndio do edifício, devendo, portanto, ser considerado dentro do conceito geral de segurança contra incêndio previsto para a edificação. Visa garantir que sejam adotadas ações e medidas adequadas que orientem as ações de combate, facilite a localização dos elementos de extinção de fogo e auxiliem na evacuação de pessoas pelas rotas de saída para escape seguro da edificação.

5.5.1.5.2 O sistema é composto por luminárias tipo bloco autônomo de led, tendo posicionadas acima delas placas adesivas com indicativos de sinalização, para os procedimentos a serem adotados naqueles espaços e também por placas normatizadas dotadas de adesivo com sinalizações específicas para cada finalidade e procedimento a ser adotado em situação de sinistro, mas também útil na orientação de deslocamento no interior da edificação.

5.5.1.5.3 Os sinalizadores estão distribuídos conforme os padrões normativos, e de tal forma que cada bloco da edificação seja atendido com, no mínimo, um sinalizador.

5.5.2 Normas Técnicas Relacionadas

- NR 23 – *Proteção Contra Incêndios*;
- NR 26 – *Sinalização de Segurança*;
- ABNT NBR 5419, *Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas*;
- ABNT NBR 7195, *Cores para segurança*;
- ABNT NBR 9077, *Saídas de Emergência em Edifícios*;
- ABNT NBR 10898, *Sistema de iluminação de emergência*;
- ABNT NBR 12693, *Sistema de proteção por extintores de incêndio*;
- ABNT NBR 13434-1, *Sinalização de segurança contra incêndio e pânico – Parte 1*;



Princípios de projeto;

- ABNT NBR 13434-2, *Sinalização de segurança contra incêndio e pânico – Parte 2: Símbolos e suas formas, dimensões e cores;*
- ABNT NBR 15808, *Extintores de incêndio portáteis;*
- Normas e Diretrizes de Projeto do Corpo de Bombeiros Local;

6 ELÉTRICO

6.1 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

No projeto de instalações elétricas desenvolvido para o ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO, no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ foram definidos distribuição geral das luminárias, pontos de força, comandos, circuitos, chaves, proteções e equipamentos. O atendimento à edificação foi considerado em baixa tensão, conforme a tensão operada pela concessionária local em 127V (Tipo estação simplificada). Os alimentadores foram dimensionados com base o critério de queda de tensão máxima admissível considerando a distância aproximada de 20 metros do quadro geral de baixa tensão até a subestação em poste. Caso a distância seja maior, os alimentadores deverão ser redimensionados.

Os circuitos que serão instalados seguirão os pontos de consumo através de eletrodutos, condutes e caixas de passagem. Todos os materiais deverão ser de qualidade para garantir a facilidade de manutenção e durabilidade.

A partir dos QDL, localizado no pátio coberto, que seguem em eletrodutos conforme especificado no projeto.

Todos os circuitos de tomadas serão dotados de dispositivos diferenciais residuais de alta sensibilidade para garantir a segurança. As luminárias especificadas no projeto preveem lâmpadas de baixo consumo de energia como as fluorescentes e a vapor metálica, reatores eletrônicos de alta eficiência, alto fator de potência e baixa taxa de distorção harmônica.

O acionamento dos comandos das luminárias é feito por seções. Dessa forma aproveita-se melhor a iluminação natural ao longo do dia, permitindo acionar apenas as seções que se fizerem necessária, racionalizando o uso de energia.

6.1.1 Materiais e Processo Executivo

6.1.1.1 Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e



- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

6.1.1.2 Caixas de Derivação

- 6.1.1.2.1 As caixas de derivação serão do tipo PVC e deverão ser empregadas em todos os pontos de entrada e/ou saída dos condutores na tubulação, em todos os pontos de instalação de luminárias, interruptores, tomadas ou outros dispositivos.
- 6.1.1.2.2 As caixas embutidas nos forros serão firmemente fixadas nos moldes, as caixas embutidas nas paredes deverão facear a camada de PVC do concreto PVC e serão niveladas e apuradas.

6.1.1.3 Caixas de Passagem

- 6.1.1.3.1 As caixas de passagem, no que diz respeito à sua instalação, obedecerão às normas da ABNT atinentes ao assunto. O posicionamento das caixas deverá ser verificado no projeto de instalações elétricas.

6.1.1.4 Eletrodutos e Canaletas e Eletrocalhas

- 6.1.1.4.1 Os eletrodutos de energia embutidos nos forros deverão ser de PVC rígido roscável. Os diâmetros deverão seguir rigorosamente os fixados em projeto.
- 6.1.1.4.2 Os eletrodutos de energia subterrâneos deverão ser do tipo PEAD flexível.
- 6.1.1.4.3 As canaletas dos módulos já virão fixadas dentro dos módulos (200 x 80) mm.
- 6.1.1.4.4 As instalações (caixas metálicas de passagem, tomadas, interruptores, quadros e luminárias, estruturas metálicas, dutos de ar condicionado) deverão ser conectadas ao condutor de proteção (TERRA).
- 6.1.1.4.5 As eletrocalhas deverão ser do tipo lisa, e deverão seguir rigorosamente as medidas fixadas em projeto.

6.1.1.5 Fios e Cabos

- 6.1.1.5.1 Os condutores serão instalados de forma que não estejam submetidos a esforços mecânicos incompatíveis com sua resistência, o que prevalece, também, para o seu isolamento e/ou revestimento.
- 6.1.1.5.2 As emendas e derivações serão executadas de modo a assegurarem resistência mecânica adequada e contato elétrico perfeito e permanente por meio de um conector apropriado ou de solda e deverão ser executadas sempre em caixas de passagem.
- 6.1.1.5.3 Os fios ou cabos de alimentação interna serão de cobre de alta condutividade, classe de isolamento 750 V, com isolamento termoplástico, com temperatura limite de 70° C em regime, com cobertura protetora de cloreto de polivinila (PVC).
- 6.1.1.5.4 Os fios ou cabos enterrados serão de cobre de alta condutividade, classe



- de isolamento 1 kV, com isolamento termoplástica, com temperatura limite de 90° C em regime, com cobertura protetora de XLPE.
- 6.1.1.5.5 A bitola mínima dos condutores a serem usadas serão de secção: #1,5 mm² para circuitos de iluminação e #2,5 mm² as instalações elétricas em geral.
- 6.1.1.5.6 Deverá ser utilizado o sistema Duplix por identificador da Pial ou similar, o mesmo deverá ser executado junto a entrada do disjuntor de proteção e terminação do circuito (tomada, plug, interruptor, etc).
- 6.1.1.5.7 As emendas dos condutores de secção até 4,00 mm² inclusive, poderá ser feita diretamente através de solda estanhada 50/50, com utilização de fita isolante de auto fusão para isolamento das conexões, e com cobertura final com fita isolante plástica. Acima dessa bitola deverão ser utilizados conectores apropriados.
- 6.1.1.5.8 A identificação dos condutores deverá obedecer às seguintes convenções:

A - CIRCUITOS TRIFÁSICOS

Fase A - Vermelho

Fase B - Preto

Fase C - Branco

Neutro - Azul claro

Retorno - Amarelo

Terra (PE Proteção) – Verde

C – ELÉTRICA COMUM

- Fase - Vermelho
- Neutro - Azul claro (Identificado)
- Terra (PE Proteção) - Verde

6.1.1.6 Disjuntores

- 6.1.1.6.1 Todos os condutores deverão ser protegidos por disjuntores compatíveis com suas respectivas capacidades nominais, de acordo com o projeto elétrico.
- 6.1.1.6.2 Os disjuntores de caixa moldada deverão ser da marca Siemens ou MGE, modelo 5SX1 série N, sem compensação térmica de carcaça, mecanismo de operação manual com abertura mecanicamente livre, para operações de abertura e fechamento, dispositivo de disparo, eletromecânico, de ação direta por sobrecorrente e dispositivo de disparo de ação direta e elemento térmico para proteção contra sobrecargas prolongadas.
- 6.1.1.6.3 Disjuntores: Para circuitos bifásicos ou trifásicos deverão ser utilizados disjuntores conjugados pelo fabricante. É proibida a utilização de disjuntores acoplados na obra. Deverá ser utilizado trava disjuntores nos quadros para evitar escorregamento dos mesmos.



6.1.1.7 Quadros Elétricos

- 6.1.1.7.1 Para atendimento às diversas áreas do prédio existirão quadros elétricos designados pelo sistema de nomenclatura alfanumérico relacionado com o local da instalação. Os locais de instalação de cada quadro estão indicados nos projetos. Tanto o Quadro de Distribuição geral quanto o quadro do conjunto motor-bomba abrigarão os disjuntores de proteção dos diversos circuitos de iluminação e tomada, assim como os equipamentos de comando e controle do sistema de supervisão predial. Os circuitos serão identificados por relação anexa à própria tampa do quadro.

6.1.1.8 Interruptores e Tomadas

- 6.1.1.8.1 Os comandos da iluminação serão feitos por meio de interruptores situados nas próprias salas. O posicionamento das unidades seguirá o projeto Elétrico e planta baixa de layout do Arquitetônico.
- 6.1.1.8.2 Os interruptores serão da linha Pial ou equivalente. As tomadas de uso geral, salvo quando houver indicação contrária, serão do tipo Padrão Brasileiro, 2P+T, 10 A ou 20A, com identificador de tensão e pino terra, da mesma linha dos interruptores.

6.1.1.9 Luminárias

- 6.1.1.9.1 Os reatores simples ou duplos para lâmpadas fluorescentes tubulares deverão ser eletromagnéticos, de alto fator de potência, partida rápida, com espaços internos preenchidos com composto a base de poliéster, baixo nível de ruído, para tensão de 110V, 60Hz; compensados de forma a assegurar um fator de potência do conjunto igual ou superior a 0,97. Deverão estar instalados sobre base de material incombustível.
- 6.1.1.9.2 Os reatores deverão ser fixados sobre material incombustível, não devendo estar apoiado sobre o forro.
- 6.1.1.9.3 Foram projetados pontos de iluminação de emergência, em um circuito individual, de acordo com a NBR 10898. As luminárias de emergência deverão ser ligadas em módulos especificados para a alimentação dessas luminárias na falta de energia. O esquema de ligação consta no projeto.
- Luminária fluorescente completa para 2 lâmpadas T8 32/36W.
 - Luminária de embutir completa para 2 lâmpadas T8 16/18W.
 - Arandela de sobrepor com 1 lâmpada fluorescente compacta de 27W, h=220cm do piso acabado, com corpo em alumínio fundido pintado, borracha para vedação, difusor de vidro frisado temperado e grade frontal para proteção.
 - Luminária industrial de alumínio - refletor 17" - soqueteira cilíndrica com gradil de aramado protetor lampada de luz mista - osram - hwl 500W.
 - Luminária de emergência de com 30 lâmpadas de leds de 2W de



potência, bateria de lítio e autonomia de 6 horas.

- Poste de jardim com globo de polietileno leitoso com lâmpada fluorescente de 70W.

6.1.1.10 Disposições construtivas

- 6.1.1.10.1 Todas as instalações elétricas serão executadas com esmero e bom acabamento; os condutores, condutos e equipamentos, cuidadosamente dispostos nas respectivas posições e firmemente ligados às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico eletricamente satisfatório e de boa qualidade.
- 6.1.1.10.2 Os ramais de entrada e medição serão executados em conformidade com as normas da concessionária local, abrangendo condutores e acessórios – instalados a partir do ponto de entrega até o barramento geral de entrada – caixa de medição e proteção, caixa de distribuição, os ramais de medidores, quadros, etc.
- 6.1.1.10.3 Todas as extremidades livres dos tubos serão, antes da concretagem e durante a construção, convenientemente obturadas, a fim de evitar a penetração de detritos e umidade.
- 6.1.1.10.4 Todas as tubulações das instalações aparentes, caso ajam, serão pintadas nas cores convencionais exigidas pela ABNT.

6.1.2 Normas Técnicas Relacionadas

- _ NR 10, *Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade*;
- _ ABNT NBR 5123, *Relé fotelétrico e tomada para iluminação - Especificação e método de ensaio*;
- _ ABNT NBR 5349, *Cabos nus de cobre mole para fins elétricos - Especificação*;
- _ ABNT NBR 5370, *Conectores de cobre para condutores elétricos em sistemas de potência*;
- _ ABNT NBR 5410, *Instalações elétricas de baixa tensão*; _ ABNT NBR 5461, *Iluminação*;
- _ ABNT NBR 5471, *Condutores elétricos*;
- _ ABNT NBR 8133, *Rosca para tubos onde a vedação não é feita pela rosca - Designação, dimensões e tolerâncias*;
- _ ABNT NBR 9312, *Receptáculo para lâmpadas fluorescentes e starters - Especificação*;
- _ ABNT NBR 10898, *Sistema de iluminação de emergência*;
- _ ABNT NBR 12090, *Chuveiros elétricos - Determinação da corrente de fuga - Método de ensaio*;
- _ ABNT NBR 12483, *Chuveiros elétricos - Padronização*;
- _ ABNT NBR 14011, *Aquecedores instantâneos de água e torneiras elétricas - Requisitos*;
- _ ABNT NBR 14012, *Aquecedores instantâneos de água e torneiras elétricas - Verificação da resistência ao desgaste ou remoção da marcação - Método de ensaio*;
- _ ABNT NBR 14016, *Aquecedores instantâneos de água e torneiras elétricas - Determinação da corrente de fuga - Método de ensaio*;
- _ ABNT NBR 14417, *Reatores eletrônicos alimentados em corrente alternada para*



- lâmpadas fluorescentes tubulares - Requisitos gerais e de segurança;*
- _ABNT NBR 14418, Reatores eletrônicos alimentados em corrente alternada para lâmpadas fluorescentes tubulares - Prescrições de desempenho;*
- _ABNT NBR IEC 60061-1, Bases de lâmpadas, porta-lâmpadas, bem como gabaritos para o controle de intercambialidade e segurança - Parte 1: Bases de lâmpadas;*
- _ABNT NBR IEC 60081, Lâmpadas fluorescentes tubulares para iluminação geral;*
- _ABNT NBR IEC 60238, Porta-lâmpadas de rosca Edison;*
- _ABNT NBR IEC 60439-1, Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão – Parte 1: Conjuntos com ensaio de tipo totalmente testados (TTA) e conjuntos com ensaio de tipo parcialmente testados (PTTA);*
- _ABNT NBR IEC 60439-2, Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão - Parte 2: Requisitos particulares para linhas elétricas pré-fabricadas (sistemas de barramentos blindados);*
- _ABNT NBR IEC 60439-3, Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão - Parte 3: Requisitos particulares para montagem de acessórios de baixa tensão destinados a instalação em locais acessíveis a pessoas não qualificadas durante sua utilização - Quadros de distribuição;*
- _ABNT NBR IEC 60669-2-1, Interruptores para instalações elétricas fixas residenciais e similar - Requisitos particulares - Interruptores eletrônicos;*
- _ABNT NBR IEC 60884-2-2, Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo - Parte 2-2: Requisitos particulares para tomadas para aparelhos;*
- _ABNT NBR ISSO/CIE 8995-1, Iluminação de ambientes de trabalho.*
- _ABNT NBR NM 243, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) ou isolados com composto termofixo elastomérico, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Inspeção e recebimento;*
- _ABNT NBR NM 244, Condutores e cabos isolados - Ensaio de centelhamento;*
- _ABNT NBR NM 247-1, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V - Parte 1, Requisitos gerais (IEC 60227-1, MOD);*
- _ABNT NBR NM 247-2, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensão nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 2: Métodos de ensaios (IEC 60227-2, MOD);*
- _ABNT NBR NM 247-3, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 3: Condutores isolado (sem cobertura) para instalações fixas (IEC 60227-3, MOD);*
- _ABNT NBR NM 247-5, Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 5: Cabos flexíveis (cordões) (IEC 60227-5, MOD);*
- _ABNT NBR NM 287-1: Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60245-1, MOD);*
- _ABNT NBR NM 287-2, Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 2: Métodos de ensaios (IEC 60245-2 MOD);*
- _ABNT NBR NM 287-3, Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 3: Cabos isolados com borracha de silicone com trança, resistentes ao calor (IEC 60245-3 MOD);*
- _ABNT NBR NM 287-4, Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 4: Cordões e cabos flexíveis (IEC 60245-4:2004 MOD);*
- _ABNT NBR NM 60454-1, Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos - Parte*



1: Requisitos gerais (IEC 60454-1:1992, MOD);

_ABNT NBR NM 60454-2, Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos - Parte

2: Métodos de ensaio (IEC 60454-2:1992, MOD);

_ABNT NBR NM 60454-3, Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos - Parte

3: Especificações para materiais individuais - Folha 1: Filmes de PVC com adesivos sensíveis à pressão (IEC 60454-3-1:1998, MOD);

_ABNT NBR NM 60669-1, Interruptores para instalações elétricas fixas domésticas e análogas - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60669-1:2000, MOD);

_ABNT NBR NM 60884-1, Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60884-1:2006 MOD).

Normas internacionais:

ASA – American Standard Association;

IEC – International Electrical Commission;

NEC – National Electric Code;

NEMA – National Electrical Manufacturers Association;

NFPA – National Fire Protection Association;

VDE – Verbandes Deutscher Elektrote.



6.2 INSTALAÇÕES DE CABEAMENTO ESTRUTURADO

O projeto de cabeamento estruturado para o ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO, a ser construída no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ, visa atender as necessidades de um serviço adequado de voz e dados para a edificação. Prevê tomadas RJ-45, incluindo os pontos destinados a telefones, e 2 pontos para acesso (AP-Access Point) para rede sem fio (WAP – Wireless Access Point).

Deverá ser instalado um Rack de telecomunicações na sala específica para este fim conforme projeto. Dentro do Rack serão instalados os patch panel's de dados e voz, Modems, roteadores e switch, devendo ser realizada uma organização de todo o sistema. Todos deverão ser testados e encontrar-se em perfeitas condições.

A solução de Sistema de Cabeamento a ser adotado é o Cat6, meio físico definido para atender às necessidades de Dados e Voz para as aplicações que teremos como tráfego.

Todo o sistema de cabeamento estruturado deverá ser instalado utilizando-se de MUTO (Mult User Telecommunication Outlet), ou seja, todos os cabos utp partindo do Rack de telecomunicações deverão ser terminados em um MUTO e através de Patch Cords RJ45/RJ45 encaminhar-se até a posição de atendimento. A mesma orientação se aplica aos cabos de interligação dos ramais telefônicos aos respectivos aparelhos, locando-os e identificando-os nas posições de trabalho, assim como também os demais componentes utilizados para a construção do sistema de cabeamento estruturado, utilizando-se de tal topologia de instalação.

Todo o cabeamento instalado deverá ser testado e certificado junto ao fabricante, onde devem ser especificadas todas as garantias e benefícios do sistema de cabeamento estruturado em questão por um prazo não inferior a 15 anos.

Para a conexão da porta do Patch Panel à porta do equipamento ativo será utilizado Patch Cord RJ-45/RJ-45, tanto para dados quanto para voz. Para uma devida organização dos Patch Cord's no Rack, serão instalados organizadores horizontais de cabos plásticos frontais e traseiros com 2U de altura ou solução que possua organizadores incorporados ao patch panel o que permitirá uma perfeita acomodação dos cabos de manobra bem como uma excelente organização e facilidade de manutenção. A conexão entre o conector RJ-45 fêmea à placa de rede do micro será feita com a utilização de Patch Cord RJ-45/RJ-45.

A identificação deverá ser aplicada nas duas extremidades do patch cord no rack e no patch panel. Para melhor visualização dos diferentes sistemas que estarão operando nos pavimentos, deverão ser seguidas as seguintes definições.

Patch Cord Backbone: Branco

Patch Cord Cascadeamento: Vermelho

Patch Cord Dados e Voz: Azul

A empresa contratada para instalação do projeto de cabeamento estruturado para o ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO, a ser construída no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ, deverá apresentar atestado emitido pelo fabricante do material utilizado, informando que é um integrador certificado / credenciado e capaz de atender o projeto e, ao mesmo tempo, informando que fornece garantia de produto e instalação. Garantia que todos os equipamentos / software lançados hoje e no futuro, baseados nas normas de execução dos cabeamentos de categorias 5e e 6 utilizados são compatíveis com a solução adotada, sob pena de re-execução o serviço sem nenhum custo de material ou serviço.

6.2.1 Materiais e Processo Executivo



6.2.1.1 Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

6.2.1.2 Eletrocalhas

- 6.2.1.2.1 Tanto as eletrocalhas como os seus acessórios deverão ser lisos ou perfurados, fixados por meio de pressão e por talas acopladas à eletrocalha, que facilitam a sua instalação.
- 6.2.1.2.2 Para terminações, emendas, derivações, curvas horizontais ou verticais e acessórios de conexão deverão ser empregadas peças pré-fabricadas com as mesmas características construtivas da eletrocalha.
- 6.2.1.2.3 As eletrocalhas deverão possuir resistência mecânica a carga distribuída mínima de 19 kgf/m para cada vão de 2 m.
- 6.2.1.2.4 A conexão entre os trechos retos e conexões das eletrocalhas deverão ser executados por mata juntas, com perfil do tipo “H”, visando nivelar e melhorar o acabamento entre as conexões e eliminar eventuais pontos de rebarba que possam comprometer a isolação dos condutores.
- 6.2.1.2.5 As instalações (eletrodutos, caixas metálicas de passagem, tomadas, interruptores, quadros e luminárias, estruturas metálicas, dutos de condicionador de ar) deverão ser conectadas ao condutor de proteção (TERRA).

6.2.1.3 Saídas e Tomadas

- 6.2.1.3.1 Serão utilizadas 2 tomadas RJ-45 Cat 6 uma para telefone e para lógica, de embutir, com espelho 4" x 2", os espelhos deverão ser da linha SIEMENS adotada para os acabamentos e as tomadas KRONE ou equivalente.
 - Conectorização: T-568-A para a RJ-45.
 - Número de contatos: 8 para RJ-45.
 - Tensão de isolação do dielétrico: 1000 VAC RMS 60 Hz.
 - Tensão Admissível: 150 VAC 1,5ª.
 - Durabilidade: 750 ciclos.
 - Resistência de contato: < 20 μ OHMS.
 - Material dos contatos: Bronze fosforoso.
 - Revestimento dos contatos: ouro 30 μ polegadas (mínimo).
 - Temperatura de operação: -40°C a +70°C.
 - Material de revestimento interno: PVC - 94V-0.



6.2.2 Ligações de Rede

- 6.3.1.1 Uma vez instalada a infraestrutura de Cabeamento Estruturado, fica a cargo do administrador da rede a instalação, configuração e manutenção da rede de computadores e telefonia. Como um exemplo da forma de instalação, sugere-se que, no armário de telecomunicações (rack), os ramais telefônicos provenientes do PABX sejam ligados na parte traseira do bloco 110. Os dois painéis (patch panels) superiores devem ser usados para fazer espelhamento do switch, ou seja, todas as portas do switch serão ligadas nas partes traseiras dos patch panels. Os dois patch panels inferiores receberão os pontos de usuários. Serão utilizados cabos de manobra (patch cords RJ-45/RJ-45 e RJ-45/110) para ligação dos pontos de usuários com os ramais telefônicos ou rede de computadores.
- 6.3.1.2 Todos os segmentos do cabeamento horizontal deverão ser identificados, ou seja, deverá ser identificada a extremidade de cada cabo que deverá interligar os patch panel aos pontos de consolidação, quando houverem ou direto às tomadas nas áreas de trabalho, bem como, as extremidades dos cabos que interligarão as tomadas RJ-45 fêmeas aos PCs.
- 6.3.1.3 Para identificação de todos os segmentos do cabeamento horizontal (patch cords, cabos UTP patch panels) deverão ser utilizadas etiquetas em vinil branco, impressão gerada por impressora portátil de termo-transferência com opção de comunicação com computador por porta USB, importação de dados de banco de dados ou planilha. Cartucho de etiquetas com auto reconhecimento da impressora, informando saldo de etiquetas restantes no cartucho.
- 6.3.1.4 Todos os pontos lógicos deverão ser identificados na parte frontal dos patch panels, bem como, no porta etiqueta da caixa de sobrepor responsável pela fixação das tomadas RJ-45 fêmeas, utilizando o mesmo princípio da identificação do cabeamento horizontal.

6.2.3 Conexão com a Internet

- 6.3.1.5 Para estabelecer conexão com a Internet, é preciso que o serviço seja fornecido por empresas fornecedoras de Internet, disponíveis no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ, que melhor se adapte ao local.
- 6.3.1.6 O administrador da rede é responsável por definir qual empresa fará a conexão e a forma como será feita. Ele tem total liberdade para definir como será feito o acesso pelos computadores dentro do edifício.

6.2.4 Segurança de Rede

- 6.3.1.7 Devem ser montados sistemas de segurança e proteção da rede. Sugere-se que o acesso à Internet seja feito através de servidor centralizado.

6.2.5 Wi-fi Access Point

- 6.3.1.8 A tecnologia Wi-fi é aquela que permite a conexão sem fio simultânea entre vários aparelhos através da criação de uma rede wi-fi. O que possibilita a



criação desta rede é o modem ou roteador wi-fi. Basicamente, esta tecnologia permite que sejam conectados à rede os dispositivos móveis, tais como notebooks, laptops, tablets, smartphones e computadores, que possuem interface de rede sem fio.

- 6.3.1.9 Serão instalados pontos de acesso de rede sem fio (Wi-fi Access Point). O Access Point (AP) deverá ser compatível com o padrão IEEE 802.11g - permitem a utilização de 13 canais diferentes (São 14 ao total, mas um é bloqueado no Brasil), de modo que são 80 MHz divididos entre 11 canais, podendo variar entre uma largura de 20 Mhz a 40 Mhz - com capacidade de transmissão de, no mínimo, 54Mbps.
- 6.3.1.10 O alcance do AP geralmente é maior que 15 metros, portanto é necessário que o administrador da rede tome as devidas providências de segurança da rede.
- 6.3.1.11 Os pontos de instalação dos Access Points estão definidos em projeto e preveem que sejam deixados um RJ-45 em nível alto (próximo ao teto, conforme detalhe do projeto). Mesmo que a opção seja a não instalação do AP.

6.2.6 Ligações de TV

- 6.3.1.12 As ligações de TV foram projetadas para o uso a cabo. A instalação ficará como responsabilidade da empresa Contratada pela prefeitura municipal de CASIMIRO DE ABREU - RJ, assim como a garantia da qualidade do sinal de TV recebido.
- 6.3.1.13 Está ainda previsto, via caixa externa a eventual utilização de rede cabeada (tipo NET) para os locais que disponham deste serviço.

6.2.7 Normas Técnicas Relacionadas

- _ABNT NBR 9886, *Cabo telefônico interno CCI - Especificação;*
- _ABNT NBR 10488, *Cabo telefônico com condutores estanhados, isolado com termoplástico e com núcleo protegido por capa APL - Especificação;*
- _ABNT NBR 10501, *Cabo telefônico blindado para redes internas - Especificações;*
- _ABNT NBR 11789, *Cabos para descida de antena, de formato plano, com isolamento extrudada de polietileno termoplástico - Especificação;*
- _ABNT NBR 12132, *Cabos telefônicos – Ensaio de compressão - Método de ensaio;*
- _ABNT NBR 14424, *Cabos telefônicos – Dispositivo de terminação de rede (DTR) - Requisitos de desempenho;*
- _ABNT NBR 14373, *Estabilizadores de tensão de corrente alternada - Potência até 3 kVA/3 kW;*
- _ABNT NBR 14565, *Cabeamento de telecomunicações para edifícios comerciais;*
- _ABNT NBR 14691, *Sistemas de subdutos de polietileno para telecomunicações - Determinação das dimensões;*
- _ABNT NBR 14770, *Cabos coaxiais rígidos com impedância de 75 Ω para redes de banda larga - Especificações;*



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Departamento de Infraestrutura Escolar
Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna
Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000
educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800
manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



- _ABNT NBR 14702, *Cabos coaxiais flexíveis com impedância de 75 Ω para redes de banda larga - Especificação;*
- _ABNT NBR 15142, *Cabo telefônico isolado com termoplástico e núcleo protegido por capa APL, aplicado para transmissão de sinais em tecnologia xDSL;*
- _ABNT NBR 15155-1, *Sistemas de dutos de polietileno para telecomunicações - Parte 1: Dutos de parede lisa - Requisitos;*
- _ABNT NBR 15204, *Conversor a semicondutor - Sistema de alimentação de potência ininterrupta com saída em corrente alternada (nobreak) - Segurança e desempenho;*
- _ABNT NBR 15214, *Rede de distribuição de energia elétrica - Compartilhamento de infraestrutura com redes de telecomunicações;*
- _ABNT NBR 15715, *Sistemas de dutos corrugados de polietileno (PE) para infraestrutura de cabos de energia e telecomunicações – Requisitos.*



6.3 INSTALAÇÕES DE CLIMATIZAÇÃO

O projeto de climatização para o ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO, a ser construída no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ foi concebido visando atender às condições e conforto em ambientes que não recebem ventilação natural ideal para o conforto dos usuários.

As soluções adotadas foram:

- Nas salas da administração, nas salas multiuso, nas salas de aula, na sala de áudio visual, na sala da biblioteca, na salas dos laboratórios, na sala de informática e na sala da enfermaria: adoção de equipamento simples de condicionador de ar;
- Demais ambientes (serviço e banho): adoção da ventilação natural.

6.3.1 Materiais e Processo Executivo

6.3.1.1 Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

6.3.1.2 Condensadoras

6.3.1.2.1 As condensadoras serão instaladas em local especificado no projeto de climatização.

6.3.1.3 Tubulação Frigorígena

6.3.1.3.1 A tubulação frigorígena será toda em cobre, terá solda com alto teor de prata, deverá usar curvas e conexões padronizadas e será revestida com borracha elastomérica protegida de intempéries por aluminizado.

6.3.1.4 Evaporadores

6.3.1.4.1 As unidades evaporadoras serão posicionadas em locais estabelecidos no projeto de climatização, por meio de suportes metálicos.

6.3.1.5 Disposições construtivas

6.3.1.5.1 As instalações das unidades deverão seguir as especificações dos fabricantes.

6.3.1.5.2 Todos os condicionadores de ar deverão ser fornecidos com controle



- remoto sem fio.
- 6.3.1.5.3 As ligações elétricas dos equipamentos constituintes dos sistemas de condicionamento de ar e de ventilação deverão atender as prescrições das normas. Para seu correto posicionamento observar projeto de climatização.
- 6.3.1.5.4 Os drenos deverão ser executados em tubos de PVC e de diâmetros indicados. Serão fornecidos 24 (vinte e quatro) equipamentos de condicionador de ar, distribuídos em 21 (vinte e um) ambientes, da seguinte forma:

BLOCO A:

- AC01 – Direção: 01 unidade evaporadora – 18.000 BTU's.
- AC02 – Coordenação: 01 unidade evaporadora – 18.000 BTU's.
- AC03 – Sala dos Professores: 01 unidade evaporadora – 18.000 BTU's.
- AC04 – Secretaria: 01 unidade evaporadora – 18.000 BTU's.

BLOCO B:

- AC05 – Auditório: 02 unidades evaporadoras – 30.000 BTU's.
- AC06 – Biblioteca: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.

BLOCO C:

- AC07 – Sala de informática: 01 unidade evaporadora – 36.000 BTU's.
- AC08 – Laboratório: 02 unidades evaporadoras – 30.000 BTU's.
- AC09 – Sala de Recurso: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.

BLOCO E1:

- AC10 – Salas de aula 01: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.
- AC11 – Salas de aula 02: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.
- AC12 – Salas de aula 03: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.
- AC13 – Salas de aula 04: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.

BLOCO E2:

- AC14 – Salas de aula 05: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.
- AC15 – Salas de aula 06: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.
- AC16 – Salas de aula 07: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.
- AC17 – Salas de aula 08: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.

BLOCO F:

- AC18 – Salas de aula 09: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.
- AC19 – Salas de aula 10: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.
- AC20 – Salas de aula 11: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.
- AC21 – Salas de aula 12: 01 unidade evaporadora – 30.000 BTU's.

6.3.2 Normas Técnicas Relacionadas

_ABNT NBR 10080, *Instalações de ar-condicionado para salas de computadores -*



Procedimento;

*_ABNT NBR 11215, Equipamentos unitários de ar-condicionado e bomba de calor -
Determinação da capacidade de resfriamento e aquecimento - Método de ensaio;*

*_ABNT NBR 11829, Segurança de aparelhos eletrodomésticos e similares -
Requisitos particulares para ventiladores - Especificação;*

*_ABNT NBR 14679, Sistemas de condicionamento de ar e ventilação - Execução de
serviços de higienização;*

*_ABNT NBR 15627-1, Condensadores a ar remotos para refrigeração - Parte 1:
Especificação, requisitos de desempenho e identificação;*

*_ABNT NBR 15627-2: Condensadores a ar remotos para refrigeração - Parte 2:
Método de ensaio;*

*_ABNT NBR 15848, Sistemas de ar condicionado e ventilação - Procedimentos e
requisitos relativos às atividades de construção, reformas, operação e manutenção
das instalações que afetam a qualidade do ar interior (QAI);*

*_ABNT NBR 16401-1, Instalações de ar-condicionado - Sistemas centrais e unitários -
Parte 1: Projetos das instalações;*

*_ABNT NBR 16401-2, Instalações de ar-condicionado - Sistemas centrais e unitários -
Parte 2: Parâmetros de conforto térmico;*

*_ABNT NBR 16401-3, Instalações de ar-condicionado - Sistemas centrais e unitários -
Parte 3: Qualidade do ar interior.*



6.4 INSTALAÇÕES DE SISTEMA DE EXAUSTÃO

O projeto de exaustão por ventilação mecânica para as instalações da área de serviço do ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO, a ser construída no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ, justifica-se pela necessidade de atendimento às condições de purificação e renovação do ar, por se tratarem de ambientes de descarga de gases nocivos, provenientes da queima do GLP, e partículas de resíduos alimentares.

A alternativa tecnológica para a exaustão de ar adotada foi a de exaustão dutada, impulsionada por ventilação mecânica de exaustores axiais. Esta solução se faz necessária na cozinha.

Na cozinha o ponto de maior emissão de resíduos se localiza sobre os fogões. Deverão ser alocados captadores de exaustão tipo coifa de ilha, centralizados com relação ao fogão, respeitando as dimensões de equipamentos e instalações indicados no projeto.

O acionamento dos exaustores comandado por interruptor simples foi discriminado no projeto de instalações elétricas. Respeitar as observações para a saída do ar no duto, que constam no projeto e as normas de instalação de tubulações e dutos industriais de fluxo.

6.4.1 Materiais e Processo Executivo

6.4.1.1 Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

6.4.1.2 Coifas

- 6.4.1.2.1 O início do sistema é composto pela coifa ou captor, que fica instalado acima e abrangendo toda a área dos equipamentos de fritura e cozimento dos alimentos.
- 6.4.1.2.2 As coifas serão construídas em Aço Inoxidável ANSI 304 com o mínimo de 0,94mm de espessura. Conterá filtro metálico removível para retenção de gordura.
- 6.4.1.2.3 A construção da coifa deve permitir o fácil acesso para limpeza dos mesmos, evitando-se pontos de passagem ou acúmulo de gordura em locais inacessíveis.
- 6.4.1.2.4 Todo o perímetro das coifas e as partes inferiores dos suportes dos filtros devem dispor de calhas coletoras dotadas de drenos tamponados para remoção eficiente de gordura e condensados, no mesmo material da coifa.
- 6.4.1.2.5 A distância vertical entre o equipamento de cocção e a borda inferior dos filtros deve ser superior a 0,75m, já a altura entre a borda inferior da coifa e a superfície de cocção não deverá ultrapassar a 1,20m.

6.4.2 Normas Técnicas Relacionadas



_ABNT NBR 14518, *Sistemas de ventilação para cozinhas profissionais*.

Normas Internacionais:

Normas ASHRAE (American Society of Heating, Refrigerating and Air Conditioning Engineers): ASHRAE Standard 62/1989 - Ventilation for Acceptable Indoor Air Quality).

6.5 INSTALAÇÕES DE SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS

São sistemas ou dispositivos destinados a evitar os danos decorrentes dos efeitos das descargas atmosféricas diretas ou indiretas. Para o ESCOLA DE 12 SALAS EM BARRA DE SÃO JOÃO , a ser construída no município de CASIMIRO DE ABREU - RJ foi previsto em projeto um sistema com as seguintes características.

6.5.1 Materiais e Processo Executivo

6.5.1.1 Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer:

- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos; e
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

6.5.1.2 Materiais

6.5.1.2.1 Os materiais utilizados nestas instalações serão resistentes à corrosão ou convenientemente protegidos. Onde houver gases corrosivos na atmosfera, o uso do cobre é obrigatório.

6.5.1.3 Captores Tipo Franklin

6.5.1.3.1 Serão de aço inoxidável com base em latão com as seguintes características:

- Altura: 300mm;
- Número de pontas: 4 (quatro);
- Número de descidas: 2 (duas).

6.5.1.4 Terminais Aéreos

6.5.1.4.1 Serão de aço galvanizado com as seguintes características:

- Altura: 300mm;
- Diâmetro: 10mm (3/8");
- Fixação: horizontal, vertical, rosca mecânica ou rosca soberba.

6.5.1.5 Mastros

6.5.1.5.1 Serão de aço galvanizado do tipo simples.

- Altura: 300 mm;



- Diâmetro: 50mm (2”).

6.5.1.6 Gaiola de Faraday

- 6.5.1.6.1 Consiste no lançamento de cabos horizontais, sobre a cobertura da edificação, de acordo com o nível de proteção conforme NBR. Essa malha percorrerá toda a periferia da cobertura, bem como as periferias da casa de máquinas, caixa da escada e do reservatório superior.



6.5.1.7 Disposições construtivas

- 6.5.1.7.1 Toda a instalação de para-raios será constituída de captadores de descidas e de eletrodos de terra. Durante a execução delas, além dos pontos mais elevados das edificações, serão considerados, também, a distribuição das massas metálicas, tanto exteriores como interiores, bem como as condições do solo e do subsolo.
- 6.5.1.7.2 Não é permitida a presença de materiais inflamáveis nas imediações das instalações de para-raios.
- 6.5.1.7.3 Todas as instalações terão bom acabamento, com os seus captadores e descidas cuidadosamente instalados e firmemente ligados à edificação, formando com a ligação à terra um conjunto eletro-mecânico satisfatório.
- 6.5.1.7.4 A fixação dos captadores e das descidas será executada com o auxílio de peças exteriores e visíveis. Esta fixação não deverá impedir qualquer reparação na edificação e será protegida, no seu engastamento, contra infiltrações de água de chuva e depredações.

6.5.2 Normas Técnicas Relacionadas

- _ABNT NBR 5419-1, *Proteção contra descargas atmosféricas – Princípios gerais;*
- _ABNT NBR 5419-2, *Proteção contra descargas atmosféricas – Gerenciamento de risco;*
- _ABNT NBR 5419-3, *Proteção contra descargas atmosféricas – Danos físicos a estrutura e perigos à vida;*
- _ABNT NBR 5419-4, *Proteção contra descargas atmosféricas – Sistemas elétricos e eletrônicos internos na estrutura;*
- _ABNT NBR 13571, *Haste de aterramento aço cobreado e acessórios.*



7 ANEXOS

7.1 TABELA DE DIMENSÕES E ÁREAS

Bloco A – Administrativo

ADMINISTRATIVO	Dimensões Internas (CxL)	Áreas Úteis (m²)
Saguão	4,48 x 1,80	8,06
Secretaria	-	26,61
WC PCD masc.	1,50 x 2,50	3,75
WC PCD fem.	1,50 x 2,50	3,75
Almoxarifado	1,80 x 4,66	8,46
Sala dos professores	4,70 x 5,20	25,31
Coordenação	3,50 x 4,66	16,45
Direção	-	11,44
Circulação 01	-	24,73
Circulação 02	-	2,50
TOTAL DEMAIS ESPAÇOS		131,06

Bloco B – Pedagógico

PEDAGÓGICO	Dimensões Internas (CxL)	Áreas Úteis (m²)
Biblioteca	-	69,63
Auditório	-	85,58
TOTAL DEMAIS ESPAÇOS		155,21

Bloco C – Pedagógico

PEDAGÓGICO	Dimensões Internas (CxL)	Áreas Úteis (m²)
Sala de informática	-	49,85
Laboratório de ciências	-	68,14
Sala de recurso	-	34,20
TOTAL DEMAIS ESPAÇOS		152,19

Bloco D – Serviço

BLOCO DE SERVIÇO	Dimensões Internas (CxL)	Áreas Úteis (m²)
Despensa	3,00 x 3,46	10,38
Triagem / Lavagem	3,00 x 1,90	5,70



Cozinha	5,44 x 5,88	31,91
Área de serviço	-	7,58
DML	1,90 x 1,30	2,47
Sanitário	1,64 x 1,30	2,13
Circulação	1,72 x 1,00	1,89
Banho	1,64 x 1,50	2,46
Pátio de serviço	3,18 x 9,24	29,32
Central de gás	2,50 x 1,08	2,70
Central de lixo	2,00 x 1,08	2,16
Refeitório e Pátio coberto	18,11 x 12,48	213,09
TOTAL DEMAIS ESPAÇOS		311,79

Bloco E1 – Pedagógico

PEDAGÓGICO	Dimensões Internas (CxL)	Áreas Úteis (m²)
Sanitário Masculino com WC PCD	4,70 x 3,66	17,07
Sanitário Feminino com WC PCD	4,70 x 3,66	17,07
DML	1,08 x 1,00	1,08
Salas de aula 01	-	50,83
Salas de aula 02	-	50,83
Salas de aula 03	-	50,83
Salas de aula 04	-	50,83
TOTAL DEMAIS ESPAÇOS		238,54

Bloco E2 – Pedagógico

PEDAGÓGICO	Dimensões Internas (CxL)	Áreas Úteis (m²)
Sanitário Masculino com WC PCD	4,70 x 3,66	17,07
Sanitário Feminino com WC PCD	4,70 x 3,66	17,07
DML	1,08 x 1,00	1,08
Salas de aula 01	-	50,83
Salas de aula 02	-	50,83
Salas de aula 03	-	50,83
Salas de aula 04	-	50,83
TOTAL DEMAIS ESPAÇOS		238,54

Bloco F – Pedagógico

ADMINISTRATIVO, SERVIÇO E PEDAGÓGICO	Dimensões Internas (CxL)	Áreas Úteis (m²)
Vestiário Masculino	-	23,51
Vestiário Feminino	-	23,51
Salas de aula 09	-	50,83



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Departamento de Infraestrutura Escolar

Divisão de Obras

Rua Padre Francisco Maria Talles, 570 - Mataruna

Casimiro de Abreu/RJ - CEP 28860-000

educacao@casimirodeabreu.rj.gov.br – Tel.: (22) 2778-9800

manutencao.semed.casimiro@gmail.com – Ramais: 1942, 1917, 1941



95

Salas de aula 10	-	50,83
Salas de aula 11	-	50,83
Salas de aula 12	-	50,83
TOTAL DEMAIS ESPAÇOS		250,34

**Bloco G – Quadra coberta**

QUADRA COBERTA	Dimensões Internas (CxL)	Áreas Úteis (m²)
Quadra	-	595,65
TOTAL DEMAIS ESPAÇOS		595,65

Área externa

ÁREA EXTERNA	Dimensões Internas (CxL)	Áreas Úteis (m²)
Estacionamento 01	-	133,04
Estacionamento 02	-	123,12
Áreas impermeáveis	-	1710,31
Pátio aberto	-	742,88
TOTAL DA ÁREA EXTERNA		2.709,35